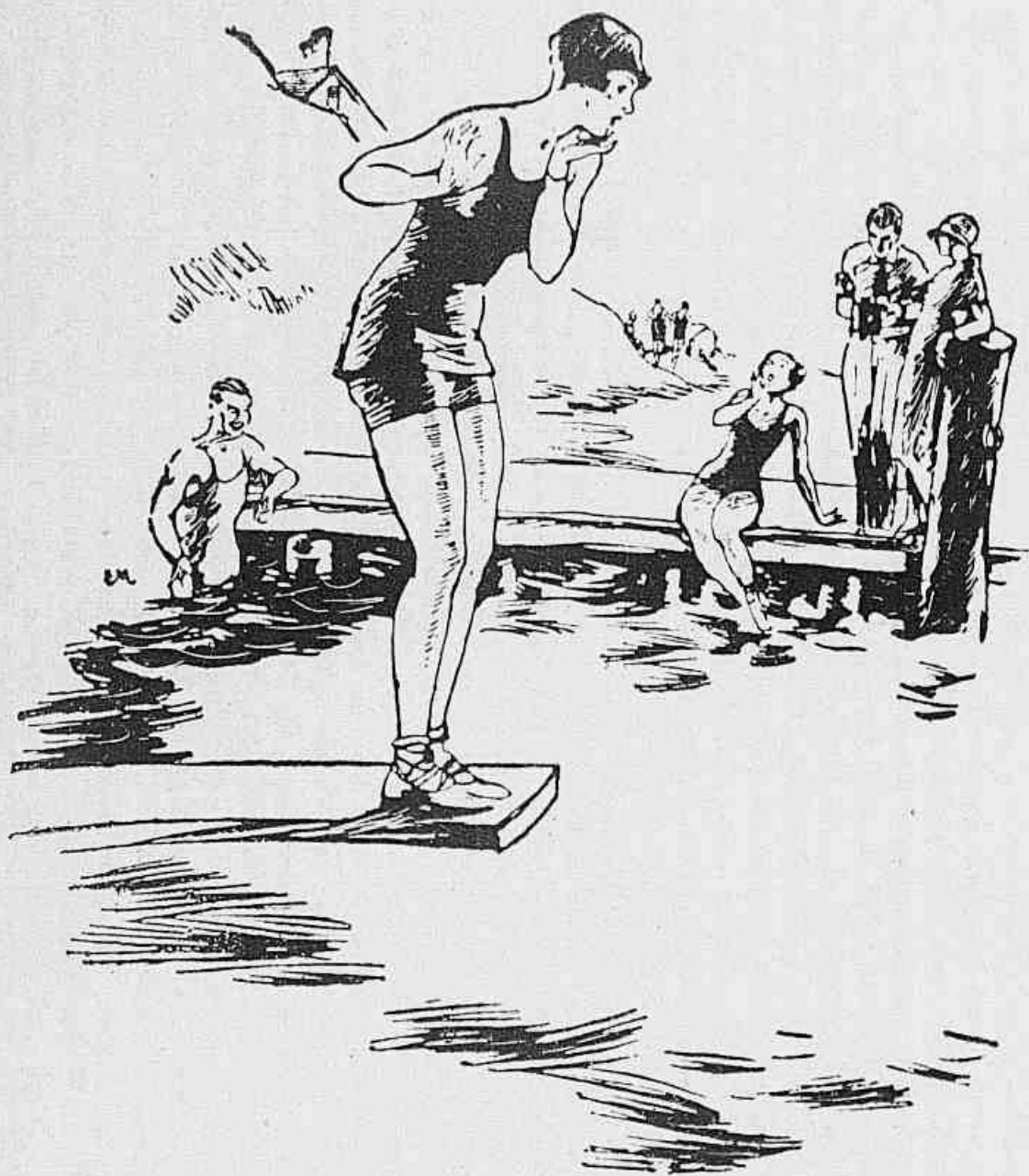
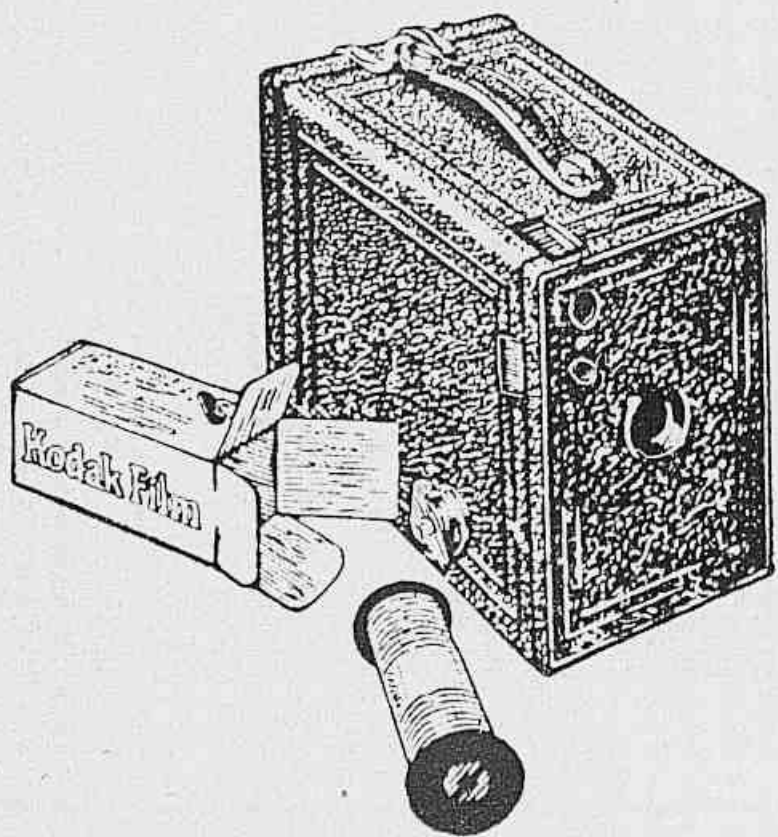
Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 36

28 de Agosto de 1926

OROZIO BELEM 926-

As photographias tiradas hoje,
são doces recordações de amanhã

Tão facil com uma Hawk-Eye!

Tirar photographias com uma Hawk-Eye é tão divertido como qualquer brincadeira, porém, uma brincadeira animada, proveitosa e instructiva.
Nada mais que olhar no visor, levantar ou baixar a alavanca e a photographia é sua. A Hawk-Eye é tão simples como ella mesmo parece, não precisa focalisar e dispensa qualquer outro ajuste.

A Nossa Offerta Especial:

1 Camara HAWK-EYE n. 2 (tamanho 6x9)

5 Rolos de film da "Caixa Amarella"

1 Assignatura annual á revista "Kodakery" ou "Kodakerias"

Só por 25$000

A' VENDA NAS CASAS DO RAMO

Peça a qualquer revendedor "KODAK" ou a nós directamente um pamphleto illustrado

KODAK BRASILEIRA, LTD., São Pedro 268-270 RIO DE JANEIRO

Revista da Semana

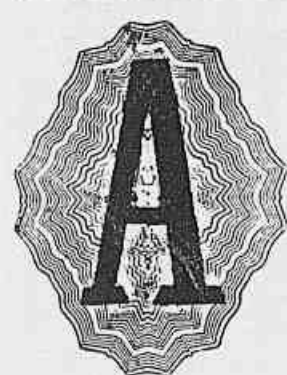
EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH
EU SEI TUDO
Publicação annual

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Telephones Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado.. 1$500

Agentes em França — Davignon, Bourdet & Cie. (Antes L. Mayence & Cie.) 9, Rue Tronchet — Paris
Agentes nos Estados Unidos — S. S. Koppe & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1926 || NUMERO 36

A uma idéa subita a minha amiga sufragista interrompeu o movimento de levar á boca a chicara de chá, para me perguntar:

— Você já ouvio fallar das vigilantes de Osaka?

— Que vem a ser isso? Alguma lenda nipponica?

—Qual lenda nem meia lenda!

— Será então um film...

— Essa sua ignorancia das victorias do feminismo!

— Ah, bom! Prove estes Bolos de Minuto. Especialissimos, uma receita nova da Chiquinha Camargo...

Léa deu uma dentada no bolo delicioso, saboreou, meneou a cabeça para a direita e para a esquerda, como quem concorda relativamente —"Não é de todo máu"— adicionou o gole de chá que a chimica do paladar requeria, tornou a saborear... mas logo severa, quasi indignada, repetiu:

— Essa sua ignorancia das victorias do feminismo! Mais uma, sim, minha cara — e que victoria! Fique sabendo que a segurança e a tranquilidade de Osaka estão hoje entregues ás mulheres. Durante a noite, são mulheres que velam, attentas aos flagellos que possam ameaçar a vida ou os bens da população. Evidentemente, se tão importante e melindroso serviço foi entregue ao nosso sexo, é porque o outro tinha deixado de dar bôa conta delle. Desde tempos immemoriaes, competiu aos homens vigiar as localidades adormecidas...

— Sim, os primeiros Guardas-Nocturnos devem se perder na noite dos tempos...

— E por que se não confiava tambem á mulher, por que se não repartia com ella essa missão de tamanha responsabilidade e por consequencia tão altamente dignificadora? Era uma das mil injustiças que tradicionalmente e dir-se-hia que eternamente pesavam sobre nós! Acabou agora esse odioso privilegio. E o exemplo de Osaka, não lhe reste a menor duvida, vae ser immediatamente seguido por outras cidades, no mundo inteiro.

— Se der tão bom resultado assim...

— Ha de dar. Os homens dispoem para o caso de aptidões muito inferiores ás nossas. Vão remediando, protegidos pela rotina, pelo carrancismo... Mas, a cada experiencia que em tal sentido se fizer, ficará a nossa superioridade absoluta, definitivamente demonstrada. Trata-se dum mister que exige sobretudo qualidades de observação, indagação, aprehensão de factos ou indicios que digam respeito á vida dos conterraneos. E', emfim, uma questão de curiosidade. Ora, os homens não sabem exercer a curiosidade e eis porque fallam della como dum defeito exclusivamente nosso. Se pretendem ser curiosos tornam-se importunos, grosseiros, desastrados... Restrinjamo-nos, porém, á questão da vigilancia nocturna. Está provado que elles resistem muito menos do que nós á volupia do somno e adormecem muito mais pesada e profundamente... Além disso, prejudicam as faculdades da visão, do ouvido, da propria intelligencia com os vicios a que geralmente se entregam: a bebida, o fumo...

— Mas escute, Léa, você tem certeza de que as mulheres de Osaka não fumam?

A feminista olhou-me um bom momento, querendo descobrir na minha physionomia se aquella pregunta obedecera ao simples interesse de saber ou ao desejo perfido de caçoar. Disfarcei, dando novo arranjo e graça ao ramo de rosas que nos enfeitava a merenda. Léa desistiu — e continuou:

— Em todo o caso, Osaka, uma das cinco grandes cidades imperiaes, está sob a sua guarda. Palacios, templos, arsenaes, theatros, fabricas de seda e de papel, todos os edificios seculares e formidaveis, todas as construcções leves e frageis, as coisas destinadas a mais longa duração como as de mais ephemera existencia dependem do valor e escrupulo daquella protecção feminina. Oitocentos mil habitantes podem dormir em paz, porque ellas se conservam de olhos abertos para lobrigar o perigo e braços dispostos para o repellir. São as vigilantes de Osaka.

— Estou vendo que você acaba fazendo disso o titulo duma conferencia...

— E por que não?

— Ha muito conferencista que, tendo arranjado um titulo, não precisa de mais nada!

Desta vez, Léa fez-se vermelha como a rosa maior do vaso que nos alindava o lunch, e o seu labio inferior, semelhante a uma petala enrolada de Paul Neyron, tremeu de indignação:

— Parece-lhe então que nas minhas conferencias não ponho idéas, nem cultura, nem sentimento, nem espirito, nem coisa nenhuma?

— Minha Léa!

Estalei-lhe nas faces dois beijos tão eloquentes que toda a sua revolta se transformou em ternura...

— Está bom. Mas você tem, ás vezes, um modo de dizer as coisas... Garanto-lhe que este assumpto me apaixona devéras, e se me apaixona é porque o comprehendo, porque o sinto. Admiro realmente as innovadoras de Osaka. Graças a ellas, a doutrina da perfeita equiparação das capacidades e regalias dos dois sexos deu mais um passo consideravel. São as pioneiras de mais um emprehendimento a que as mulheres se entregarão com a certeza explendida de vencer. São as precursoras de mais um movimento que impressionará, arrastará toda a humanidade. Você não alcança, não mede bem as etapas do progresso feminino... Vive distrahida com outras coisas, novellas, versos, modas, receitas de Bolos de Minuto...

— Por signal que ainda estou por saber, a respeito destes, a sua opinião sincera...

— Não estavam maus. Mas você vive alheia, criminosamente alheia á nossa causa. Mais que as conquistas do feminismo lhe interessam os dós de peito do Lauri Volpi, os figurinos do *Jardin des Modes*, os versos do Olegario Mariano...

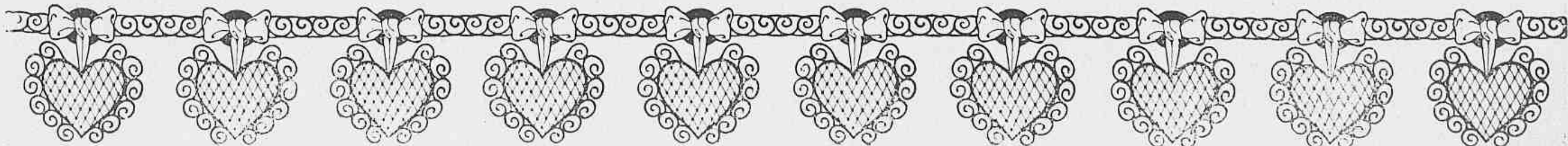
— Se entra no terreno das candidaturas academicas, pode acrescentar: os artigos do Lindolfo Collor...

— Quer dizer: tudo lhe interessa, menos nós, menos você mesma!

— Ao menos, assim, ninguem me chamará egoista.

— As vigilantes de Osaka... Pois acceito a sua indicação, vou fazer uma conferencia! Apresental-as-hei do ponto de vista doutrinario, como portadoras duma nova bandeira, e do ponto de vista moral, como creaturas de abnegação e de heroismo. Heroismo, sim! De que sorriu você? Ainda nisso, que superioridade em relação aos homens! Veja como esses mantenedores da ordem se armam de *casse-têtes*, sabres, revólveres... Ao passo que as vigilantes de Osaka usam apenas uma varinha de bambú, como distinctivo, e um apito...

— Um apito?

— Naturalmente. Para, em caso de necessidade, chamar a policia!

Os Cabellos de Anna Maria

Conto de ANDRÉ ROMANE

Todos os annos, quando Agosto lhe abria as portas radiosas das ferias, Tristão Decharme, que ás funcções de escripturario do Ministerio da Fazenda alliava a qualidade de pintor paisagista, deixava a "cidade de ferro e pedra massiça" para ir gozar a sua ventura de homem livre (livre por quarenta dias!) na Bretanha, sua terra natal.

Abrigo de frescura e de sossego, a aldeia de Prégastel acolhia-o com as honras biblicas conferidas ao Filho Prodigo.

Os choupos da estrada, os salgueiros da beira do rio, com o fremito sedoso da sua folhagem, jubilosamente o cumprimentavam ao vel-o passar; as macieiras offereciam-lhe os fructos já arredondados e reluzentes; a aragem, assucarada de pollen, comparavel ao halito duma namorada, banhava-o de tepida suavidade. Pipillos de passaros nas sebes; mugidos de vacas; gritos vibrantes de gallos; arrulhos amorosos de pombos; dansa ondulosa das hervas altas e das sementeiras; o reflexo faceiro das vidraças; a revoada de sons de Ave Maria; a alegria travessa do sol, jogando as escondidas entre os farrapos de nuvem — tudo o saudava, lhe sorria e por toda a parte, na volta dum caminho agreste, á soleira duma porta, no alto duma velha arvore, as lembranças da mocidade enternecedoramente lhe acenavam. E os camponios, apezar da sua natural, instinctiva reserva, não se mostravam menos amaveis com elle. Com toda aquella elegancia parisiense, Tristão não se tornara, aos seus olhos, um estranho. Era o mesmo Tristão, filho daquella terra, vergontea d'aquella raça. Os velhos recordavam commovidamente o tempo em que o faziam saltar nos joelhos. Fallavam-lhe, com respeitoso carinho, de seu pae, professor da aldeia durante mais de quarenta annos, e agora adormecido para sempre, junto a um cypreste, no pequenino cemiterio local.

Quando Tristão passava pelas ruas, com a caixa de tintas e o cavallete ao hombro, os aldeãos interpellavam-no familiarmente, no dialecto bretão, e elle respondia-lhes na mesma linguagem, sentindo em cada palavra um extraordinario poder de evocação. O seu primeiro passeio em Prégastel, no dia seguinte á chegada, que alegria, que ventura lhe proporcionava!

A cada passo encontrava um amigo e todos lhe contavam novidades: aquelle rapagão, o Thiago, casara com uma moça de Pontivy; o José Pernas-Curtas fôra recrutado para a marinha e andava a bordo dum cruzador, lá pela

Africa, ou pela China, onde o Diabo perdeu as botas; a velha a quem chamavam a Guella Secca corregara uma noite de mais na bebida e rolara por uma ribanceira fatal... E quantas outras historias palpitantes, sensacionaes!

***

Num desses passeios, ao chegar defronte da hospedaria dos *Reis Magos*, Tristão parou, estupefacto.

Avistara, na sala da casa, Anna Maria sentada num banco, com os cabellos cahidos pelas costas até ao chão; e por trás della um homem gordo e rubicundo, empunhando uma tesoura, preparava-se para sacrificar aquelle adorno real...

Tristão soltou um grito, precipitou-se para a hospedaria.

— Que é isso, Anna Maria? preguntou elle, já mais triste do que surprehendido.

— Nada de extraordinario, creio eu... resmungou o Figaro, irritado com aquella intrusão.

Anna Maria, essa, em vez de responder, baixou a cabeça como um pequeno de collegio surprehendido em falta.

— Nada de extraordinario! Mas o que o senhor vae fazer é um crime, um crime! protestou o pintor, indignado.

— Esta moça é de maior idade. Sabe o que faz. E vendendo os cabellos, que depressa voltarão mais fortes e mais bonitos que dantes, pela quantia de trinta e cinco francos, parece-me que não faz mau negocio...

— Trinta e cinco francos! E' então por essa miseria... Pois bem, Anna Maria, eu lhe dou cincoenta francos, prompto!

Anna Maria ergueu a cabeça... Vendo voltar-se para elle, ainda enrubescido de vergonha mas já illuminado de gratidão, aquelle semblante puro de madona, Tristão Decharme comprehendeu que, entregando-se á paisagem, tinha errado a sua vocação. Retratista, retratista é que elle devia ser!

— Dou cincoenta e cinco! declarou, em voz surda, o negociante de cabelleiras.

— Cem francos! lançou o pintor.

— Pode ficar com elles! regougou o outro, suffocado de furia.

Empacotou á pressa as suas coisas e sahiu, esquecendo a tesoura em cima da meza.

Anna Maria, de novo prompta para o sacrificio, esperava que Tristão recomeçasse por sua conta a operação interrompida.

Vendo-a, de cabeça baixa, immovel e resignada, o artista não poude deixar de rir.

— Ora, Anna Maria, pensas realmente que te vou cortar os cabellos?

A moça olhou-o, com um ar inquieto de incomprehensão.

— Mas, então, os cem francos... balbuciou ella.

— Aqui estão.

E o pintor metteu-lhe na mão a nota azul promettida.

— Socega, Anna Maria, que te não cortarei os cabellos.

— Mas, se o senhor os comprou...

— Sem duvida. São meus, de hoje em diante, muito meus. E por isso me vaes jurar que os não tornarás a vender.

Anna Maria levantára-se, muito pallida. E gravemente, como deante da imagem da padroeira da aldeia, estendeu a mão sobre a meza onde se abriam em cruz as folhas da tesoura:

— Juro, sim, sr. Tristão!

— E agora, disse o pintor, has de me dizer para que querias aquelles trinta e cinco francos...

— Ia comprar um crucifixo de prata, para trazer ao pescoço nos dias de festa...

— Que tolice! Não ha joia nem enfeite comparavel aos teus cabellos...

— Mas apertando depois a touca, assim, talvez se não notasse... explicou a moça, executando a manobra em questão.

E, depois de agradecer ao seu bemfeitor, partiu, alegre e ligeira como um elfo num prado em flor.

***

No anno seguinte, logo ao começo da villegiatura, Tristão Decharme entrou, num domingo de manhã, antes da missa, na choupana de Anna Maria. A mãe da moça fez-lhe o mais affectuoso acolhimento e chamou para dentro:

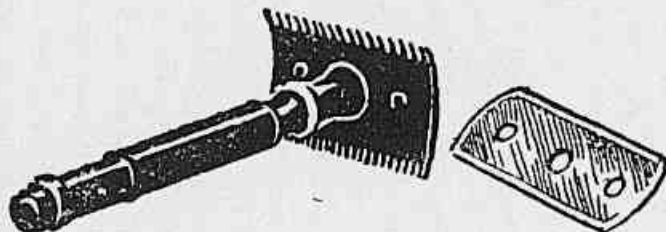
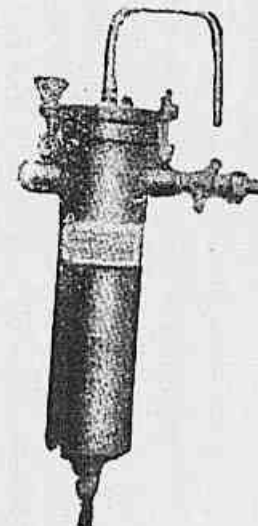
— Anna Maria, vem ver quem aqui está!

Anna Maria, que no quarto contiguo concluia a sua *toilette* domingueira, correu, toda curiosa...

Surpreza horrivel! A moça abandonara o vistoso e poetico trajo regional. Estava de sapatos de verniz, meias de imitação de seda, saia quasi pelo joelho... O que, porém, mais differente e esquisita a tornava eram os cabellos cortados *á la garçonne* e frizados como a lã duma ovelha de raça...

Tristão não acreditava no que via. Ficou um longo momento sem dizer palavra, de olhos fitos na rapariga que assim faltara ao seu juramento...

— Anna Maria... disse por fim, em tom severo, juraste-me que não tornarias a vender os cabellos...

— E mantive o juramento! respondeu ella, indignada com a acusação que as palavras do artista envolviam. — Cortei os cabellos, *que eram seus*, mas não os vendi a outro. Aqui os tem — acrescentou, tirando a cabelleira magnifica duma gaveta de velha commoda — pode leval-os, uma vez que lhe pertencem.

— Mas então... Não comprehendo! Porque os cortaste?

— Ora, sr. Tristão... E' que estou noiva dum rapaz, açougueiro, de Ploermel, e elle quer que eu me pareça com as moças de Paris... E' moda... Que se lhe ha de fazer?

Pelo Mundo Fóra

A RAINHA OLGA DA GRECIA

Filha do grão-duque Constantino (irmão do czar Alexandre II) que passava por ser um dos mais bellos homens da côrte da Russia, a rainha Olga da Grecia, recentemente fallecida no exilio, casou, em 1867, com o rei da Grecia Jorge I.

Do mais puro typo slavo e contando então dezeseis annos de edade, era realmente bella, embora a sua physionomia parecesse, á primeira vista, um tanto fria e de traços um tanto duros. E a todos os que della se aproximavam não tardava a revelar a alma delicadissima que, no seu sorriso, nos seus gestos, nas suas attitudes, em toda ella se reflectia.

A rainha Olga.

A bondade da rainha Olga tornou-se proverbial em Athenas. A soberana fundou e sustentou na capital varias instituições de beneficencia, entre ellas o grande hospital Evanghelismos, onde ia diariamente visitando e confortando os enfermos mais graves.

Um dia, indo a soberana assistir a um concerto dado em Athenas por artistas francezes, uma enfermeira d'aquelle hospital se lhe dirigiu no momento em que ella entrava na sala do espectaculo:

— Queira Vossa Majestade perdoar-me... O marinheiro que Vossa Majestade visitou hontem está moribundo. E só tem um desejo: tornar a ver a rainha.

— Está bem! respondeu, sem hesitar, a Rainha.

E, renunciando ao prazer da festa de arte, partiu para o hospital.

195$000!

UMA MACHINA DE ESCREVER PORTATIL QUE E' UMA MARAVILHA MODERNA!!!

AOS QUE PENSAM QUE A MACHINA DE ESCREVER DEVE SER GRANDE, COMPLICADA E CUSTOSA, CHAMAMOS A ATTENÇÃO PARA ESTA MARAVILHA!

Esta esplendida e elegante machina de escrever é muito resistente, muito leve, muito bôa e escreve com uma letra bonita, igual ou melhor que a das machinas que custam seis vezes mais.

Qualquer papel de carta commercial passa muito bem pela machina.

Póde-se tirar varias copias de uma só vez.

Não precisa pratica, qualquer pessoa que saiba escrever pode trabalhar perfeitamente em poucas horas de experiencia.

Muito simples em construcção, muito bem acabada, não tem mechanismo complicado.

A fita é muito bôa e forte; chegando ao fim do carretel, volta automaticamente.

A machina tem todas as letras e accentos para escrever Portuguez, Hespanhol, Francez, Italiano e Inglez.

E' uma machina portatil ideal que pesa pouco mais de 3 kilos, que agradará a todos: negociantes, viajantes, dentistas, medicos, engenheiros, tabelliães, estudantes, jornalistas, advogados, escriptores, fazendeiros, corretores, emfim toda pessoa que escreve.

E' realmente uma machina de escrever ao alcance de todos.

Preço posto em qualquer estação de estrada de ferro nos Estados do Rio, S. Paulo, Minas, Espirito Santo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande ou em qualquer porto maritimo do paiz **195$000**, inclusive frete, caixote, despacho e seguro.

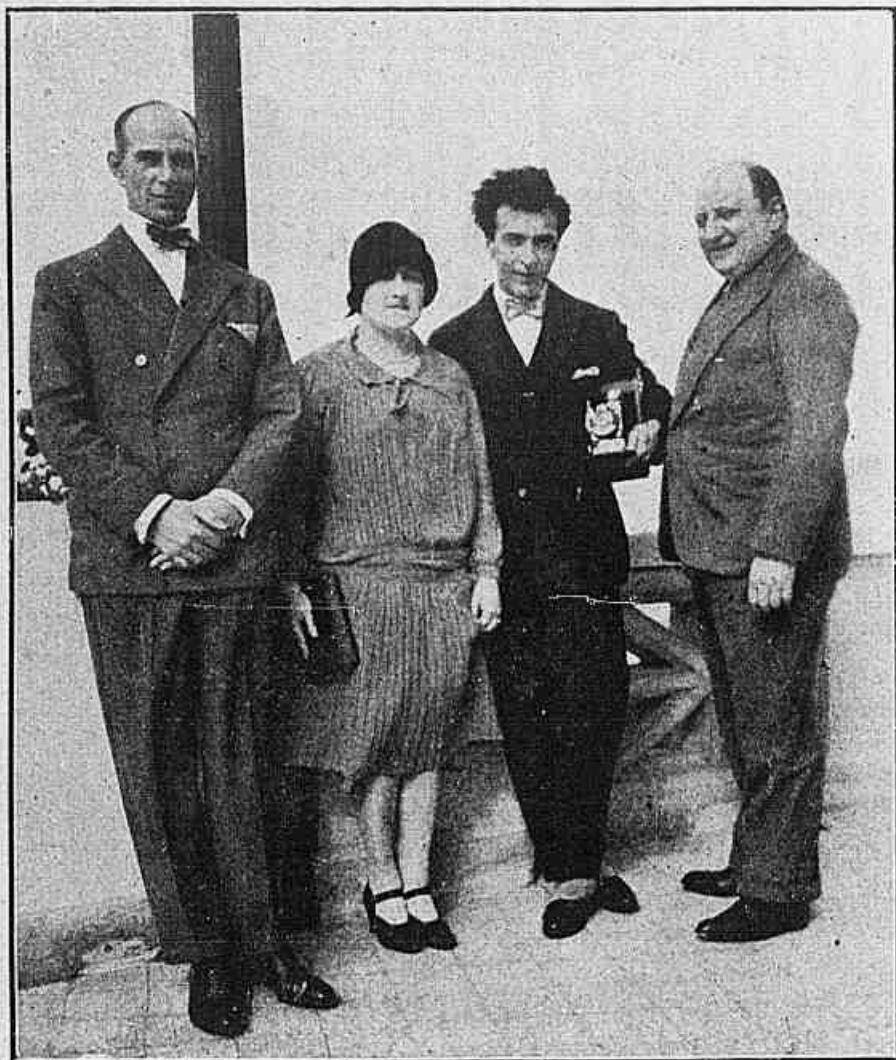
Queira enviar hoje mesmo cheque, vale postal ou dinheiro em carta registrada á

Empreza Azevedo Machado

CAIXA POSTAL 2885
RIO DE JANEIRO

PREÇOS ESPECIAES AOS REVENDEDORES

1° DE MARÇO, 65-sobrado
EM FRENTE AO BANCO DO BRASIL
Phone Norte 6558

A "Revista da Semana" responsabiliza-se pelo despacho da machina.

A pianista patricia Mathilde Nunes, na *terrasse* do Hotel Gloria, ao lado do grande pianista Moiseiwitsch, após o almoço que este lhe offereceu.

A DEUSA DA LIBERDADE

A proposito do fallecimento de miss Anna Williams, escreveu o chronista parisiense Albert Acremant:

«Em 1878, resolveu o governo dos Estados Unidos mandar cunhar moedas de um dollar, em prata, tendo num dos lados o perfil da deusa da Liberdade.

Designado o gravador, George Morgan, restava saber que imagem se devia aproveitar para symbolo da nacionalidade. Houve diversas propostas. Fez-se um concurso e nomeou-se um jury para escolher entre as candidatas que se apresentassem.

Muitas centenas de moças, de reconhecido belleza, concorreram ao certame. Foi declarada victoriosa, por unanimidade, miss Anna W. Williams. E quando lh'a levaram George Morgan declarou que nunca admirara um rosto de linhas tão pura e nobremente classicas.

Miss Williams era inspectora de trabalho nas escolas de Philadelphia. Falleceu recentemente na edade de sessenta e oito annos.

Tendo sido favorecida pela gloria, poderia procurar um destino brilhante. Desde, porém, que o artista concluiu a obra, miss voltou para o seu posto. Quando attingiu os quarenta annos de serviço recebeu do Estado um diploma e uma pensão. Nunca se quiz casar.

Os seus amigos cognominaram-na a "Princeza". Viveu com essa aureola. E foi feliz porque não tinha ambição.

Em 1922, porém, soffreu uma decepção cruel. Foi cunhado um novo dollar, para o qual se tomára outro modelo. Para ella, representava isso uma especie de catastrophe. Derrubavam-n'a do seu throno no momento que o dollar se tornava senhor do mundo. Mas miss Williams era já edosa. E soube se resignar".

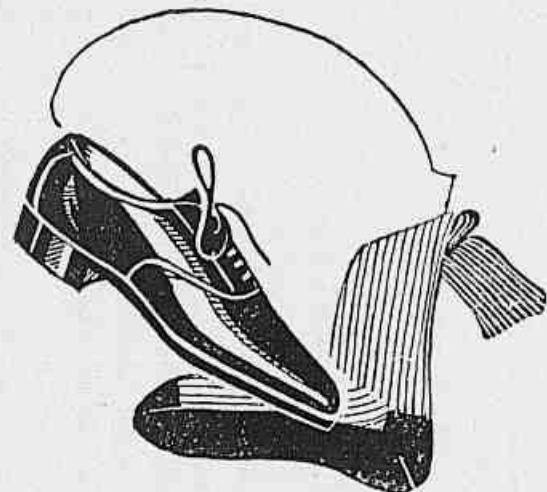
Elegancia Masculina

Nova York, Julho [illegible].

SAPATOS DE SMOKING

Os melhores sapateiros desta cidade resolveram uniformizar o modelo dos sapatos que deverão ser usados com smoking.

Votaram unanimemente pela simplicidade e pelo conforto. Possivelmente poderemos assegurar que nunca appareceram modelos tão simples de sapatos para smo-

king como os que se vêem agora nas melhores casas do artigo em Nova York.

A pequena gravura que se encontra acima mostra claramente o modelo que foi approvado pelos sapateiros. E' de couro preto lustroso e brilhante, apresentando apenas uma costura na parte do bico do sapato. Quanto ao mais, o modelo do sapato é inteiramente liso, paresentando os cordões da mesma côr e igualmente lisos.

O ULTIMO MODELO DE JAQUETÕES

A popularidade de que goza em todo o paiz o conhecido actor da scena muda Lewis Stone, um daquelles cujo trabalho scenico o colloca possivelmente ao lado de John Barrymorre, Rudolph Valentino, Thomas Meighan e outros galans celebres, creou um typo novo de jaquetão, ao qual os alfaiates deram o nome de jaquetão á Lewis Stone.

Esse actor costuma apparecer em todas as suas fitas sempre trajando jaquetões sobrios, discretos, e de uma elegancia impeccavel.

A gravura que reproduzimos abaixo representa, de uma maneira geral, o typo de jaquetão que foi chrismado com o nome desse artista popular.

Em geral trata-se de um jaquetão simples, de largas abas, justo porém folgado, modelando as linhas do dorso. Aperta com duas filas de dois botões cada uma. Os bolsos apresentam portinholas.

O modelo Lewis Stone depende tambem do conjunto: em geral esse actor apparece trajando os seus discretos jaque-

tões combinados com collarinhos de ponta virada, gravatas de laço borboleta, camisa de peitilho duro mas enxadrezado, e chapéu typo inglez de cor clara, cinza claro. E' — não ha duvida — um modelo muito distincto.

A ELEGANCIA JUVENIL

Em geral os chronistas de modas descuram daquellas que se referem aos rapazes com menos de 19 annos.

E' na verdade um erro que precisa esr

corrigido. A elegancia juvenil tambem precisa ter o seu logar no concerto geral das modas masculinas.

Os ultimos modelos de modas para rapaz, tratando-se de roupa commum de passeio, seguem, com ligeiras variantes, as modas masculinas de adultos.

O pequeno modelo acima mostra claramente que os ultimos modelos juvenis seguem *pari passu* os modelos masculinos para adultos. Assim se verificará facilmente que os paletós são curtos, apresentando dois ou tres botões que apertam pela frente, e as calças são largas, á moda moderna, segundo os ultimos modelos lançados pelos grandes alfaiates de Londres e Paris.

E' necessario porém que as modas juvenis sempre reflictam o caracter sportivo tão importante nessa quadra da vida.

PETER GREIG

(S.rviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

O vapor *Benjamim Guimarães*, repleto de passageiros e carga, ancorado em frente ao porto de Pirapora para visita sanitaria, em uma das suas ultimas viagens ao Estado da Bahia.

AUTO DE FÉ

Durante o mez de Maio ultimo, acudiram os Florentinos á egreja da Santissima Annunziata, para ouvir os sermões dum prégador ardente, o Rev. Leonardo da Prata.

A eloquencia desse sacerdote exerceu nos fieis effeito tal que, no ultimo dia do mez, quando elle encerrou a serie de predicas cahindo a fundo sobre as publicações licenciosas, enorme multidão se reuniu deante do templo, levando livros immoraes para queimar. Todos os que possuiam obras dessa natureza as tinham ido buscar. Fez-se um monte enorme de livros e ateou-se-lhes fogo como no tempo de Savanarola, com a differença que, desta vez, houve certo discernimento em se pouparem as obras de arte. As chammas da fogueira subiram gloriosamente nos ares, entre as aclamações do publico e com grande jubilo do pregador que immediatamente enviou um telegramma ao sr. Mussolini, annunciando-lhe aquelle movimento espontaneo da população e pedindo seu auxilio na lucta contra a baixa literatura que está corrompendo a mocidade italiana.

REMEDIO CONTRA A CALVICIE

Não é reclamo, é um caso puramente scientifico.

Na opinião dum professor de Stuttgard, que acaba de publicar importante trabalho sobre o assumpto, a musica favorece enormemente o nascimento e desenvolvimento dos cabellos. A prova disso, diz elle, é que a maior parte dos musicos são fartamente cabelludos. E estabeleceu a esse respeito uma estatistica interessante. Se 16% dos homens de letras são calvos, a porcentagem desce a 3 com os musicos executantes e a 2 com os compositores.

Bem infelizmente, a regra não abrange os simples amadores de musica. E o douto professor chegou até a averiguar que, numa sala de theatro lyrico, ha mais carecas do que nas doutros espectaculos, ao passo que, nos cinemas, a maior parte dos espectadores têm excellentes cabelleiras. Não deixa afinal de ser um reclamo — para os cinemas.

RECEITA PARA EDUCAR MAL OS FILHOS

Segundo a Education Mutualiste, *eis o que devem fazer os casaes desejosos de educar pessimamente os seus filhos.*

1. Começae por dar ao vosso filho, desde creancinha, tudo o que elle pedir.

2. Fallae diante delle das suas incomparaveis qualidades.

3. Dizei, egualmente diante delle, que não tendes meio de o corrigir.

4. Mostrae-vos, pae e mãe, o mais frequentemente possivel em desacordo sobre questões que digam respeito á sua pessôa.

5. Deixae-o convencer-se de que seu pae é um tyra-

no que só serve para o castigar.

6. O pae deve desprezar a mãe na presença do filho.

7. Não vos importe a qualidade dos amigos com quem elle andar.

8. Deixae-lhe dizer tudo o que quizer.

9. Tratae de ganhar dinheiro para elle, sem ao mesmo tempo lhe ministrar bons principios, e passae o dinheiro para as suas mãos.

10. Evitae qualquer vigilancia sobre elle nas horas de recreio.

11. Castigae-o pelas ninharias e não façaes caso dos seus vicios.

12. Se os professores, na escola ou no collegio, o quizerem corrigir collocae-vos ao lado delle contra os professores.

UM JOGO DOS ANTIGOS

Ao que informa o Daily Mail, encontrou-se ultimamente um jogo inventado por Archimedes ha mais de dois mil annos e do qual ha quinze seculos não havia noticias.

Esse jogo, que lembra vagamente o moderno puzzle, compõe-se, tal como foi reconstituido, de quatorze pedacinhos de ebano, chatos, em forma de triangulo, e o trapezio. Dispondo-se esses fragmentos desta ou daquella maneira, obtêm-se imagens variadas. Assim se póde formar um elefante, um avestruz, um soldado atacando, um ganso, um cão ladrando, uma galera.

Os antigos empregavam esse jogo para desenvolver as faculdades de attenção e de observação das creanças, e bem assim a sua memoria.

UM IDIOMA COMPLICADO

Certas tribus indianas da America do Sul — diz um articulista do Cri de Guerre — fallam linguas tão complicadas que os melhores especialistas do assumpto têm grandes difficuldades em obter dellas qualquer traducção. Algumas são aglutinantes, como, por exemplo, a dos "Lenguas", do que resultam palavras interminaveis.

Assim, em "lengua", para designar o numero dezoito se diz. sohog-emek-wakthlamokeminck - anthanthla-ma *o que significa á letra. "Acabadas as minhas mãos, tome um pé e mais tres". Deante disto, a nós mesmos nos perguntamos como se exprimiria em tal idioma o algarismo cem ou mil.*

Não ha bem que sempre dure e não ha mal que não se acabe

O QUE NOS ENSINOU UMA EPIDEMIA

"Não enfraquecer!" Este é o principio secreto da nossa defeza quando queremos combater uma molestia. Em tempos anteriores dava-se pouca importancia a este facto e quando se tratava, por exemplo, de resfriados, catarrhos, grippe etc. abusava-se dos preparados laxantes associados á quinina. O resultado era um allivio momentaneo seguido por uma recrudescencia de todos os symptomas, aggravados então pelo desarranjo do estomago e pela perturbação caracteristica que traz o uso da quinina.

As terriveis epidemias de influenza e grippe nos ensinaram: primeiro, que a aspirina e os seus compostos (especialmente a "Phenaspirina" da Casa Bayer) constitue o unico remedio verdadeiramente efficaz porque exerce a cura sem debilitar, nem causar transtorno algum ao organismo; e segundo, que o limão é um admiravel auxiliar curativo. Isto conduziu á descoberta de um novo methodo para debellar os resfriados, os catarrhos, a grippe etc., o qual consiste simplesmente em tomar, ao deitar-se, dois comprimidos de "Phenaspirina" (a admiravel combinação de Aspirina e Phenacetina a que todos nós recorremos anciosamente durante a "Hespanhola") e uma chicara de limonada, o mais quente possivel. D'ahi a pouco, começa-se a suar copiosamente, cessa a dôr de cabeça, fica-se livre da indisposição e experimenta-se uma sensação de bem-estar que conduz a um somno tranquillo e reparador. No dia seguinte de manhã, todos os symptomas desapparecem. Caso persistir algum, com uma ou duas dóses mais, tomadas durante o dia, o allivio é completo.

Presume-se que este methodo foi creado por um afamado especialista e deu-se-lhe a denominação de "Methodo Bayer" em honra da Casa que tão grandes beneficios tem prestado á humanidade.

Cêra de Carnaúba

DEPOSITARIOS

A. FIGUEIREDO & BARROS

RUA DA CANDELARIA, 90 --- LOJA

Telephone N 6270

RIO DE JANEIRO

A cantora Antonieta de Souza, á direita, e a pianista Heloysa Accioli de Brito, á esquerda, dois premios de viagem, numa hora de repouso no *Bois de Boulogne*, em Paris.

Ha termos horrivelmente complicados. A manteiga, por exemplo, denomina-se waitkyanamankukinginikipkithmuk, *ou seja, exactamente, "unto do sumo da teta da vaca".*

Imagine-se que palavra surgirá quando no paiz dos Lenguas for introduzida a margarina.

—❖—

A tristeza é na vida o que a chuva é para a Natureza.

VESTIDOS

Vestidos para senhoras, senhorinhas e meninas. A' sociedade elegante convém visitar a casa Aguia de Ouro, para ver como póde, sem pagar exagerado, vestir-se com modernos e finos tecidos e com a maior distincção.

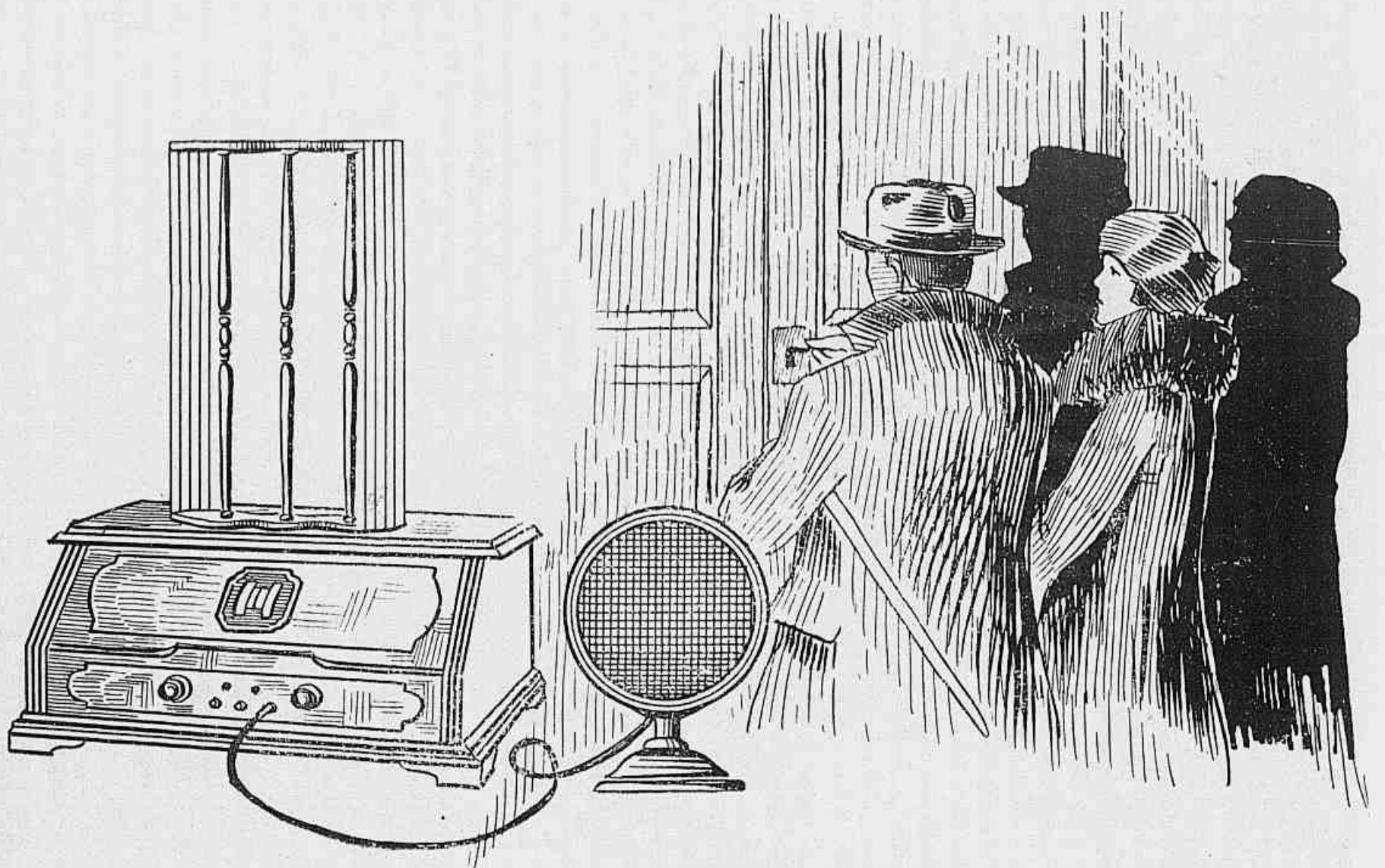
AGUIA DE OURO

OUVIDOR 169

COMMERCIANTES
BANQUEIROS
CAPITALISTAS
SO' USAM

BERTA

Melhores Cofres do Brasil.

141 — URUGUAYANA — 141 — RIO

A Musica...

... quando ouvida no acconchego do lar é uma diversão adoravel, as suas vibrações são inesqueciveis.

Se sois apreciador d'esta divina arte, comprae uma Radiola, com ella podereis ouvir as irradiações das companhias lyricas tão bem como se estivesseis no theatro.

A Radiola 25 tem todos os requisitos de um optimo apparelho: som claro, selectividade perfeita, funcciona sem antenna e sem terra, e é de facil manejo.

Preço:
2:034$000
(Com alto-fallante)
Completa.

DISTRIBUIDORA DO MATERIAL R. C. A.

GENERAL ELECTRIC

RECIFE
Av. Rio Branco, 159

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 6[illegible],64

SÃO PAULO
Rua Florencio de Abreu, 52

PORTO ALEGRE
Rua dos Andradas, 141

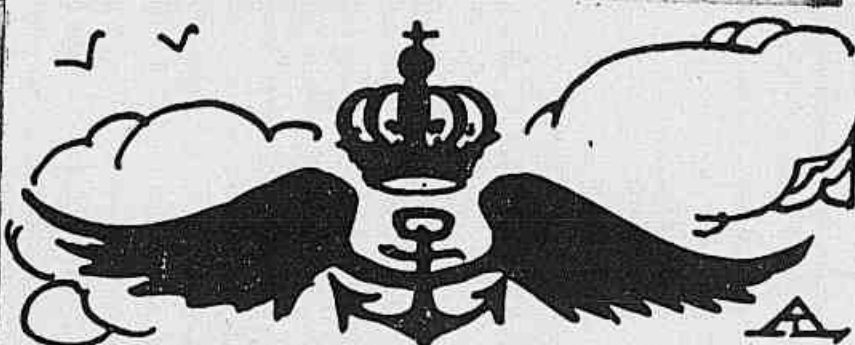
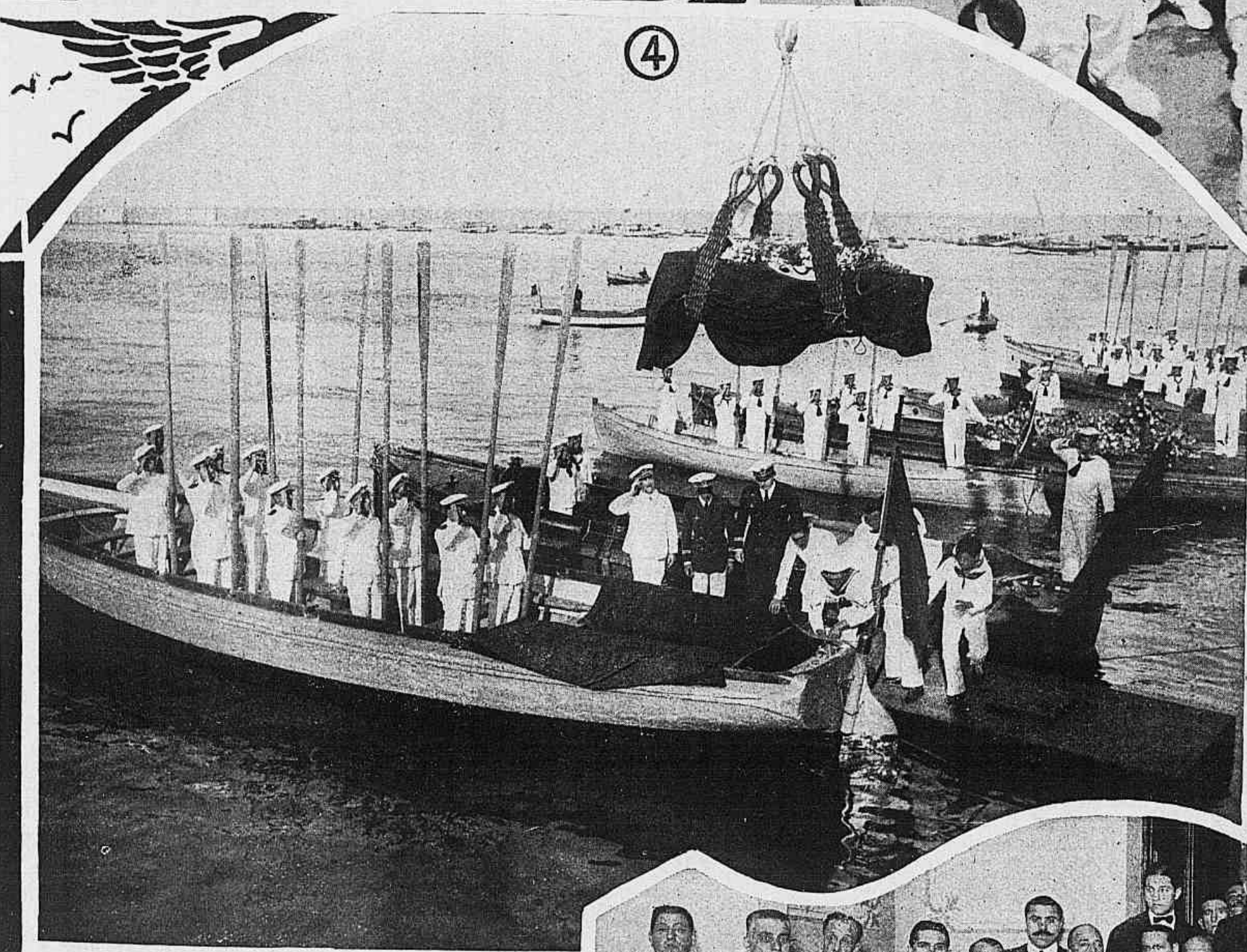
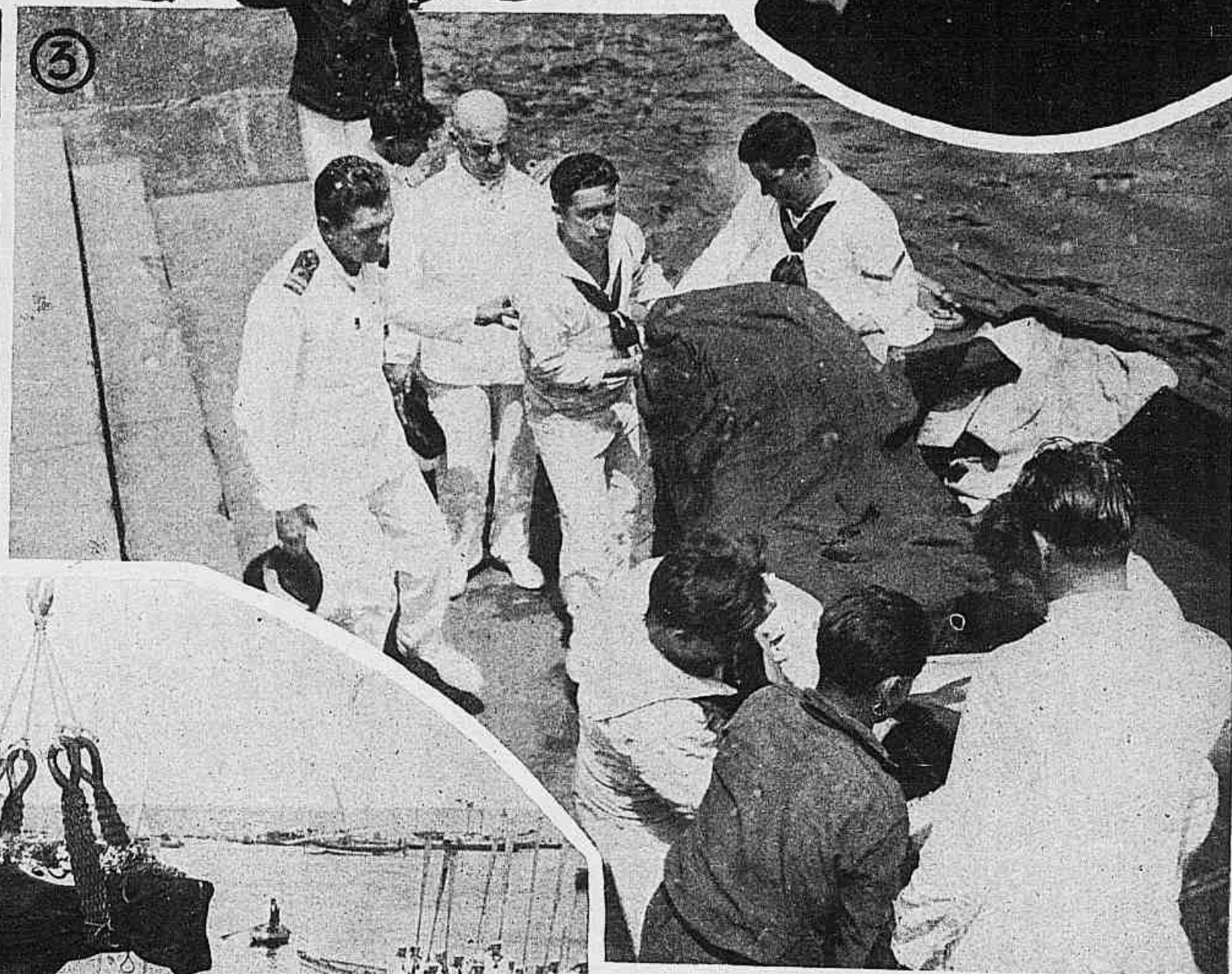
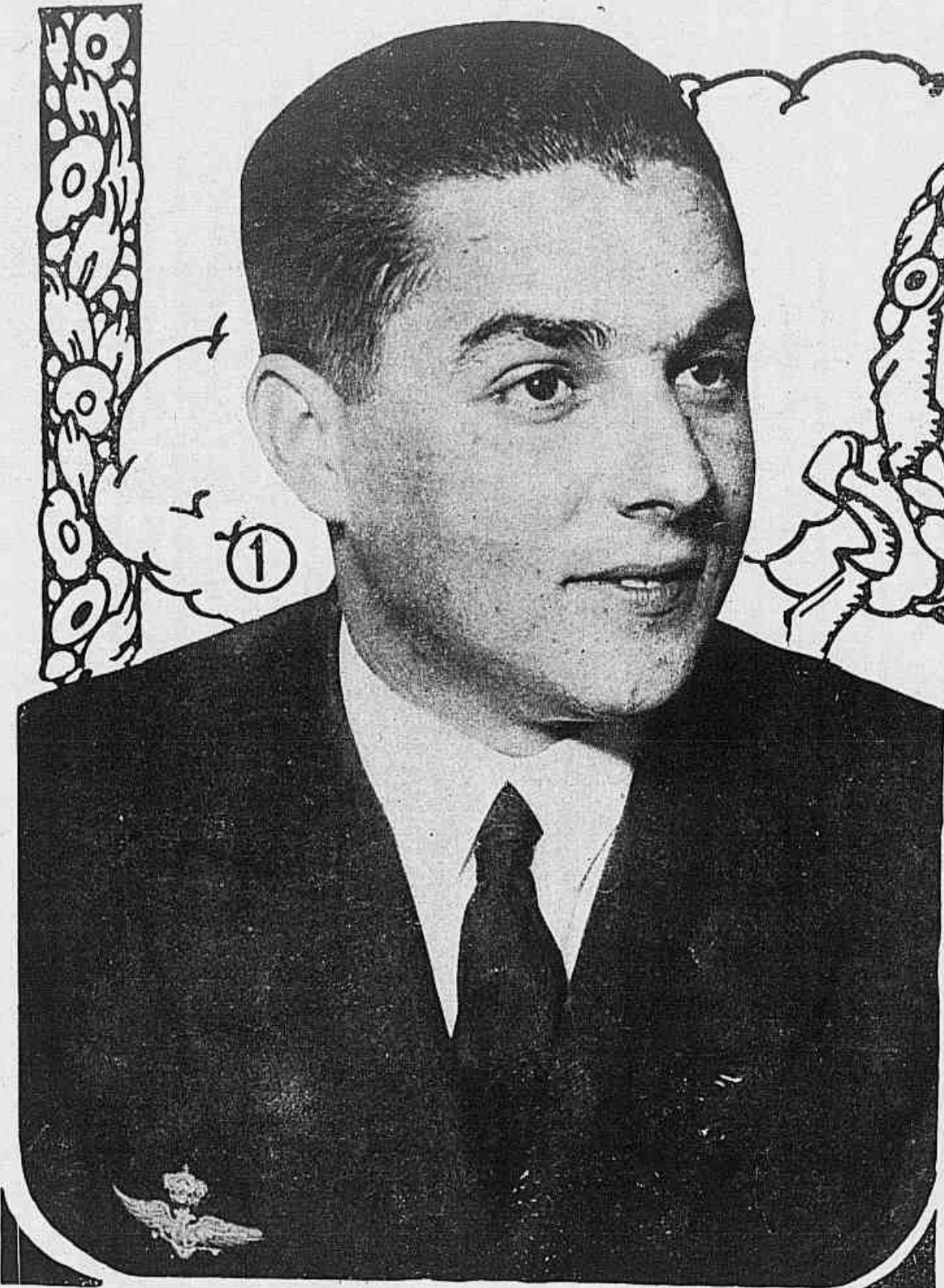
JUIZ DE FORA
Av. Raul Soares, 18

TRATAR MAL OS ANIMAES...

Em Nova York, foram obrigados pela justiça a ficar durante vinte e cinco minutos expostos á chuva, e sem nenhuma roupa ou agazalho, dois homens que tinham infligido esse supplicio aos cavallos que guiavam.

— Gostariam vocês que os fizessem ficar assim longo tempo? preguntou-lhes o magistrado perante o qual compareciam.

E convidou-os a expôr as impressões da pena que acabavam de cumprir.

— Sou levado a crer, concluiu o magistrado, que esta experiencia vos servirá de licção. E, porque assim o espero, não lhes applico outra pena — pelo menos, até ver.

Perdura ainda em Hespanha, irradiando-se pelas nações amigas, a tristeza occasionada pelo tragico desapparecimento do tenente de navio d. Juan Manuel Durán, um dos companheiros de Ramon Franco na gloriosa viagem do *Plus Ultra*, prematuramente morto em Barcelona, durante as manobras aéro-navaes, dirigindo uma esquadrilha aérea de combate. Como ultima homenagem ao intrepido aviador, publicamos esta pagina, cujas gravuras significam: 1 — Um dos ultimos retratos de Durán. 2 — O tenente de navio e aviador d. Francisco Nuñez que do dirigivel *S. C. I* se atirou ao mar para salvar a vida de Durán, que cahira com o apparelho. O aviador Nuñez chegou ainda a tempo de tirar com vida o avidor Durán de entre os restos do apparelho, levando-o para o destroyer *Alsedo*, a cujo bordo morreu. 3 — O feretro de Durán desembarcando no cáes da Paz, em Barcelona. 4 — Emocionante momento em que o cadaver, envolto na bandeira hespanhola e coberto de flores, descia sobre a embarcação que o conduziu ao *Alsedo*, para ser transportado a Cadiz. (Photos J. Vidal, de Madrid). 5 — Grupo feito á porta da igreja de S. Francisco de Paula após a missa que a Cruz Roja Espanola en Rio de Janeiro fez celebrar por alma de Durán, vendo-se ao centro do grupo, entre jornalistas e membros da colonia hespanhola, s. ex. o sr. ministro de Hespanha e nosso directo Aureliano Machado.

ALGUMAS CARACTERISTICAS ESTIVAES

As praias e estações thermaes começam a cobrar animação. As agencias de viagens não podem attender a todas as petições de bilhetes e nos comboios os passageiros accumulam-se até nos proprios corredores.

O imperio das ferias a todos se impõe de modo absoluto. Ao chegar esta época a parisiense elegante faz exame de consciencia e pensa detidamente na selecção de vestidos que levará para a praia ou para a montanha, porque em todos os momentos deve cuidar de manter a linha e realçar seus encantos com uma toilette apropriada.

Diz-se e repete-se que o verão tem acima de tudo de ser um periodo de descanso e de convivencia com a Natureza, mas isto não se entende com as senhoras. Qual seria a que se atrevesse a apresentar-se sem um vestido chic que provoque a admiração?

Alem disto, a temporada estival tem tambem suas exigencias mundanas. Ha que ir ao casino, a um jantar ou a uma garden-party.

Uma mulher que rende culto á elegancia e ao embellezamento de sua pessoa não pode claudicar em nenhuma circumstancia da vida...

As toilettes de verão são este anno muito *floues*, isto é folgadas e de phantasia. E como tecidos predominam os crepes e as musselinas.

Para o sport o trajo sem mangas, que não embaraça os movimentos, recommenda-se por sua frescura e commodidade. Tivemos occasião de admirar um pequeno conjuncto deste genero que é a ultima palavra da moda actual. O casaco sem mangas e a saia de otoman de lan *bispo* bordados com um galãozinho da mesma côr. O *jumper*, que pelo contrario tem mangas, era de crepe branco bordado com o mesmo galão formando rosaceas.

Vestido de crêpe georgette cyclamen, bordado a rosa e ouro, e guarnecido de fita ouro.

Vestido de popeline azul marinha, bordado a crêpe branco. A golla, de crêpe branco, prolonga-se na frente, em longa pala abotoada.

A musselina de seda é um dos tecidos que de maior preferencia gozam. Usa-se, quer estampada quer lisa, realçada com bordados e pedrarias brilhantes que se prestam para obter lindissimas combinações.

As popelinas e as popelinettes contam igualmente muitos suffragios.

Com as musselinas de seda usam-se cada vez mais peitilhos, gollas e adornos de tecido branco. A renda é tambem de moda e seu emprego deu logar a effeitos verdadeiramente insuspeitados.

A moda, que não passa de um conjunto de futeis caprichos, estabilisou-se desde um certo tempo pelo que se refere a utilização dos botões.

Pode dizer-se que não se vê um costume *alfaiate*, um casaco ou um vestido em que os botões não ponham uma nota de phantasia. Quasi estranhariamos sua voga se não soubessemos a importancia que os grandes costureiros lhes concederam nos ultimos tempos. A fallar a verdade, bastam ás vezes por si sós para dar originalidade a um vestido. A todas as horas se usam e não são nunca inopportunos... porque a materia que se emprega é simples ou sumptuosa segundo os casos.

Os botões que predominam são de uma variedade que desconcerta. Assumem formas redondas, quadradas, triangulares e em toda a geometria não existem linhas bastantes para reflectir seus diversos aspectos.

Pelo que a material respeita, a galalite, a madre-perola, o ouro, a prata e inclusivamente a pelle e a tartaruga resultam de bom tom.

Numa casa da rua de la Paix pudemos ha dias admirar um vestido de linha extremamente simples e que, sem embargo, tinha um inconfundivel chic. Todo seu merito se apoiava em diversos motivos decorativos formados por botões de differentes tamanhos e côres.

Mas digamos tambem duas palavras acerca dos casacos que teremos de utilizar em viagem ou quando o tempo refresque um pouco.

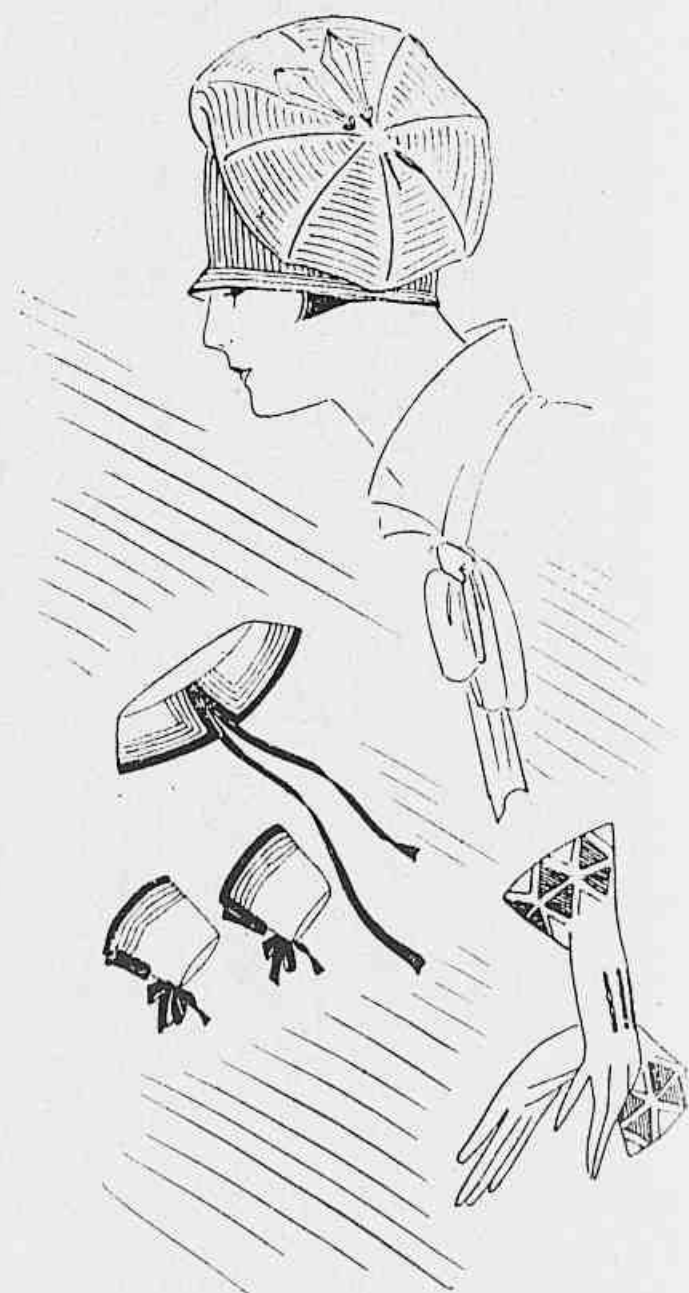
O corte dos abafos da moda é sóbrio mas gracioso. Parados, parecem totalmentes direitos, mas ao andar revelam um movimento de pregas interiores de encantador effeito.

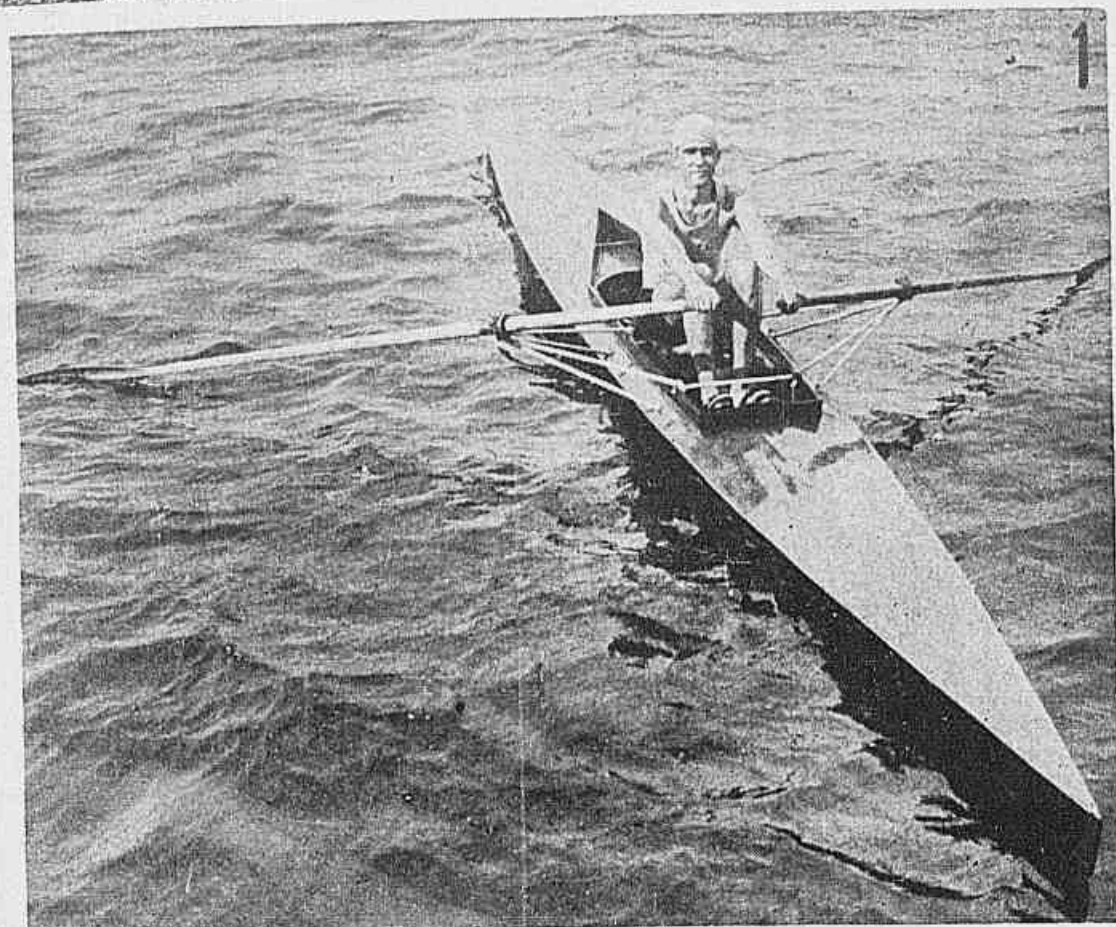
Vimos, no genero, um modelo de singular elegancia. Tratava-se de um casaco de feitio *alfaiate* de reps beige, trabalhado com franjas pespontadas sobre um vestido muito simples, de linha muito sport, tambem de reps beige e igualmente guarnecido de tiras.

A. D'ENERY

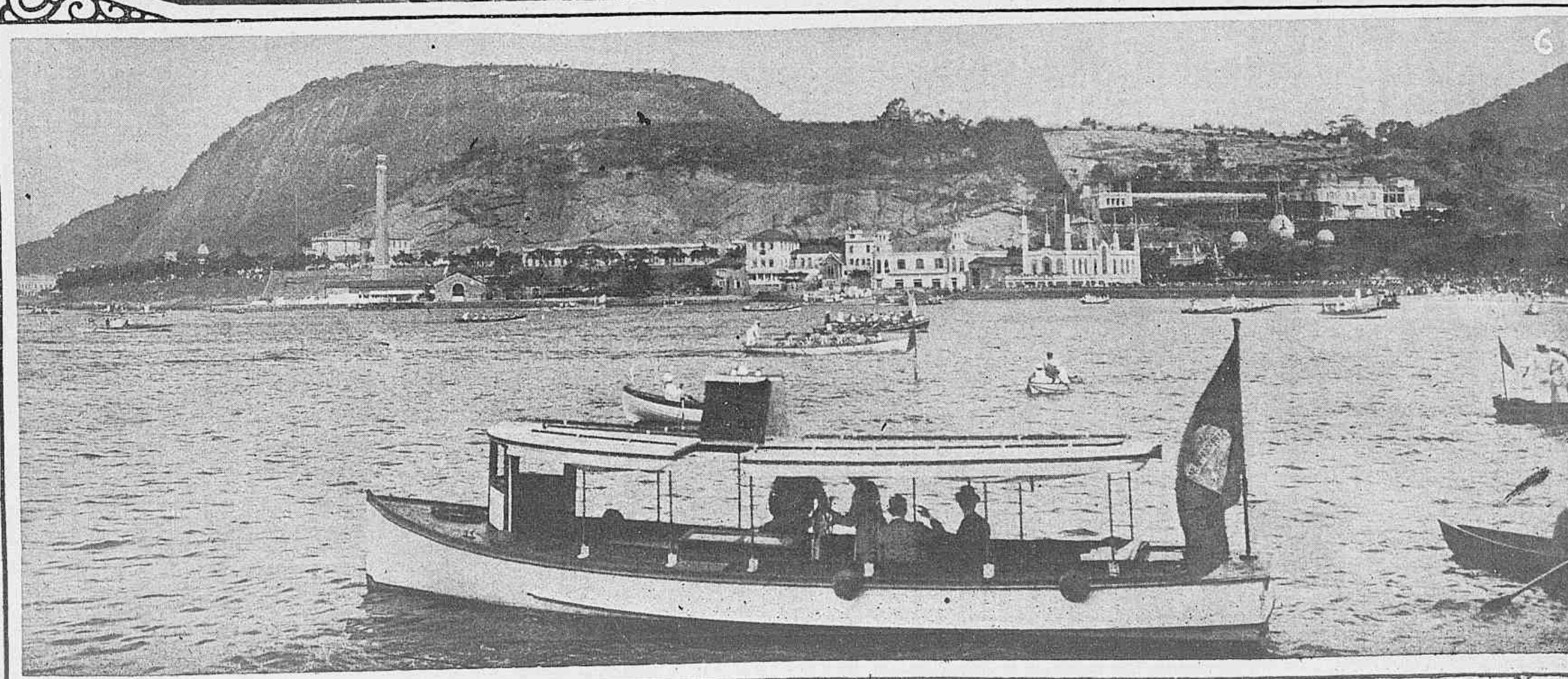
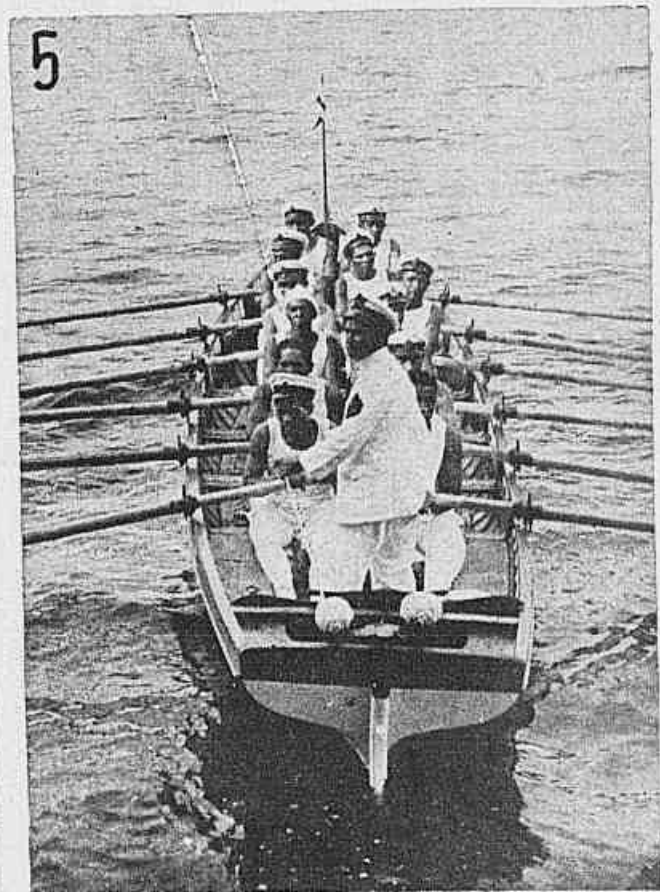
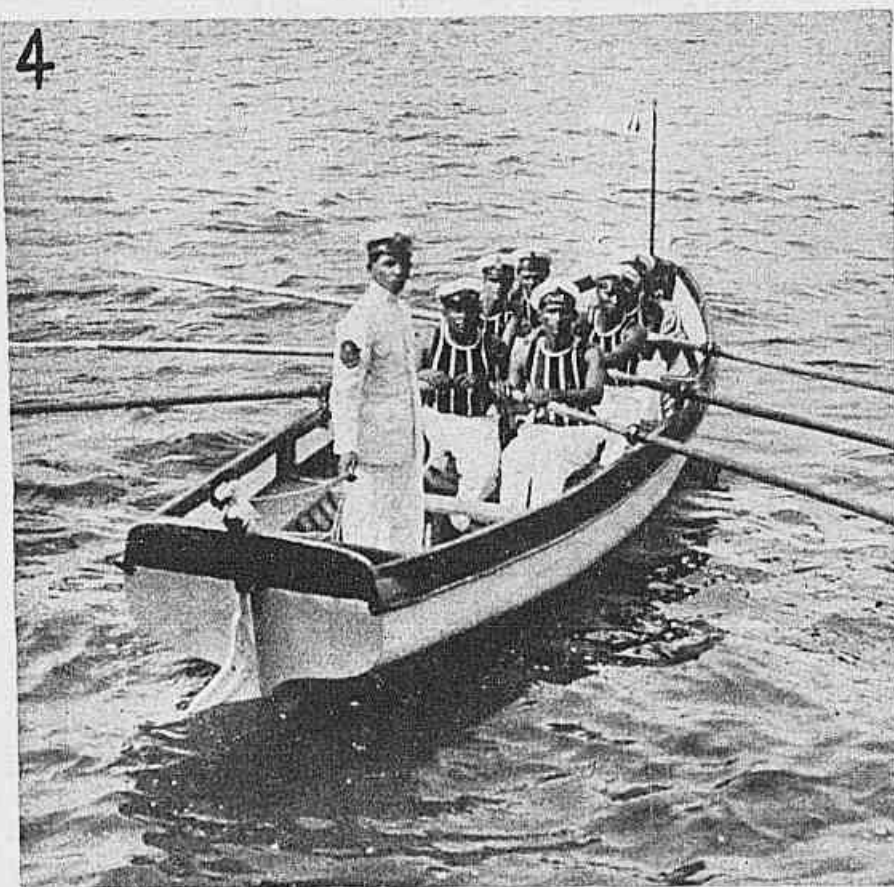
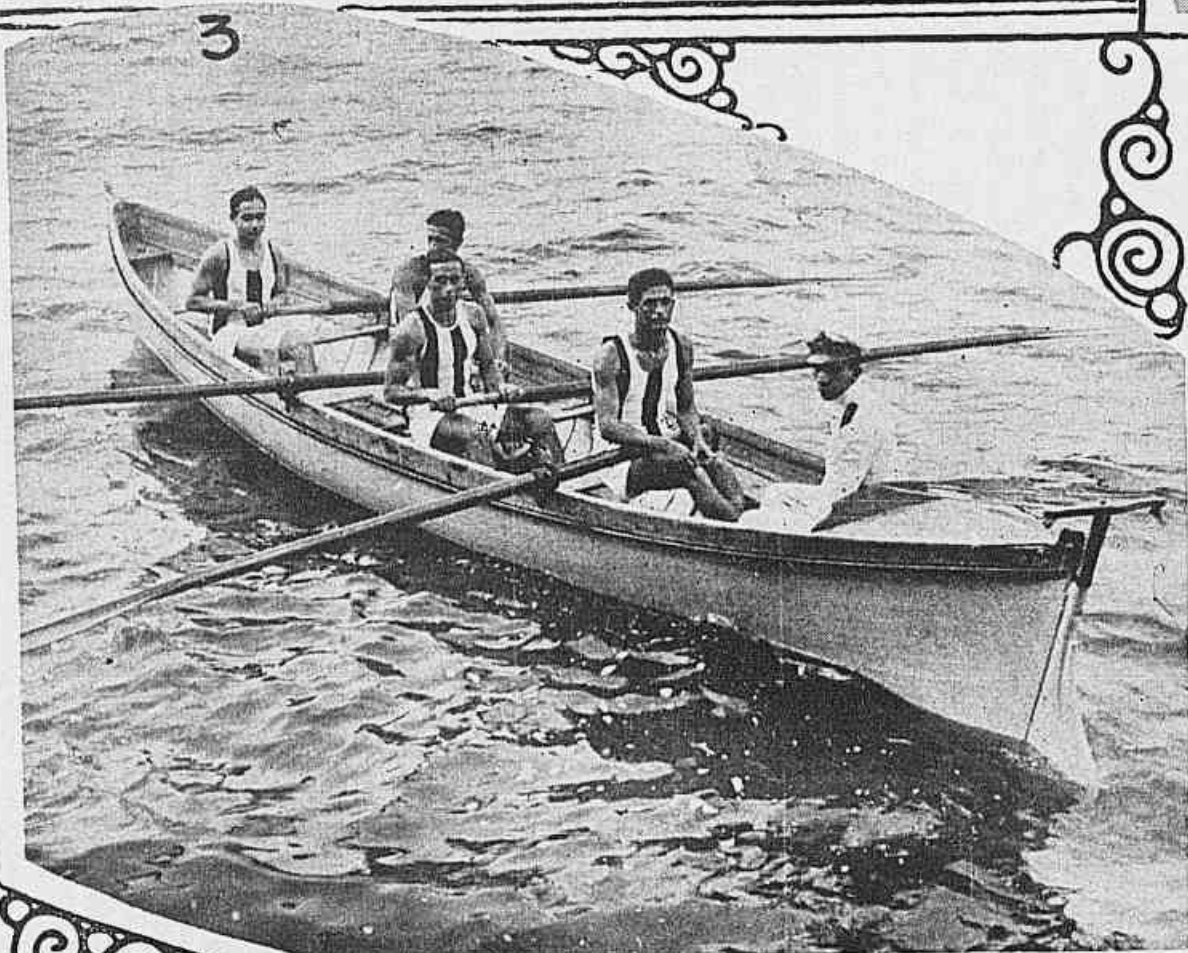
(Serviço especial do «Consortium de Press»).

Lindo vestido cujo corpo é de velludo vieux rose e a saia de tres babados de organdi branco postos sobre um fundo de crêpe da China do mesmo tom de rosa plissado. Fita azul velho.

Pyjama de crepe com applicações multicores e setim preto.

Chapéo em fórma de barrete, de gros-grain guarnecido de grampos de crystal. Applicações de organdi enfeitadas de prégas e fitas de velludo. Luvas de pelle beige guarnecidas de applicações de pelle e pespontos ouro.

A regata da Liga de Sports da Marinha

Photographias feitas durante a grande regata realizada no domingo ultimo na enseada de Botafogo pela Liga de Sports da Marinha. 1 — O 1.º tenente Luz Saldanha da Gama, vencedor do 4.º pareo, Campeonato Individual de Officiaes. 2 — O vencedor do Campeonato de Remo da Escola Naval: o escaler do 4.º anno. 3 — A canôa do "São Paulo", vencedora do Campeonato de Officiaes da 1.a Divisão. 4 — O escaler do "C. T. Maranhão", vencedor do Campeonato de Sub-Officiaes e Inferiores da 2.a Divisão. 5 — O escaler da Escola de Aviação, vencedor do Campeonato de Sub-Officiaes da 1.a Divisão. 6 — Aspecto tirado á chegada de um dos pareos.

O Visconde de Jequitinhonha

por Escragnolle Doria

A 15 de Fevereiro de 1870, um carro de enterro parava na porta de vasto predio no principio do caminho do Rio Comprido, hoje rua Aristides Lobo. O edificio posto em elevação, á moda de solar, ficava bem á vista no caminho do Engenho Velho, ora rua Haddock Lobo.

Entre o borborinho differente de numerosos convidados e basbaques de pompa funebre, o carro de enterro vinha buscar cadaver, o de um homem que vivera muito e para muitos: Montesuma, ou o visconde de Jequitinhonha.

Nascera na Bahia, a 23 de Março de 1794, fim do Brasil colonial. Noviço franciscano em 1808, sahido do convento a cabo de mezes, obstado pelos paes tentou assentar praça na artilharia de linha. Estudante de medicina tres annos, na Bahia, graduara-se afinal em leis na universidade de Coimbra.

Formado em 1822, adepto ardente da Independencia na terra natal, conspirador e membro de governo provisorio, Francisco Gomes Brandão Montesuma passou a assignar-se, por nacionalismo, Francisco Gé Acayaba de Montesuma.

Constituinte de 1823, deputado e deportado após a dissolução da Assembléa provou exilio na Europa, pondo olhos e intelligencia nas paizagens e nas civilizações da França, da Inglaterra, dos Paizes Baixos.

Deputado de novo, na Regencia, n'ella subiu a ministro da Justiça e de Estrangeiros, meio anno em 1837, no quarto e ultimo gabinete do regente Feijó. Montesuma maiorista voltou á Europa em 1840, em condições bem diversas da viagem de 1823, nosso ministro plenipotenciario na Grã-Bretanha, por seis mezes como fôra ministro de Estado, e um dos raros estadistas do Imperio que não presidio provincia.

Parlamentar temporario por vezes, quasi sempre advogado, teve parte na fundação do Instituto dos Advogados, e presidiu-o uns sete annos, exonerando-se por escrupulos ao entrar para o Conselho de Estado.

Candidato natural ao Senado vitalicio bateu-lhe ás portas na Regencia em 1836, ultimo de lista triplice da Bahia. Voltou ás mesmas portas, mais cheia a folha de serviços, em 1851, quinze annos após a primeira investida. Pleiteava a vaga do visconde de Macahé, em cabeça de lista; escolhido afinal após quasi trinta annos de agitada vida publica, tornou-se senador após verdadeiro estagio de fama e não pelo apontar digital de qualquer magnata de momento, inchado a folles de poder para o triste murchar do dia seguinte.

A 2 de Dezembro de 1854, no vigesimo nono anniversario natalicio de D. Pedro II, Montesuma sexagenario recebia o titulo de visconde de Jequitinhonha com grandeza, em decreto referendado por Pedreira, ministro do Imperio.

O novo visconde de 1854 podia ter sido velho barão. No dia do corôar de D. Pedro I recusara o titulo de barão da Cachoeira. Demonstrara a inconveniencia da graça na Bahia, ainda aos sangues pela Independencia, por ser elle, o agraciado, de familia pobre e modesta da provincia.

Recebeu em troca a dignitaria do Cruzeiro do Imperio que ajudára a fundar sob a linda constellação do céo austral.

No Senado, Montesuma foi o sceptico por excellencia, ora governista, ora opposicionista, accusando e accusado, defendendo-se sem precisar de patrono, recebendo e atirando zombarias, bicando e beliscado na reputação.

Orador, á facundia natural ajuntava duas armas poderosas, a expressão physionomica e o riso endemoninhado.

"Montesuma foi orador que precisava *vêr-se* fallar na tribuna para apreciar bastantemente o seu poder de aggressor", attestou Joaquim Manoel de Macedo.

Segundo o mesmo, Montesuma, de minuto em minuto, não só exigia tachigrapho como photographo.

A mascara movel, escura, pondo em maior luz os olhos ironicos, a testa larga, entre cabellos ralos e rebeldes, a bocca sensual de raça entre o basto da barba passa-piolho, o porte erecto impressionavam o ouvinte e o adversario.

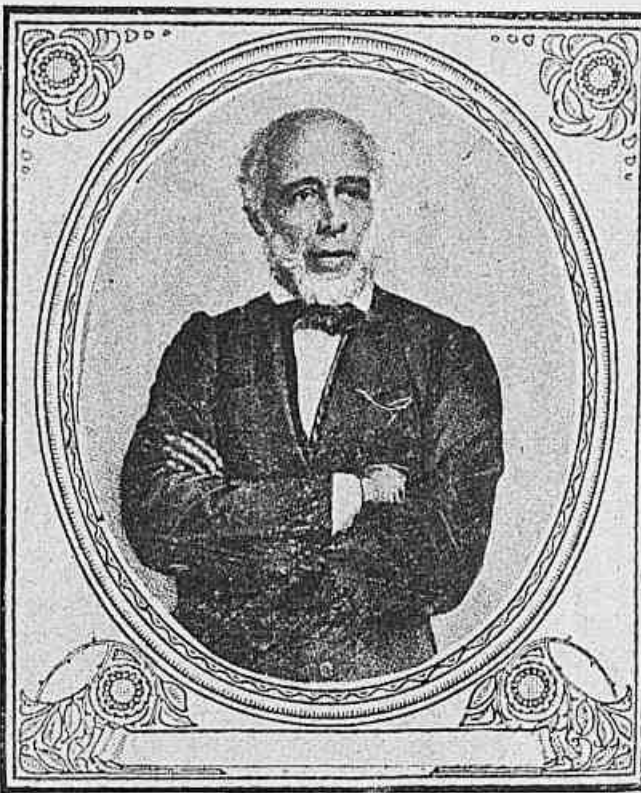
Ria escarninho logo após o fechar de rosto. Actor dentro da eloquencia, calmo nas coleras apparentes, mephistophelisava a oração parlamentar, e muitos discursos de Montesuma, mesmo hoje esfriados, parecem motejar do contendor, dizer-lhe: cre no que eu não acredito.

Advogado de banca rendosa, o seu escriptorio foi aula pratica de discipulos notorios, por todos citado um, Ferreira Vianna.

VISCONDE DE JEQUITINHONHA

Conselheiro de Estado, um anno antes de senador, Montesuma teve assento na notabilissima assembléa, ainda não convenientemente estudada, collega de Olinda, Monte-Alegre, Paraná, José Clemente, Abrantes, Abaeté, Sapucahy e de outros da mesma estatura de serviços.

Os homens de merito dispensam estatuas para a immortalidade e a historia é galeria de bustos sempre folgada de pedestaes.

Ha duas especies de historia, a de grande e a de pequena gala. Na primeira os personagens apparecem de fardão, de veneras no bombear do peito, oiro por todas as costuras, espada ou espadim ao lado, de rudes copos manejados na guerra ou de guardas de marfim só para usos e faceirices de côrte.

Na historia de pequena gala, os mesmos personagens surgem á vontade, no gabinete de estudo, na palestra de amigos, na alcova, na pequenez das paixões e dos ridiculos.

A' historia de grande gala cabem os documentos solemnes de todo o genero: á historia de pequena gala pertencem sobretudo as memorias e as correspondencias. Despem os caracteres e os pensamentos, atraiçoados os mais espertos pela penna que corre sobre o papel, humidade tinta, da côr pedida ao tinteiro.

Eis um pouco da historia de pequena gala; ahi está uma carta de Montesuma, o escarninho que no Brasil, á moda do imperador mexicano suppliciado, podia affirmar que não era de rosas o leito do adversario.

E' a missiva endereçada a um eminente, ao barão de Penedo, e talvez não desagrade ao leitor, em seguida á leitura, ligeiro commentario á carta.

Meu Caro Sr. Dor. — Que eu sei apreciar a amizade que lhe devo; que sei ser-lhe grato e dar todo preço ás nobres e excellentes qualidades que o ornão; creio que não póde sobre tal assumpto nutrir a menor suspeita.

Pode ser que em uma, ou outra occasião, não sejão pr. mim bem comprehendidas e executadas as formulas que servem de arrebique á amizade, cudo. defeituosa cuida d'encobrir, a imitação da actriz de theatro, os senões que a desfigurão.

Assim, pode ser que eu falte a uma resposta, a um comprimento, a uma felicitação; mas é que a resposta é inutil, o comprimento vão, e a felicitação está dada pelos antecedentes sinceros da ma. dedicação.

Apezar de melindroso pelo que concerne ás simplices relações sociaes emquanto, porem, ás d'amizade tem carta branca o meo amigo pa. parecer esquecer-se de mim; salvo quando as circumstancias do caso, o nome, o interesse, a honra, e a gloria do amigo exigirem publicas e solemnes demonstrações.

Então, activo, ousado ainda, minucioso e franco não me contento com dizer e praticar oq.sinto, oq. tenho pr. bom, e util, desejo advinhar os pensamentos daquelle a qm. o caso interessa.

Com 60 annos feitos em 23 de Março passado sinto a vida fugir-me, mas ainda energia sufficiente para empregar-me no serviço de V. Exa. sinto, e sentirei até á morte.

Da politica externa pouco ou nada ha a dizer no nosso Paiz. Sentimos os effeitos da guerra do Oriente; mas em escala muito menor da que se devêra recear attenta a vastidão e a complicação dessa luta de gigantes. Pode ser que com a sua duração o mal se exacerbe.

Collocado no Conselho d'Estado, e membro da Secção de Fazenda, já vê V. Exa. quaes podem ser os trabalhos em q. me occupo; mormente não sendo dos nossos usos a frequente reunião do Conselho pleno.

A nossa Politica interna toda felizmente se dirige pa. melhoramtos. materiaes. Movendo-se sobre esse eixo, sendo essa a sua molla real, alguma cousa se ensaia; pouco, porém, em consequencia dos pequenos recursos financeiros, que sobrão de uma administração de tempo immemorial inconsiderada e prodiga: e mais ainda pr. que é, como sabe V. Exa. uso usado entre nós saltar sempre pelo meio das cousas, procurar os extremos, ou de nada fazer, pr q queremos tudo e o optimo, ou pr q fazemos e emprehendemos o que não podemos acabar sem sacrificios enormes.

Minha mer. e filhas apreciarão, como era do seu dever, os cumprimtos e saudades da Exma. Sra. D. Carlota, e fazem votos pa. q. se restaure toda a sua saude preciosa: envião beijos ao seu young people, lindo como os amores.

Eu só tenho respeitos a offerecer á Exma. Sra. D. Carlota, e peço a V. Exa. pa. os pôr em sua presença.

Creia, meu bom Amo. que sou deveras Sco

Affectuoso e obrigdo. Amo. e Cr.

Montesuma."

Não traz data a carta, mas é possivel datal-a de 1854, á vista da declaração do missivista "com 60 annos feitos em 23 de Março passado", nascido Montesuma em 1794. Refere-se tambem Montesuma á guerra da Criméa, de 1854 a 1855, e á politica interna brasileira dos melhoramentos materiaes, objecto dos cuidados do ministerio Paraná.

Nas expressões, no boleio da phrase, nas abreviaturas, no apuro da cortezia, até no papel, a carta mostra época opposta á nossa. Retrata um homem de salão que, conforme registros de necropole, morreu aos setenta e seis annos, juvenil e romanticamente de tisica pulmonar. Lembra o Montesuma que, a 15 de Fevereiro de 1870, um carro de enterro conduziu do Rio Comprido ao campo santo de Catumby, como todos os cemiterios dormitorio cujos moradores já entram de somno fundo.

\+ Meu caro Sr. Dor

Que eu sei apreciar a amizade que lhe devo; que sei ser-lhe grato, e dar todo preço ás nobres e excellentes qualidades que o ornão; creio que não pode sobre tal assumpto nutrir a menor suspeita.

Pode ser que em uma, ou outra occasião, não sejão pr. mim bem comprehendidas, e executadas as formulas que servem de arrebique á amizade, q. defeituosa, cuida d'encobrir, a imitação da actriz de theatro, os senões q a desfigurão.

Assim, pode ser que eu falte a uma resposta, a um comprimento a uma felicitação; mas é que a resposta é inutil, o comprimento, vão, e a felicitação está

Carta autographa do Visconde de Jequitinhonha

(Collecção E. D.)

Escragnolle Doria

1 — O *Colombo*, o bello vaso de guerra da armada britannica, sob a chefia do commandante Locky, no cáes do porto do Rio de Janeiro. 2, 3 e 4 — Aspectos tirados no Club Naval durante a recepção dada pelo sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, ao commandante e officialidade do *Colombo*. Na gravura n.º 2, vêem-os srs. ministro da Marinha; almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, e commandante Frederico Villar, em companhia do commandante e officialidade do *Colombo*. 5 e 6 — A recepção a bordo do *Colombo* ás autoridades e sociedade carioca.

CARTAS

TODA carta fascina com a fascinação do mysterio. Segredo que se offerta a nosso capricho, enygma prestes a ser revelação, a carta que chega nos fala á phantasia toucada de prodigio.

Quem escreve para jornaes soffre, como ninguem, essa fascinação das cartas. Ellas lhe veem de longe — de cidades pequeninas viçando em socego e de grandes cidades esplendendo em progresso; veem de perto — de ruas humildes de suburbio afastado e ruas de nome protegido pela consagração da riqueza e da elegancia, de lares pompeando fausto e de lares modestos onde o livro é o jornal.

Trazem comsigo ameaças e supplicas, conselhos e recriminações, estimulos e calumnias. E todas são como extranhos véus que se rasgassem sobre destinos de estranhos, todas são mascaras cahidas sem que as sentissem cahir talvez — offertadas pelo acaso á nossa curiosidade.

Dizem de existencias milagrosas florindo em belleza e cercadas de incomprehensão; dizem de sortes feias contentes da fealdade, que julgam linda, e orgulhosas do mal, que julgam bem... Contam de feitos simples na apparencia e fecundos como o sonho na luz de verdade que deixam para ensinamento; contam de feitos em cujo louvor a turba exultaria e que só maldade escondem e só mesquinheza semeiam. Exaltam exemplos evolvendo sem se reconhecerem exemplos e fazem rir do vulgar convencido de ser o incomparavel...

E é curioso imaginar os ambientes em que esses seres se aviltam ou se elevam; imaginar os acontecimentos preparados pelas causas radiosas ou tristes illuminando ou enchendo de sombra sortes tão diversas quanto contrastes de expressão do ser.

E é doce, por vezes, sorrir esse sorriso interior que se sorri de labios sérios e olhos graves, a alguem cujo nome mal se póde ler, cujo destino se perde na confusão de todos os destinos, a uma alma que sempre será para nós desconhecida e cuja unica manifestação de solidariedade talvez seja esse commentario feito ás pressas, essa phrase curta que a provou igual no sonho e irmã no ideal.

E a maneira por que essas cartas, de entes completamente fóra de nosso mundo, nos revelam a nós mesmos, nos guiam nos deveres, difficeis e perigosos, de escriptor-jornalista!...

"Obrigada por seu artigo de hontem na *Noite* — escreveu-me de uma feita uma criatura qualquer. — Sou menos infeliz depois que o li".

Nesse dia inteiro trabalhei entregue a uma commovida exaltação. E' tão bom ser o instrumento escolhido pelo mysterio para consolar...

De outra feita veiu-me ás mãos uma longa exprobração. Dictára-a ainda uma chroniqueta para a *Noite*, chroniqueta defendendo o suicidio como o mais incontestavel dos direitos humanos. E dizia: "Seu trabalho é corajoso mas cruel. Não influenciará os fortes mas atordoará os fracos. Um escriptor consciente não tem o direito de ser um possivel agente do mal".

Nunca mais disse ao publico de minha maneira de ver o suicidio. Tirei de meu livro, agora entregue a meu editor, um estudo detalhado sobre o suicidio. E muitas vezes, quando escrevo, evito phrases de interpretação menos facil porque sei que a incomprehensão do bem é o mal, e apprendi a não me deslembrar nunca de que "um escriptor consciente não tem o direito de ser um possivel agente do mal".

As cartas mais agradaveis são, talvez, as cartas em que idéas bellas, claras, vivas, palpitando em phrases bem feitas ou fremindo em phrases rudes, apoiam ou contestam nossas idéas. Quasi nunca trazem assignatura. E por que a trariam? Não veem de um elemento social a outro elemento social, mas de uma intelligencia a outra intelligencia, vozes de um mundo de pensamento, que chegam, vencendo distancias de espaço e sociaes, a outro mundo de pensamento. Algumas veem de presidios e são as menos profundas.

"Leia-me com paciencia — escreveu-me certa vez um criminoso de morte que se dizia justamente condemnado a trinta annos de prisão — os presos são como crianças. Desenvolvem o espirito no carcere porque o isolamento os força a pensar. A lei, separando-me da sociedade, libertou-me do instincto para me entregar ao raciocinio. Si um milagre me levar de novo á convivencia livre de todos serei, sempre, um solitario. A prisão me ensinou que ser feliz é ser só, porque sendo só é mais facil ser bom. A sra. pergunta na sua chronica de sabbado: "Quem sabe si o mal em nossas almas não advem de nos refugiarmos na sociedade contra a Natureza?" E' justamente por vir dahi o maior mal que o mal nas almas é incuravel!..."

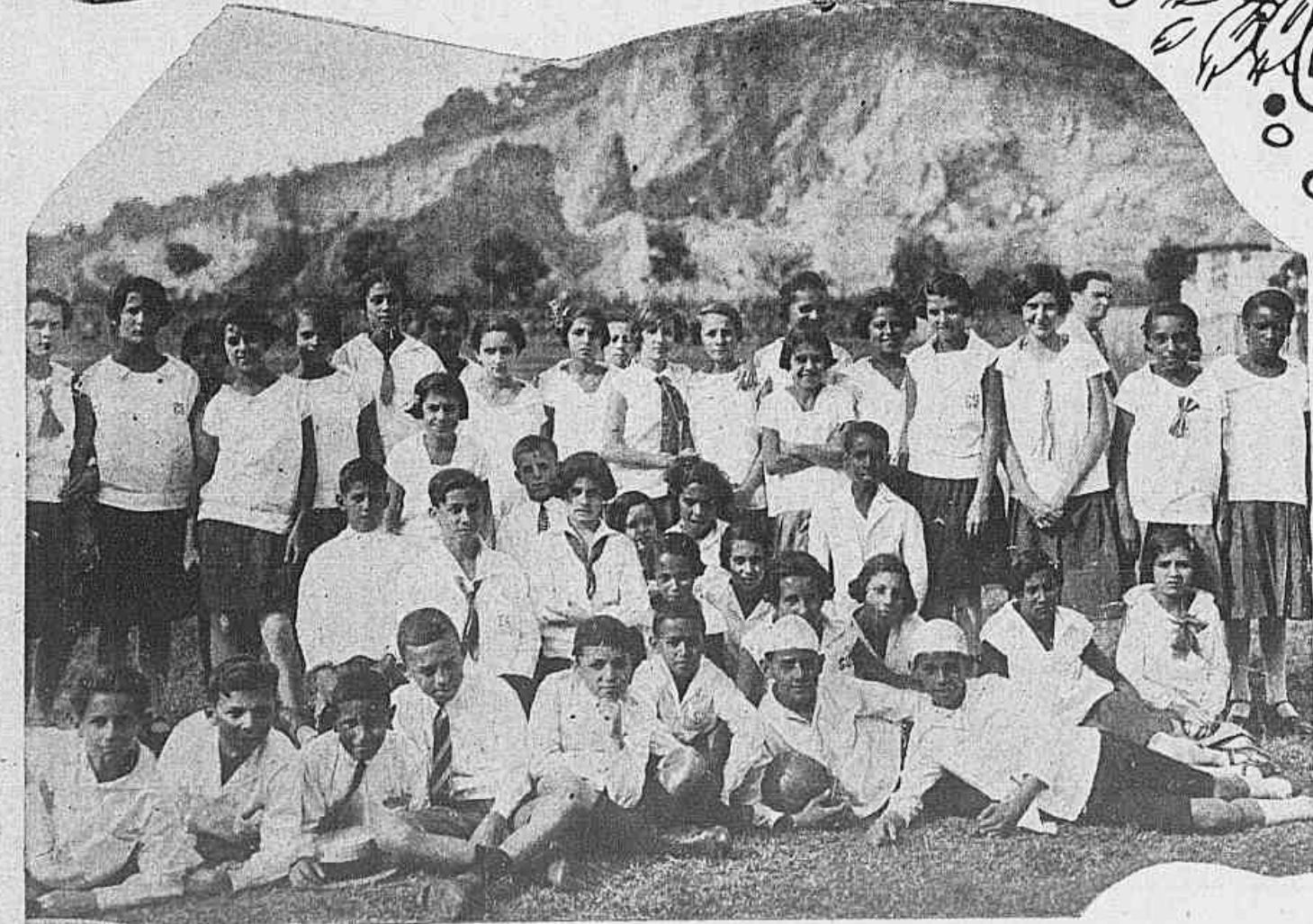
Não é commovedor observar a luminosa paixão do bem que embala, num carcere, a amargura de um assassino? Acaso não faz essa carta pensar na difficil missão do juiz, julgue em nome da consciencia collectiva ou em nome de sua propria consciencia, e na terrivel responsabilidade que é o synthetizar-se toda uma sorte humana no minuto de consequencia criminosa?

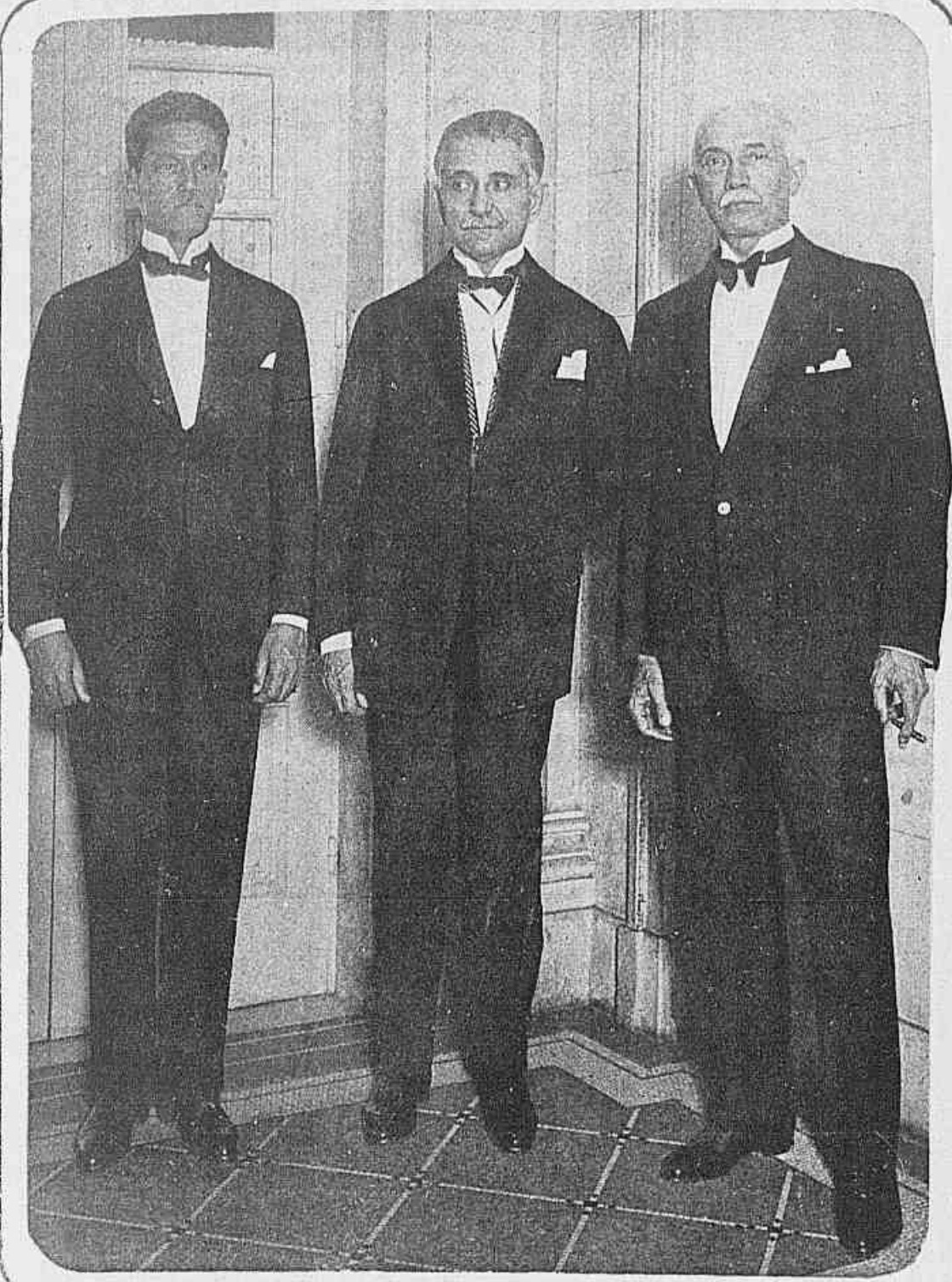
Comparada essa carta a cartas anonymas vindas de seres cuja acção nenhum muro de prisão limita, cartas cheias de torpeza e odio, é flagrante a falta de perfeição das leis sociaes.

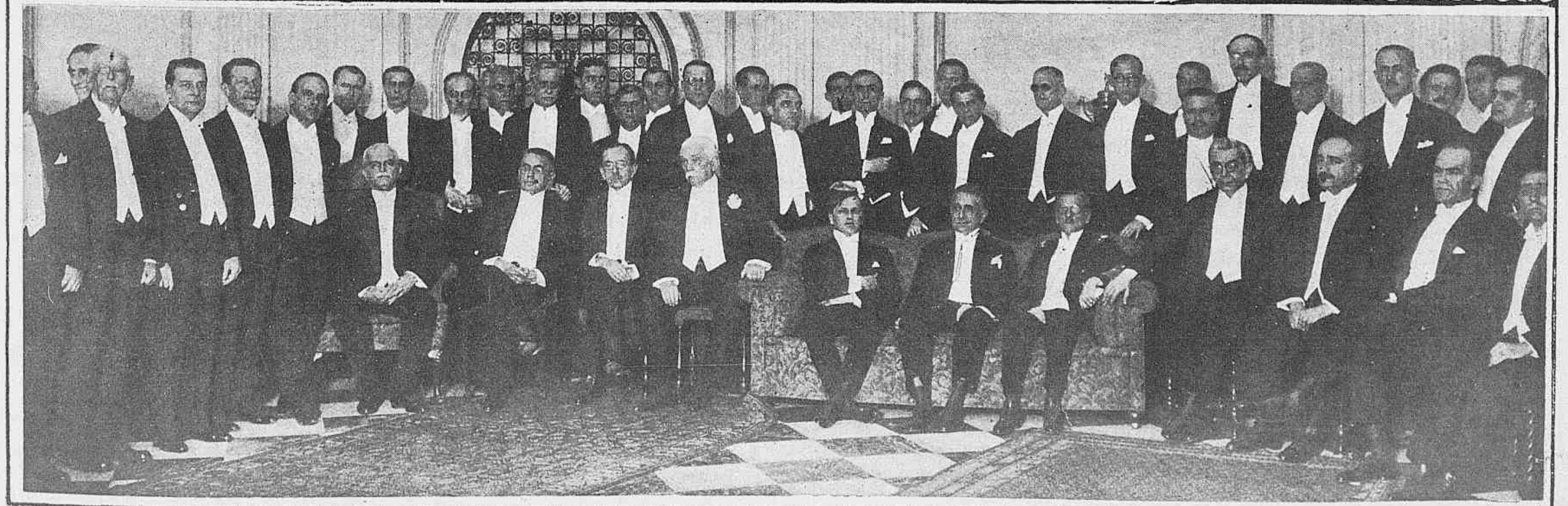
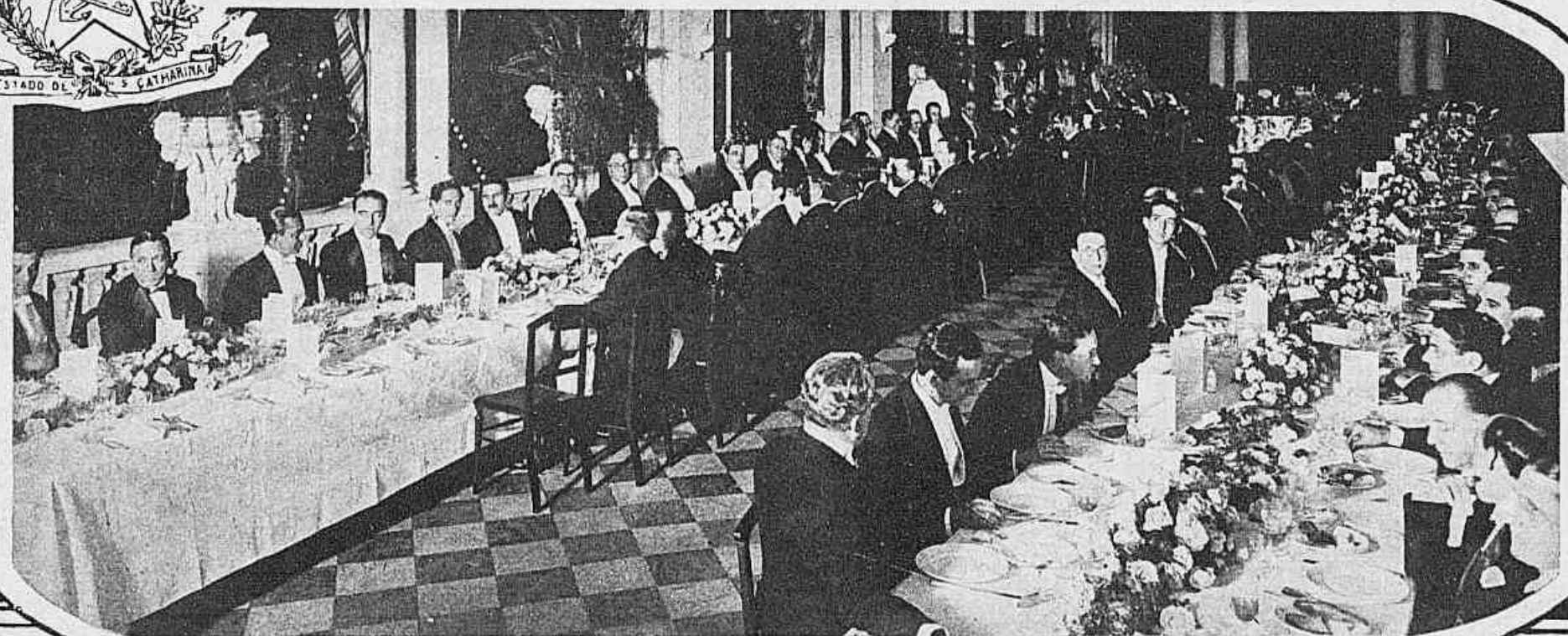
Para o escriptor, porém, mesmo essas cartas anonymas teem seu lado bom. Servem para lhe provar quanto a indifferença o ergueu acima dos maus. Animam quando só nos despertam uma tristeza — a tristeza de que existam espiritos atrazados, debatendo-se em trevas.

Cartas... As cartas que chegam teem sempre a irreluctavel seducção do irrevelado.

Rosalina Coelho Lisboa

A festa infantil no AMERICA F. C.

Tres interessantes grupos de creanças que compareceram á linda matinée infantil realizada no America F. C. e, ao alto, á direita, dois petizes porfiando pela victoria num dos numeros do programma.

O Vice-Presidente da Republica ao seu substituto eleito

Aspectos tirados por occasião do jantar que o illustre dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, offereceu ao dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente eleito da Republica. *Ao alto*: o eminente estadista dr. Mello Vianna, tendo á esquerda os srs. Estacio Coimbra e Antonio Carlos, presidente eleito do Estado de Minas Geraes; *ao lado*: grupo feito após o jantar, vendo-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. ministro Annibal Freire, senador A. Azeredo, dr. Estacio Coimbra, presidente Mello Vianna, senador Antonio Carlos, ministro Affonso Penna Junior, prefeito Alaor Prata e dr. Alfredo Sá, vice-presidente eleito do Estado de Minas Geraes; e de pé, no mesmo sentido, os srs. dr Raphael Fleury, secretario do presidente Mello Vianna; deputados Ribeiro Junqueira e Octavio Mangabeira; senadores Bueno Brandão e Bueno de Paiva; deputado Vianna do Castello; dr. Carvalho de Brito e deputado Julio Prestes.

Ao Governador eleito de Santa Catharina

Aspectos tirados por occasião do banquete offerecido ao illustre dr. Adolpho Konder, governador eleito do Estado de Santa Catharina, pelo mundo politico, amigos e admiradores. Ao alto: a meza do banquete, vendo-se á esquerda e á direita, respectivamente, os srs. Adolpho Konder e deputado Manoel Duarte, lendo os seus discursos. Em baixo, grupo feito após o banquete, vendo-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. ministros Miguel Calmon, Francisco Sá e Edmundo da Veiga; senador A. Azeredo; governador Adolpho Konder; dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; ministros almirante Pinto da Luz, Felix Pacheco e Annibal Freire; prefeito Alaor Prata; ministro Affonso Penna Junior.

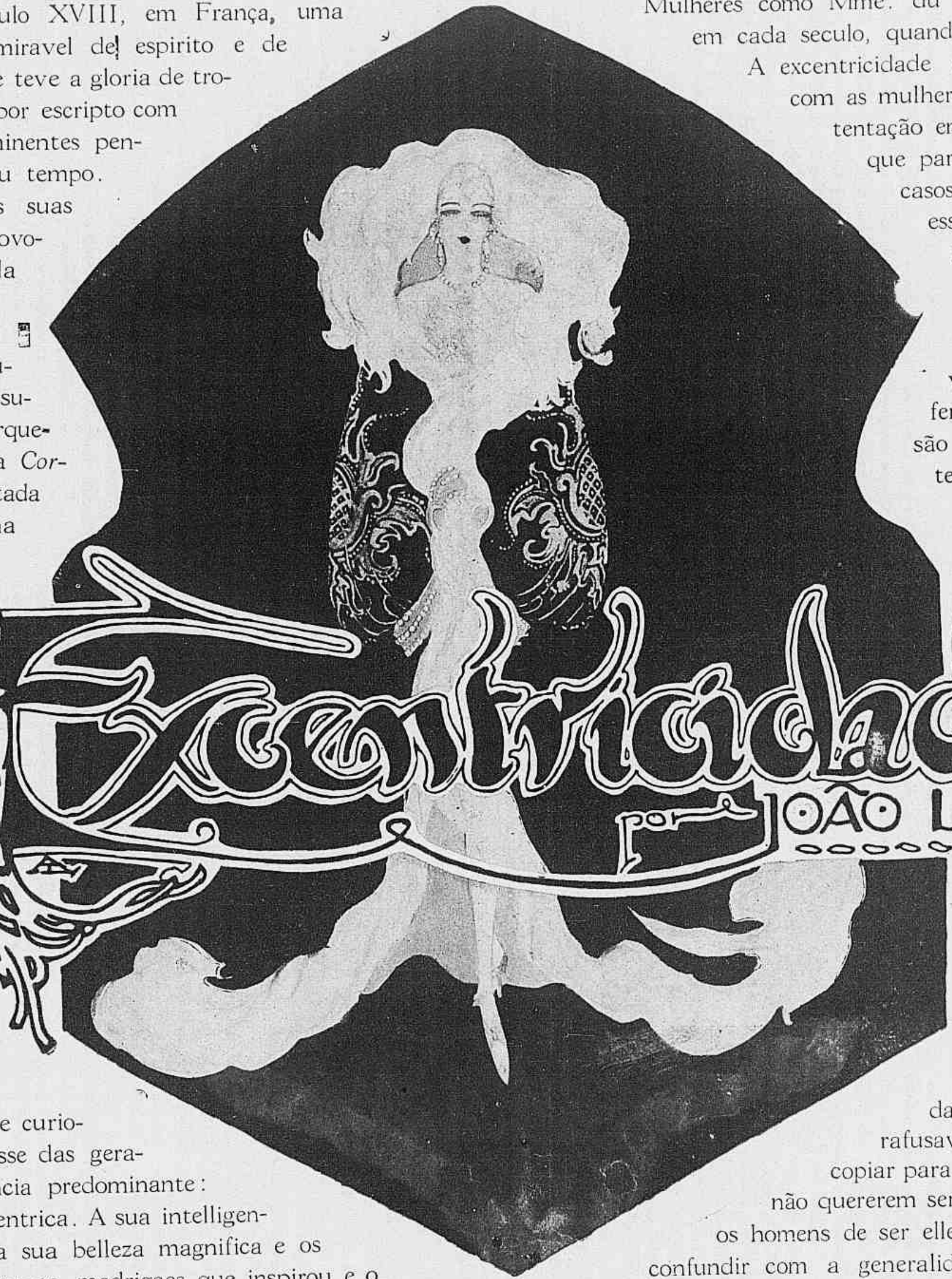
Excentricidade

por JOÃO LUSO

HOUVE no seculo XVIII, em França, uma mulher admiravel de espirito e de cultura que teve a gloria de trocar ideias por escripto com os mais eminentes pensadores e poetas do seu tempo. Voltaire respondia ás suas cartas e chegava a provocal-as, interessado pela limpidez e segurança dos conceitos que ellas desenvolviam. Esta mulher verdadeiramente superior chamava-se Marqueza du Deffant. A sua *Correspondencia*, muito citada e altamente louvada na época, foi cahindo no esquecimento. Hoje, bem se pode dizer que ninguem a conhece. As proprias encyclopedias, que assignal'am o valor da obra, não perdem espaço a estudal-a ou exemplifical-a. Fallando, porém, da autora, todas ellas consideram perfeitamente curiosa e digna do interesse das gerações esta circumstancia predominante: Era uma mulher excentrica. A sua intelligencia e o seu saber; a sua belleza magnifica e os seus multiplos amores; os madrigaes que inspirou e o mal que della disse o philosopho severo das *Confessions* — tudo isso parece menos importante que as duas singularidades da sua vida. Mme. du Deffant apaixonou-se aos setenta annos de edade, e cega, pelo poeta inglez Horace Walpole que tivera a curiosidade de lhe ser apresentado. Caso na verdade extranho, essa paixão duma septuagenaria por um homem que ella não chegara a ver... Na marqueza du Deffant, porém, todas as anomalias se tornam logicas e coherentes, se considerarmos que ella vivia ao contrario da outra gente. Dormia ou conservava-se recolhida o dia todo e velava a noite inteira. A sua verdadeira natureza era a excentricidade.

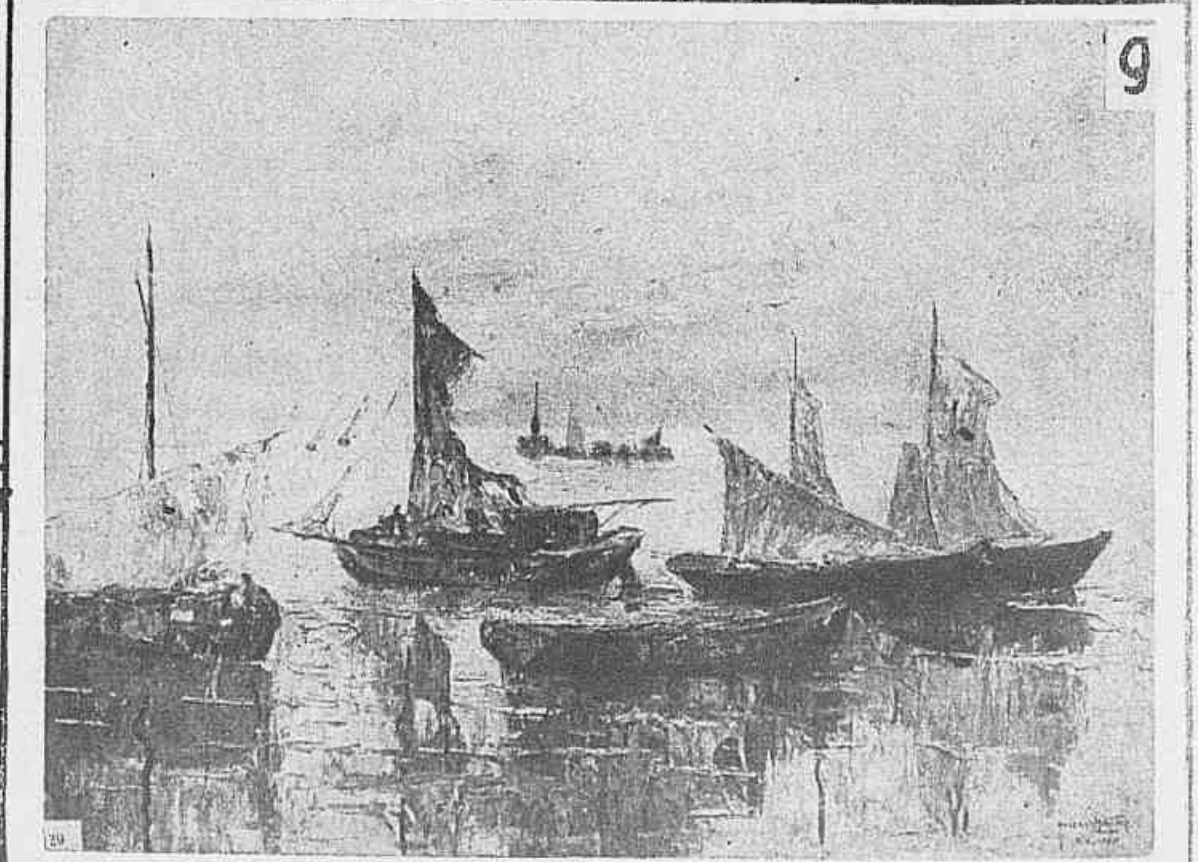
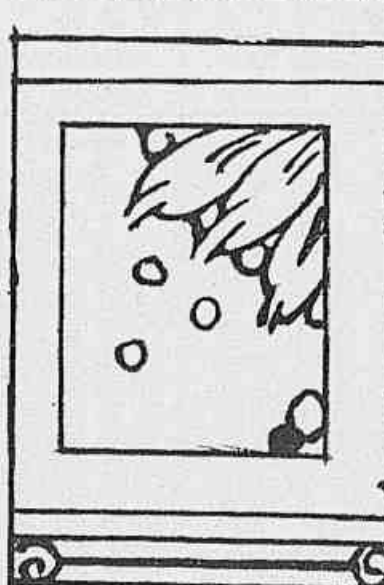
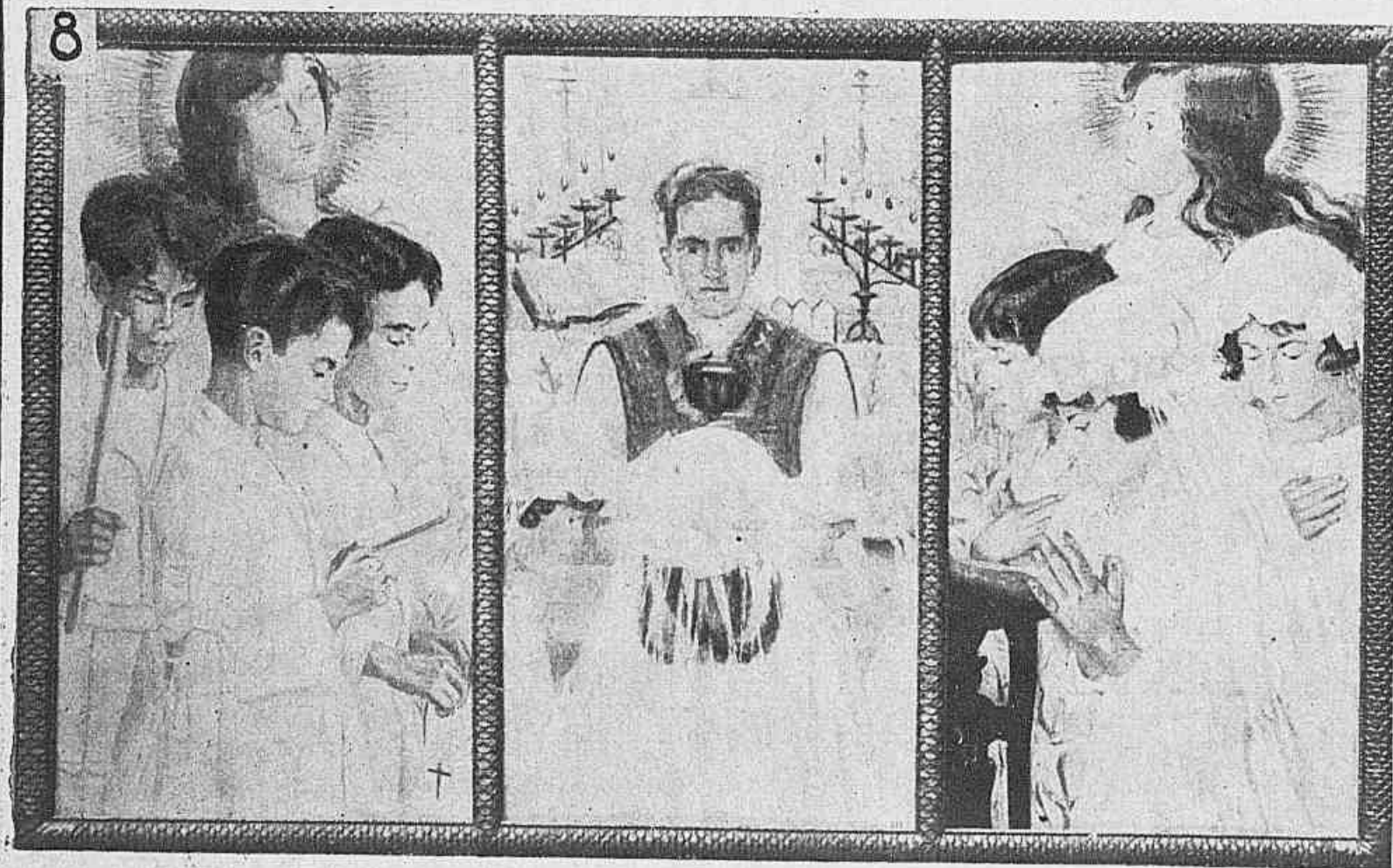
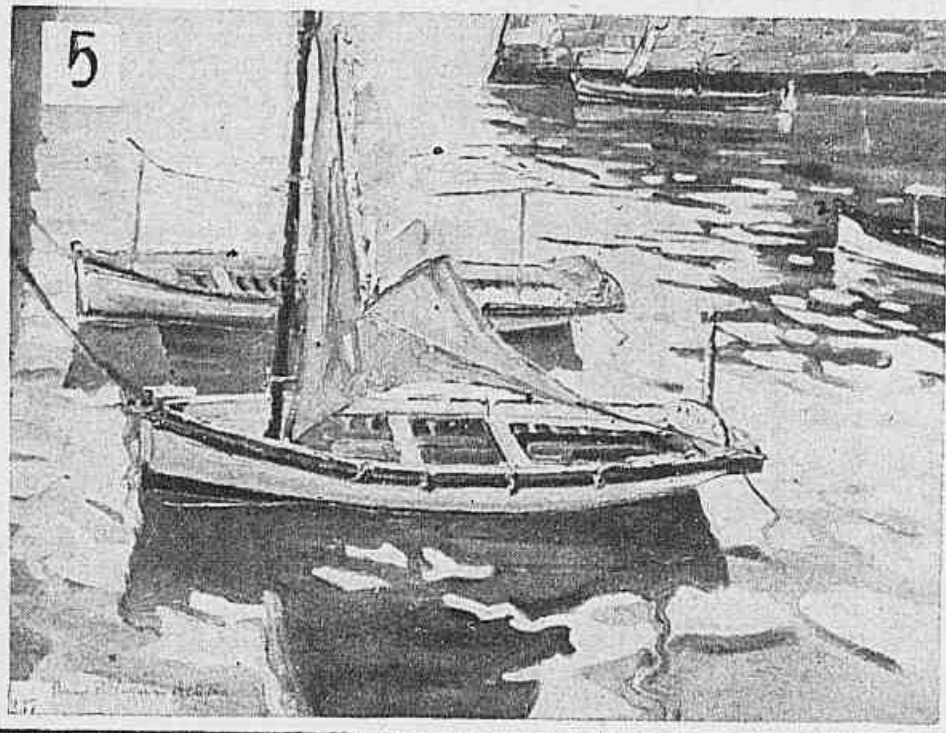
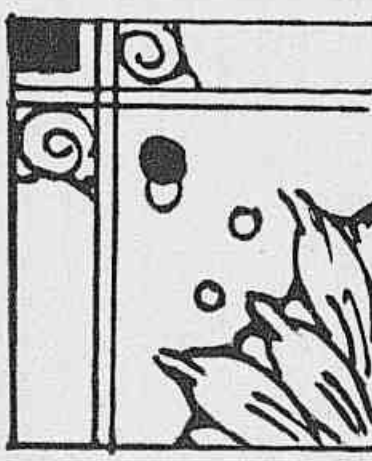
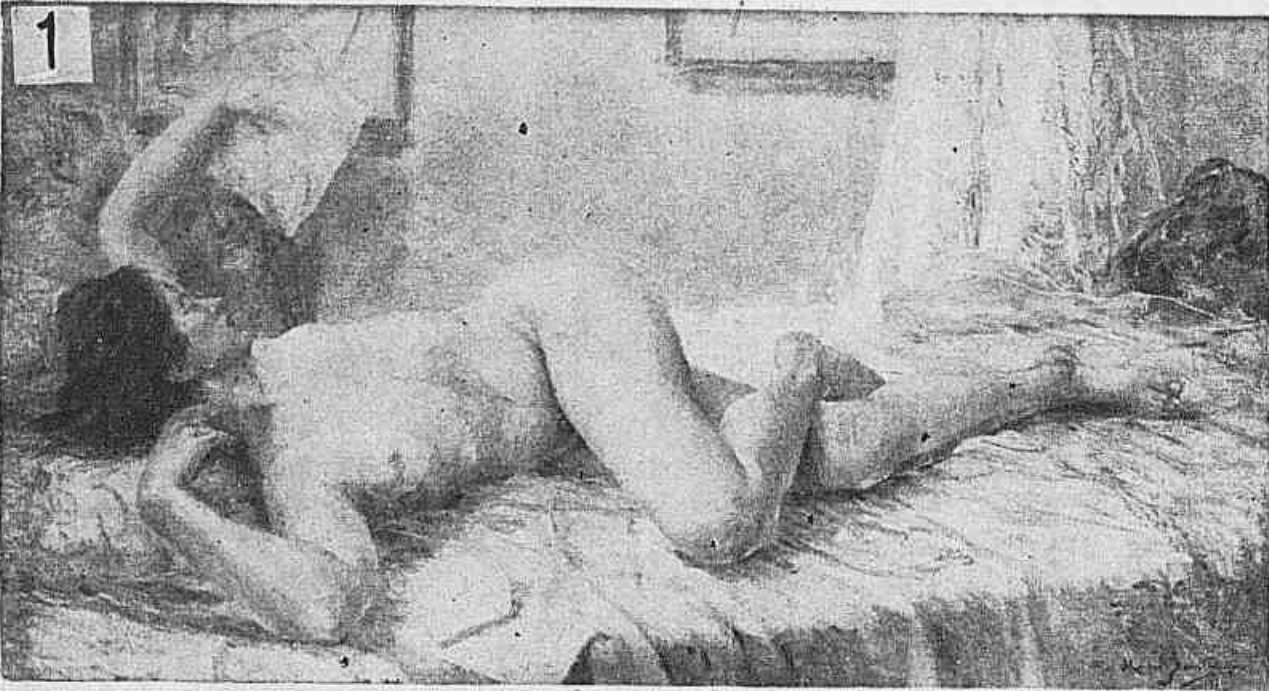
Mulheres como Mme. du Deffant, apparece uma em cada seculo, quando muito. E ainda bem. A excentricidade não vae decididamente com as mulheres. As que sentem essa tentação em geral a repellem, porque para isso ainda nos peores casos dispoem de elementos essencialmente femininos e superiores a tudo: o bom gosto e o senso do ridiculo. Já os homens não resistem com o mesmo valor á seducção do "differente". Nesse particular, são elles que verdadeiramente constituem o sexo fraco. Ha uma época da vida em que todos pagam o seu tributo á excentricidade, tributo tanto mais espontaneo e enthusiastico quanto é certo que elles a tomam por originalidade. Dahi vêm os vestuarios espalhafatosos, as maneiras insolitas, as exquisitices de conducta ou de linguagem — e as imitações. Já aquelle antiquissimo candidato ás glorias literarias parafusava: "A quem deverei eu copiar para ser original?" A' força de não quererem ser eguaes aos outros, deixam os homens de ser elles mesmos; e para se não confundir com a generalidade, passam a parecer-se com tres ou quatro — o que, como perda de individualidade, é evidentemente muito peor. Basta que um banalão acomettido da mania de impressionar as massas se lembre, por exemplo, de andar pela rua sem chapéo para que meia duzia doutros semsaborões lhe sigam o exemplo — todos elles persuadidos de fazer uma coisa inédita, unica, genial. São assim os homens.

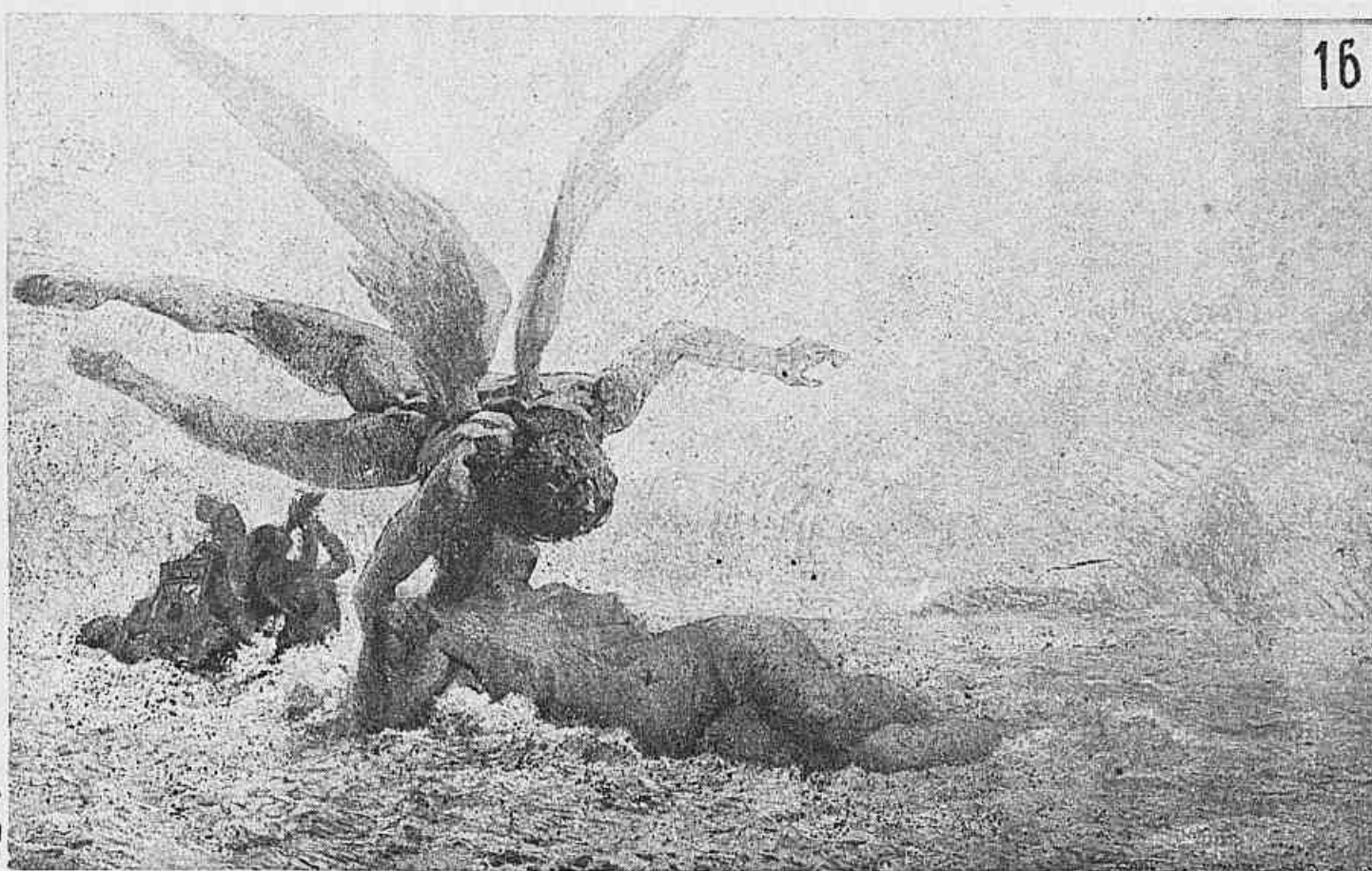
São assim, principalmente na mocidade e ainda especialmente na primeira mocidade. Todos nós, nessa quadra risonha e grotesca, em que se vê tudo côr de rosa e ninguem se enxerga, arvorámos cabelleiras e gravatas desmedidas, e quizemos crear uma forma no-

va, com palavras absolutamente novas — para afinal nos limitarmos a empregar as palavras e formas antigas, virando-as simplesmente de pernas para o ar. Tal o paspalhão que, por vestir o paletó do avesso, julga ter realizado uma invenção, um prodigio de imaginação e de gosto, que revolucionará a elegancia do mundo! E a verdade é que, a essa febre de ineditismo exterior, as mentalidades mais robustas e as mais finas sensibilidades cedem e se submettem. Quem não ouviu já fallar dos cabellos verdes de Baudelaire, do cravo, verde tambem, de Oscar Wilde, do collete vermelho de Gautier, do terno, chapéo, sapatos, luvas, tudo branco, de Jean Moréas? Não assignalam os annaes da literatura carioca a flor que substituia a gravata de Medeiros e Albuquerque, as polainas permanentes de Guimarães Passos, a gravata adejante e rubra de Pardal Mallet? Ansia de dar na vista, avidez de singularidade! E desde Alcibiades, cortando a cauda do seu cão, até o sr. Graça Aranha, arrancando da fronte, em publico, os louros da immortalidade, sempre assim foi — e sempre, pelos tempos interminos, assim ha de ser.

As mulheres podem adoptar *toilettes* ou modos excentricos por exigencia do seu destino ou profissão, porque vivam disso — nunca por amor á excentricidade. Têm muito mais apurado que nós o instincto da compostura e do equilibrio. Sabem que a par do exquisito anda sempre o irrisorio — e adivinham a inutilidade de querer innovar ou reformar, á força. Quando surge uma escola literaria, e uma phalange de jovens literatos desata a fazer prosa e versos incomprehensiveis, rarissimas mulheres adherem ao "movimento". As escriptoras continuam a produzir o melhor que podem, sem outra preoccupação ou qualquer outra ambição. E assim em arte, assim na toilette. Dir-se-hia que todas ellas leram e meditaram a phrase immortal de Flaubert: "Só quem escreve como toda a gente pode vir a ser original". E' realmente de crer que todas aprendam esse preceito magnifico ou o adivinhem e, uma vez senhoras delle, o apliquem ás ideias como ao gosto, ás letras como á indumentaria, ao estylo da sua prosa como ao estylo da sua pessôa. A mais ingenua comprehende que, para se vestir primorosamente, não precisa de adoptar feitios vertiginosos nem côres delirantes — ao contrario, do que ella precisa é de estabelecer entre a sua figura e a sua *toilette* esta coisa facil ou impossivel: a harmonia. As mulheres procuram natural, espontaneamente a harmonia e se nem sempre a obtêm de modo impeccavel — está visto, porque a harmonia perfeita é o genio — em todo o caso ella as anima, orienta, inspira. E' sempre a harmonia que as torna superiormente bellas, airosas, atrahentes, dignas de serem amadas. E todos os problemas de esthetica e de expressão assumem para ellas a clareza familiar da somma dois e dois quatro, desde que o resultado da operação consista em se fazerem amar.

Não, as mulheres não nascem tão sujeitas como nós, pobres basbaques com a mania de embasbacar o mundo, ao perigo da excentricidade. Ha, porém, na sua abençoada regalia, uma condição funestissima: é que nós, em geral, contrahimos o mal por um periodo determinado; não podemos deixar de ser excentricos, mas sempre, mais ou menos, aquillo passa; e ellas... Ai das que chegaram a receber no espirito ou no coração o virus formidavel... São realmente poucas, mas incuraveis... Coitadas, quando a excentricidade lhes dá, é para sempre!

JOÃO LUSO.

Photos da Paramount, Fox Film e Universal.

1 — *A carta*, de Manoel Santiago. 2 — *Hora da missa. Igreja de Santo Antonio*. De Haydéa Lopes Santiago. 3 — *Senhora Annina Magalhães*, de Gaspar Magalhães. 4 — *Chuva de Ouro*, de Olga Mary Pedrosa. 5 — *Em descanço (Mercado Velho)*, do principe Paulo Gagarin. 6 — *Lago dos nenuphares*, de Manoel Faria. 7 — *Retrato*, de Rocha Ferreira (Joaquim da) 8 — *Primeira communhão*, de Yvonne Visconti. 9 — *Barcos na Guanabara*, de Annibal Mattos.

10 — *Adormecida*, de André Vento. 11 — *Poeta Olegario Mariano*, de Candido Portinari. 12 — *Fim de pescaria*, de Lucilio de Albuquerque. 13 — *Menina e moça*, de Sylvia Meyer. 14 — *Yayá*, de Orozio Belem. 15 — *No atelier*, de Timotheo da Costa (João). 16 — *Guanabara*, de C. Chambelland. 17 — *Mercado de Florença*, de Paula Fonseca (João Baptista). 18 — *Scismando*, de Bracet (Augusto). 19 — *Antes do baile*, de Fausto de Souza (Cadmo).

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 28 — as sras. Brandão Peixoto, Alice Caldeira Brandt e Alice Fontes; as senhorinhas Maria de Lourdes Ribeiro, Lydia de Castro Lemos, Cecilia do Rego Barros, Coema Werneck Franco, Luiza Maria Costa Guimarães, Maria Henriqueta B. do Amaral e Julia Moraes; o marechal Julio de Almeida; o general Tasso Fragoso; o dr. José Pacheco Dantas; o poeta Hermes Fontes.

No dia 29 — as sras. Alberto Fontoura, Francisco Barbosa Lima e Elisa Rodrigues Chaves; as senhorinhas Aida Bulhões Maciel e Flora Cabral Pitta; o senador Miguel de Carvalho; o dr. Francisco Eiras; o sr. Jocelyn Viegas de Amorim.

No dia 30 — as sras. viuva Justiniano de Serpa e Nair de Campos; as senhorinhas Mercedes Leal, Elza Ferreira Simas, Judith Santos Abreu, Maria Magdalena Buarque de Macedo e Nice Abilio Alves; os drs. Carlos Bastos, Virgilio de Mello Franco, Renato Alvim e José Martins de Sá.

No dia 31 — as sras. Adalgisa Dias Vieira e Aura do Couto Marciano; as senhorinhas Umbellina Cavalcanti de Albuquerque, Lygia Ferreira Chaves, Nenê Estevam dos Santos; o dr. Mario de Campos Tourinho; o major Ney de Carvalho.

No dia 1 — as sras. baroneza de Peixoto Serra e Alzira Marianno de Campos; senhorinhas Elza Fernandes Figueira, Laura Abdon Baptista, Moema Paula e Silva, Maria Lucia Tavares; os drs. Raphael Pinheiro, Raul Magalhães, Alberto Cruz Santos, Alberto Salema Garção; o almirante Accioly Pereira Franco; o illustre literato dr. Leoncio Corrêa.

No dia 2 — a sra. Isoleta da Silva Pinto; a senhorinha Odette Ferreira Netto; o illustre jornalista Dunshee de Abranches, ex-deputado federal; o almirante José Carlos de Carvalho; o coronel Elpidio Bôa Morte.

No dia 3 — as sras. Alberto Maranhão, Hime Masset e Thereza da Rocha; as senhorinhas Paulina Peixoto Drago, Helena Fernandes Figueira e Maria Dolores Alvarenga, o dr. João Mac-Dowell Guerra Lopes; o professor Paulino Soares de Sousa.

O illustre diplomata sr. dr. José Antezana, novo ministro da Bolivia no Brasil, em companhia de suas filhas e neta, a bordo do *Flandria*, ao chegar ao porto do Rio de Janeiro na terça-feira ultima.

NOIVADOS

— a senhorinha Lucinda Barbosa e o sr. Sebastião Eurico da Costa;

— a senhorinha Angelina de Souza e o sr. Alonso Conrado Niemeyer Filho;

— a senhorinha Nair Duarte e o tenente João Carlos Pereira de Mello;

— a senhorinha Maria Thereza de Carvalho e o dr. Fabio Leonel de Rezende.

*

Em S. Paulo: — a senhorinha Ottilia Busse e o sr. Manoel Reis de Araujo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Isaura Neville e o sr. Jayme da Costa;

— a senhorinha Laura Ortega e o jornalista Ivo Arruda;

— a senhorinha Ruth de Carvalho e o dr. Armando de Oliveira;

— a senhorinha Thereza Magdalena e o sr. Antonio Mendes da Rocha.

DIPLOMATAS

Após uma longa ausencia de seis annos, regressou ao Brasil o dr. Jacomo Baggi de Berenguer Cesar, que, durante a maior parte desse tempo, exerceu com grande brilho os cargos de secretario de Embaixada e Encarregado de Negocios do Brasil no Mexico.

O illustre diplomata vem ao Rio em goso de licença, acompanhado de sua familia.

No Cáes Mauá, onde se deu o seu desembarque, estiveram presentes, além de pessôas de sua familia, personalidades do maior relevo em nossos circulos sociaes, politicos e diplomaticos.

*

Oswaldo Furst

As ultimas nomeações para o Corpo Diplomatico obedeceram a um alto criterio de selecção, sendo louvavel o intuito do eminente sr. Presidente da Republica de entregar á carreira diplomatica *gentlemen* intellectuaes. S. Ex. o sr. dr. Arthur Bernardes encontrou varios nomes no jornalismo, e entre elles o de Oswaldo Furst, redactor de "O Paiz", designado para o cargo de 2.° secretario da legação do Brasil na Bolivia.

Jornalista brilhante e culto, assignando artigos elegantes e chronicas primorosas, Oswaldo Furst leva para a vida diplomatica justos fóros de intellectual; e o nome que soube grangear no jornalismo, alliando-se ás qualidades de cavalheiro fino e impeccavel, dará ao nosso joven patricio justo relevo na representação diplomatica do Brasil, em que ingressa sob applausos geraes e unanime sympathia.

*

Foi nomeado 2.° secretario da embaixada brasileira em Lisbôa o dr. Franklin de Almeida Lima.

OS QUE VIAJAM...

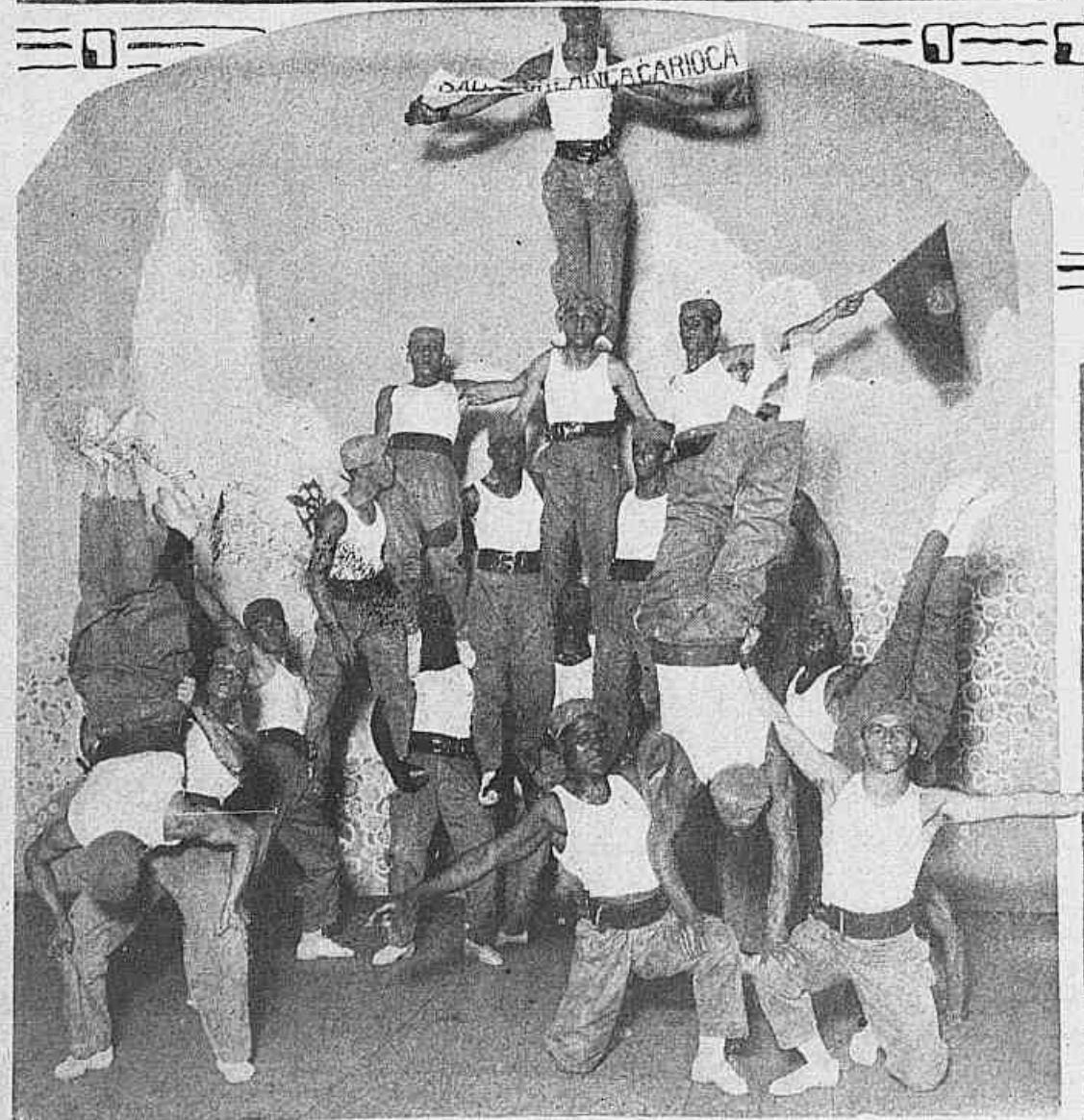
Deixaram o Rio: — o professor Henrique Tojeva, que seguiu para a Europa; o dr. Eladio Lima, que segue para o Pará; o capitão de fragata Alvaro Ribeiro, que se destina a Nova Friburgo; o dr. Noredino Alves da Silva, que se destina a Campos; o dr. João Alfredo Gondim, que seguiu para Pernambuco; o dr. Caetano Lopes Junior, que seguiu para o Norte.

Chegaram ao Rio: — o general Diogenes Monteiro Tourinho, vindo da Bahia; o poeta Oliveira e Silva e familia, de Florianopolis; os deputados Berbert de Castro e Salomão Dantas, procedentes da Bahia; o dr. Pedro Calmon, vindo da Bahia; o conde Bottaro Costa, vindo de Buenos-Aires; o dr. Gilberto Freyre, que regressou dos Estados Unidos; o dr. Francisco Peixoto Assimas; o deputado Pereira Gomes, que volta da Europa.

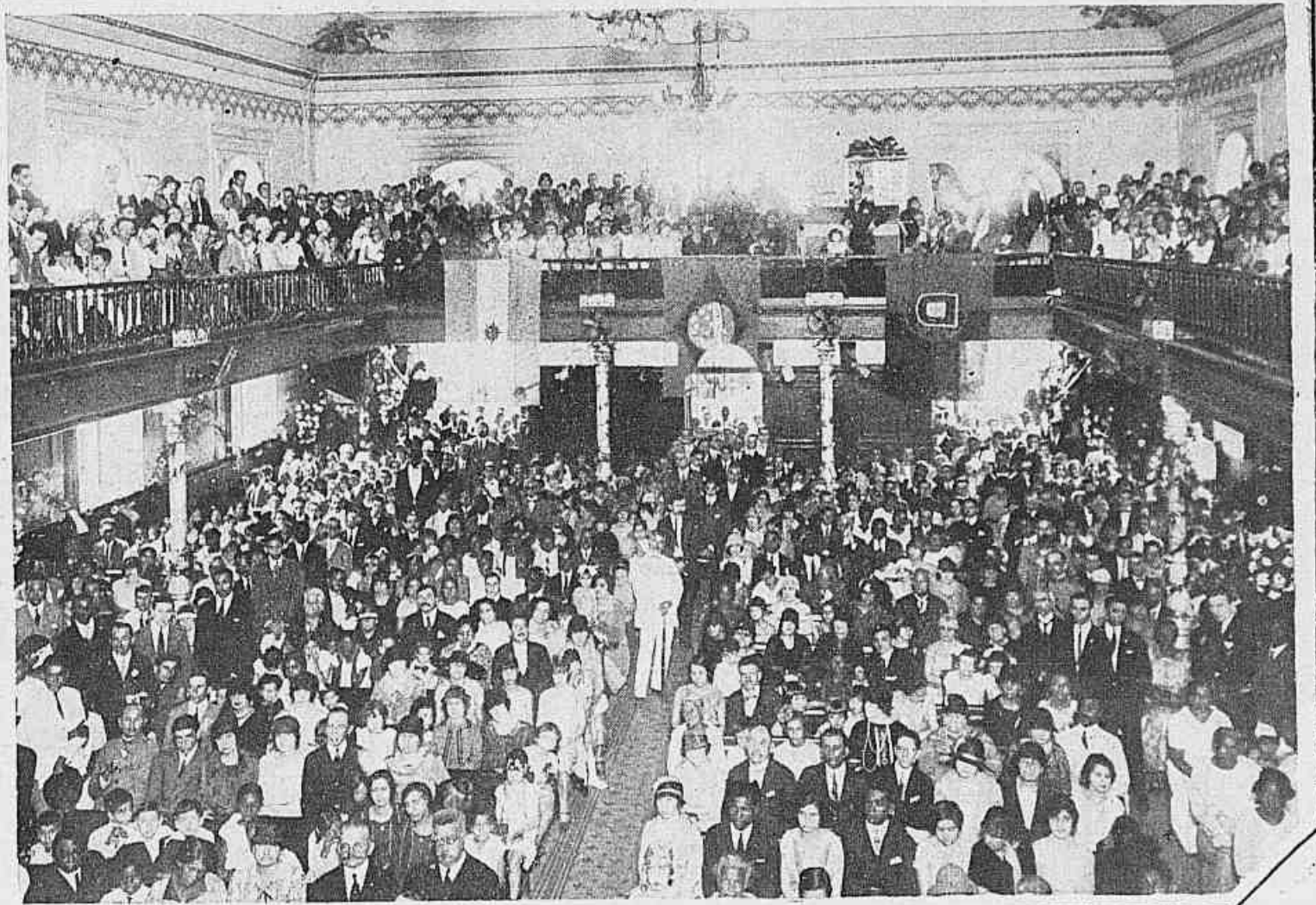
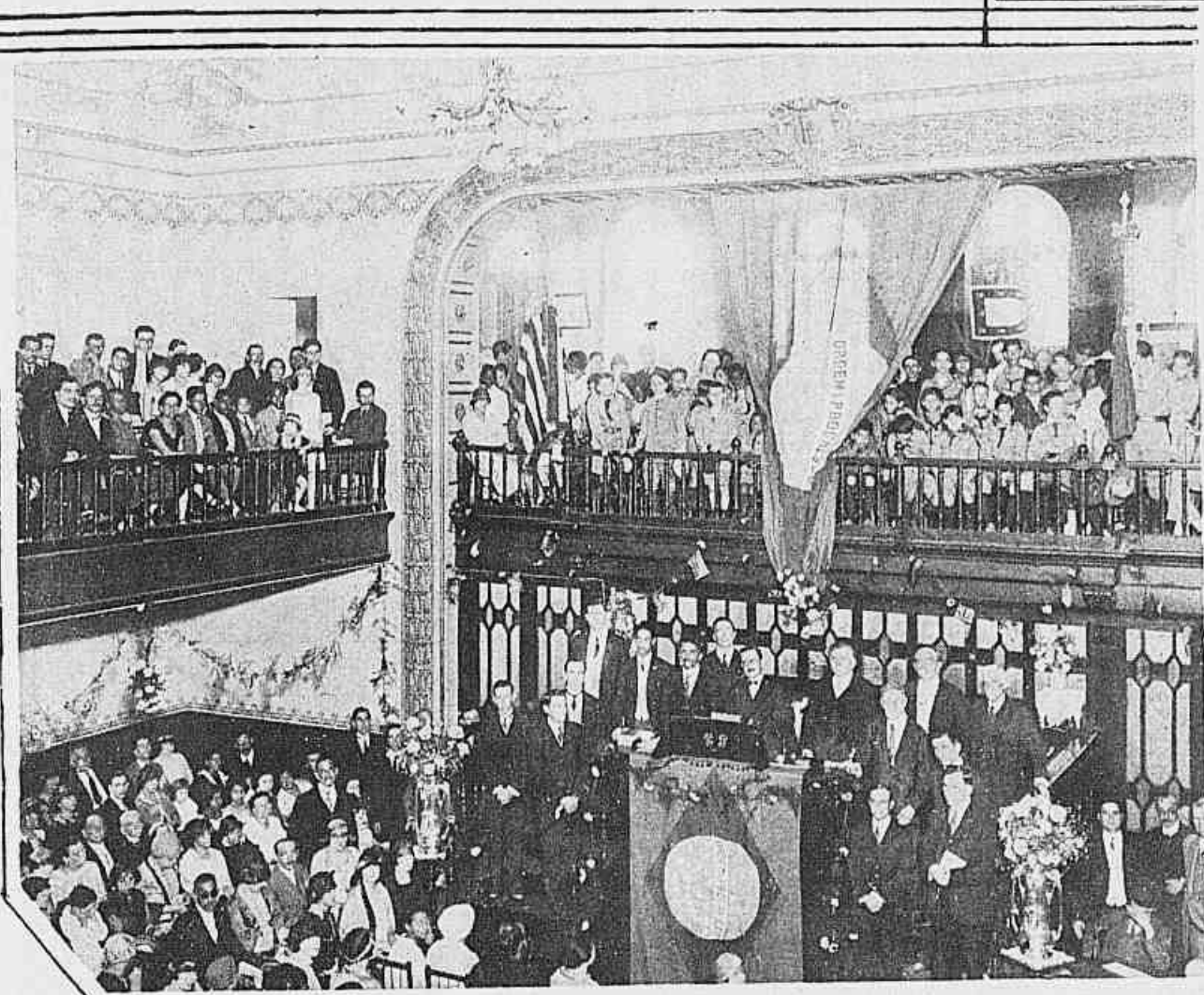
MUSICA

A Sociedade de Cultura Musical realisou, domingo ultimo, no salão do Instituto Nacional de Musica, um bellissimo concerto de musica franceza.

Esteve grandemente concorrido o esplendido salão do Instituto e o programma, que

A Tarde da Creança Carioca

Aspectos tirados no Theatro João Caetano no domingo ultimo, ao realizar-se a 5a. vesperal infantil promovida por «A Tarde da Creança Carioca». 1 — Artistas do Theatro S. José que tomaram parte no programma. 2 — Creanças do Recreatorio «Santa Cecilia» que dansaram e bailaram «Peter Pan». 3 — Praças do Corpo de Bombeiros que executaram numeros de gymnastica. 4 — O dr. Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, entre promotores da festa e participantes.

A posse do novo pastor da Igreja Presbyteriana

Aspectos tirados no domingo ultimo, por occasião da ceremonia da posse do revmo. Mattathias Gomes dos Santos no cargo de pastor effectivo da Igreja Presbyteriana do Rio, em substituição do saudoso evangelico rev. Alvaro Reis. *Ao lado*: o novo pastor, no primeiro plano, á porta da Igreja, em companhia de membros das corporações evangelicas. *Em baixo*: á esquerda, o novo pastor na tribuna sagrada; á direita, aspecto interior da Igreja, á rua Silva Jardim, durante a ceremonia.

A gentil senhorinha Giorgina Martinelli, filha do capitalista desta praça Grand'Uff Giuseppe Martinelli, cujo consorcio se realizou na Italia com o engenheiro Amblogio Bonomi.

era optimo, agradou muitissimo e foi muito applaudido.

*

A senhorinha Maria Valls Iacovino, alumna distincta da professora Paulina d'Ambrosio, deu um formoso recital segunda-feira ultima, no Instituto Nacional de Musica, o qual teve a mais distincta e elegante assistencia.

A brilhante violinista recebeu muitas flores e foi vivamente applaudida.

*

Pery Machado, o esplendido violinista patricio, que tanto applausos colhe sempre com os seus recitaes, realisou mais uma encantadora hora de arte no Casino do Passeio Publico, segunda-feira ultima.

DECLAMAÇÃO

A distincta e apreciada *diseuse* Nair Werneck Dickens annuncia para os primeiros dias do proximo mez um recital.

E' esta noticia para a nossa alta sociedade immensamente grata, pois é sempre com agrado e ansiedade que são esperadas essas deliciosas tardes de arte e elegancia.

EM BENEFICIO

Por incumbencia de monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo e em beneficio dos pobres da parochia de N. S. da Gloria realizou, sabbado, um maravilhoso concerto a professora Emma Guimarães, que teve como local o Gymnasio do Fluminense F. C.

O programma dividido em trez partes agradou inteiramente, tendo tido o salão do gymnasio uma concorrencia brilhante e numerosa.

*

Nos primeiros dias do proximo mez a Missão da Cruz, instituição de caridade que ampara, educa e guia religiosamente as creancinhas pobres, realisará um chá-dansante em seu beneficio.

Foi escolhido para essa reunião o Casino, que foi gentilmente cedido pelo seu proprietario, sr. Viggiani.

A commissão organizadora da festa é composta das distinctas senhorinhas: Helena Custodio Coelho, Lucia Fernando Magalhães, Evangelina Tasso Fragoso, Amelia Menezes, Lavinia Fernando Magalhães, Ruth Custodio Coelho, Isar Costa Lima, Maria Alves Velloso, Anna Isabel Lisboa, Zaira Cantanhede, Maria Marcondes Rodrigues, Gilda Carvalho e Marina Leão Teixeira.

*

Mais uma esplendida festa se annuncia para o segundo sabbado do mez vindouro. Trata-se de um grande baile organizado por senhoras do nossos alto mundo em beneficio da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose, nos formosos salões do Fluminense F. C.

BABIES

Roberto Oswaldo é o nome do primogenito do nosso brilhante confrade, o diplomata Oswaldo Furst e de sua digna consorte, sra. Maria Malafaia Furst.

CHÁS-DANSANTES

O illustre almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, em nome da Marinha nacional, offereceu a semana passada, nos salões do Club Naval, uma deliciosa tarde dansante ao commandante e officiaes do vaso de guerra britannico "Colombo", que esteve de passagem por esta cidade.

A festa foi de uma belleza rara, deixando em todos uma viva recordação.

M. DE D.

A senhorinha Maria da Gloria Ribeiro França, que realizará no proximo dia 8 o seu recital de violino, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

CARNET

Meu amigo:

Dentro de poucos dias realisar-se-á a festa das margaridas e como que já estou a vêr o bando feminino, alacre e chilreador, a pedir aqui e ali uma esmolinha para a "Caritas Social".

No afan de cada uma ser a que mais recebe, ellas, as grandes obreiras dessa grande obra, correm, sorriem, pedem, insistem e... conseguem.

E' um dia festivo; a cidade engalanada sorri com todos os sorrisos; e só á noite, na hora da entrega dos cofres é que se vê com o resultado desse grande esforço tambem a enorme fadiga estampada em todos os semblantes.

Ellas, porém, pedem para as suas irmãs, sem lar e sem conforto e sabem que, com o trabalho de um só dia em cada anno, muito e muito terão feito.

E o povo é tão bom, tão amavel e tão generoso que de antemão eu digo: será um successo.

Adeus, meu amigo, não se esqueça desse grande dia, nem da sua amiga

Maria de Lourdes.

Grupo de senhoras da nossa alta sociedade reunidas na residencia da senhora Flavio da Silveira, onde deliberaram o programma do proximo *Dia da Margarida*, que pela segunda vez, sob os auspicios da *Caritas Social*, levará o povo carioca a prestar o seu auxilio a uma obra de benemerencia.

Concurso da Aspiração Feminina

Terminamos hoje a publicação dos trabalhos enviados ao nosso Concurso da Aspiração Feminina. Infelizmente, fomos obrigados a condemnar grande numero de concorrentes.

Apezar do cuidado que tivemos em redigir em termos bem comprehensiveis, bem claros as clausulas do certame, em muitas respostas ellas deixaram de ser observadas. E o facto tornou-se tanto mais lamentavel quanto é certo que só por essa falta de attenção, relativamente ás condições materiaes estipuladas, este prelio da intelligencia, do espirito não assumiu maior importancia como quantidade e talvez até como qualidade. Em todo o caso, o resultado foi vasto e brilhantissimo. Não poderiamos deixar de nos sentir, deante delle, satisfeitos e até um tanto envaidecidos. E estamos bem certos de que todos os leitores, homens e mulheres, — á excepção das candidatas excluidas — nos hão de dar razão.

Promettemos logo de começo submetter os trabalhos enviados a um jury composto de tres vultos consagrados das letras brasileiras. Revelamos hoje os nomes dos escriptores, membros da Academia Brasileira, que tiveram a bondade generosa de acceder ao nosso pedido e os quaes, pela diversidade das suas obras, compõem um tribunal supremamente indicado para se pronunciar neste concurso:

ALBERTO DE OLIVEIRA, principe eleito e proclamado dos poetas brasileiros;

ANTONIO AUSTREGESILO, psychologo insigne, autor da notavel obra *Perfil da Mulher Brasileira;*

LAUDELINO FREIRE, eminente philologo, da maior autoridade em questões de linguagem e de estylo.

São estes os juizes do Concurso da Aspiração Femina. Não os encontrariamos mais illustres nem mais dignos. Aguardemos o seu *veredictum.*

Laudelino Freire. Antonio Austregesilo. Alberto de Oliveira.

Desejaria ser a Princeza Isabel, irmã de Luiz XVI, pela sua esmerada educação, os seus dotes physicos e de intelligencia, as suas virtudes excelsas e a sua atitude no dia da sua morte. Condemnada á guilhotina pelo governo revolucionario, mostrou a elevada nobreza do seu caracter, perdoando aos inimigos da realeza, concitando as suas companheiras a derramar o seu sangue pela França e velando até o ultimo instante pela virtude da pureza. Outra dama da aristocracia, que ia ser supplicíada, trazia um vestido excessivamente decotado. Isabel rasgou um pedaço do seu chale e offereceu-lh'o para se cobrir. No momento em que ia ser decapitada, temendo algum desarranjo no seu vestuario, pediu ao algoz: "Em nome de vossa mãe, cobri-me!" Estas ultimas palavras traduzem a sua vida edificante.

PEDRO

Dentre as maravilhosas verdades da Historia, as poeticas creações da Lenda, as deliciosas bellezas da Ficção, são tantas, tantas as mulheres que eu desejaria ser: "Vinte, trinta ou talvez, contando bem, quarenta".

Mas devo opinar por uma. Quizera ser Lady Godiva que, virtuosa, formosissima e muito rica, se lembrou dos humildes e desgraçados, sacrificando por elles, mais do que a propria vida, o seu recato.

LADY GODIVA

Ser uma Sarah Bernhardt ou uma Rachel... Ter o dom sublime de, com o seu talento, com a sua voz, fazer vibrar de enthusiasmo ou commover até ás lagrimas toda uma multidão subjugada e presa dos seus labios... Conseguir, dizendo versos heroicos e vibrantes, levantar a alma adormecida da mocidade, erguendo bem alto o amor da Patria, cantando o heroismo e tudo o que é bello e nobre... Poder ter na voz todas as modulações como as tem o riacho de aguas crystalinas que ou vae sussurrando suavemente entre a verde relva ou, num gargalhar alegre, ri quando salta de pedra em pedra, ou ruge e brama quando a tempestade vem engrossar o volume das suas aguas que tudo levam na sua furia devastadora quando saltam com fragor pelas escarpadas agrestes.

Assim, a voz nos versos lyricos deslisa suavemente, vibra e ri nos heroicos e ruge nos que descrevem a maldade e a covardia.

QUAND MÊME

Desejaria ser uma segunda Mme. Ségur, ter o poder de, como ella, conseguir, não somente distrair a geração infantil do meu tempo como a dos tempos vindouros. Ser como ella uma fada bemfazeja, que com a sua varinha de condão levava, leva e levará a imaginação das creanças atravez dos seus contos... E sobretudo ter como ella o dom de divertir as creanças sem as amedrontar com historias aterrorisantes de papão, almas do outro mundo, fadas más e outras coisas semelhantes, e conseguir o que é mais difficil e que ella com a sua arte inimitavel soube fazer: encerrar em todas as suas historias um grande fundo de moral, sem com isso as tornar enfadonhas.

ALL RIGHT

Eu desejaria ser uma Charlotte Corday, porque foi quem primeiro deu o brado de alarma, agindo pelo engrandecimento da França coagida!

Assim eu agiria nesta minha patria e assim lhe daria outra forma moral de ser governada, politica e administrativamente, e tudo do Brasil, no Brasil e pelo Brasil seria grande, tudo no Brasil teria mais valor.

"SERTANEJA"

Estava mal illuminada pelo luar... via confusamente lyrios e rosas rubras. Sentia uma sensação de goso e de amargura, qualquer cousa desta alegria que nos aperta o coração, vinda da felicidade de ser amada, amada principalmente por um homem como Chopin! Eu o ouvia tocar a sua "berceuse", sorrindo; e a musica era cada vez mais nitida, mais expressiva; cada nota se me figurava um beijo e os acordes me envolviam como num longo abraço... Sentia intensamente a vida! A unica felicidade consiste no amor correspondido por aquelle a quem admiramos.

As ultimas notas morreram lentamente... tudo em derredor morria aos poucos, na mesma suavidade...

Suggestão de um sonho, illusão dos sentidos... que importa? Fui ao menos, num sonho fugaz, a "mulher" que desejaria ser": George Sand.

GUIDA SAMPAIO

Se me é dado escolher, quizera ser MARIA.
A excelsa virgem-mãe, o lyrio da Escriptura,
A mais simples e bella... a mais heroica e pura
Cujo prestigio augmenta e cresce dia a dia

Foi ella a mulher forte: assistiu á agonia,
A's torturas, á morte atroz do Filho — e á dura
Provação resistiu! E exalça com ternura
Quem na exora com fé, na dor ou na alegria.

Como "Estrella do Mar" protege os navegantes;
Seu nome aos labios vem dos que, nos máos instantes,
O desespero empolga, esmagador, profundo.

Os seculos sem fim percorre a sua fama.
E' a Rainha dos Ceus—que a humanidade acclama—
E' a nossa Mãe e é a Mãe do Salvador do mundo!

EVANYVAN.

Eu quizera ser a mulher brasileira que tivesse o maior numero de filhos varões, para que, amando e honrando o Brasil, désse á Patria maior numero de servidores.

MIRASEL

Desejaria ser a mulher mais simples, mas a mais sublime mãe.

ROSA NEGRA.

Quizera ser Santa Thereza de Jesus, a emerita doutora, philosopha admiravel, sempre aconselhando: "Huid hermanos las ocasiones del pecado", cujo mysticismo consegue recalcar no intimo do seu ser os mais fortes, irreprimiveis impulsos humanos, para vel-os, transformados nas mais candidas visões celestiaes, evolarem-se do turibulo do seu coração em ondas de amor divino. Heroina e santa, no altar da vida sacrifica a mulher á castidade sublime.

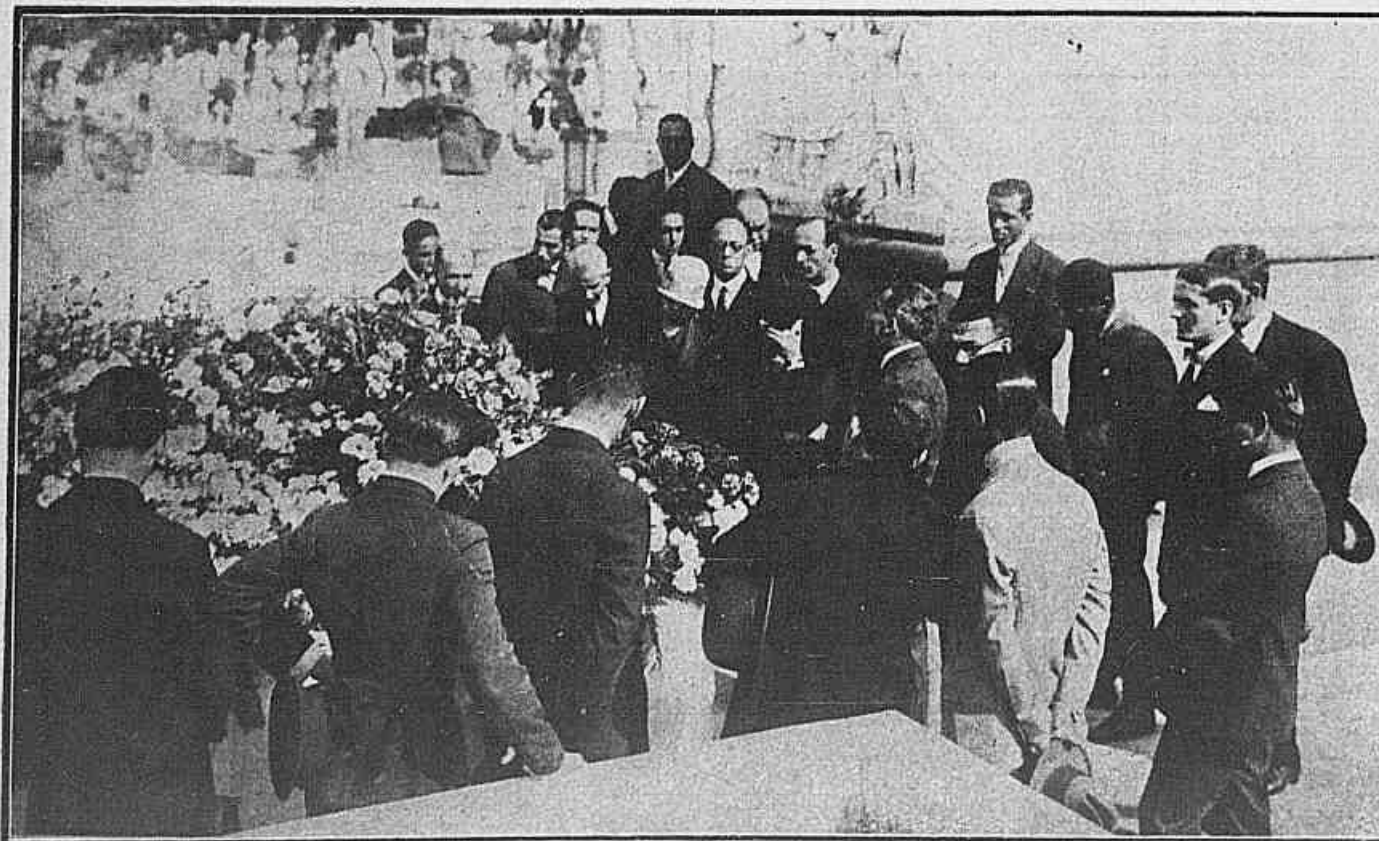
Muito embora penetre o ideal da—natureza e graça—tão expressivamente symbolisado na doce imagem da Virgem-Mãe, vae além! ama um Deus para triumphar do amor terreno.

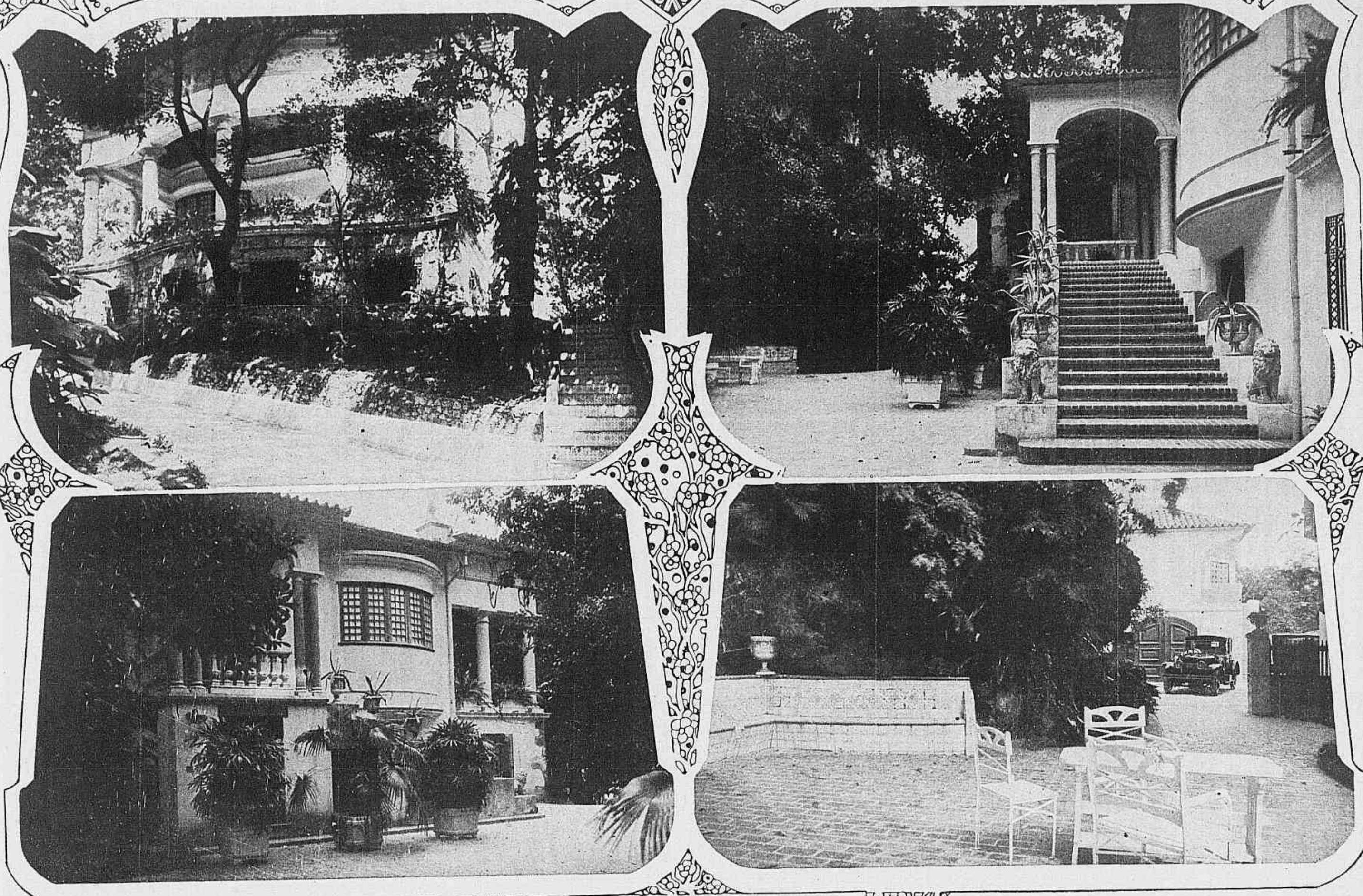
ADMIRAÇÃO

Tendo a mulher um ideal a que subordina as principaes manifestações da vitalidade e ancias do coração, condensa-se o meu no desejo de ser a inspiradora da Fé no lar, e da Caridade no mundo.

ISA

Que mulher desejaria eu ser? E' difficil de responder. Estou contente commigo mesma. Vejo na historia da humanidade mulheres bellas no amor, na virtude, na bondade; no sacrificio e na coragem; vejo mulheres grandes nas artes, nas sciencias e nas lettras. Admiro todas. No emtanto, aquella que eu imitaria, se pudesse, é D. Izabel de Portugal, prodigiosa no seu dom de consolar.

MARIA DJANIRA

A' passagem do primeiro anniversario do passamento de Irineu Marinho, o brilhante e vigoroso jornalista patricio, fundador d'*O Globo*. A' esquerda: aspecto tirado por occasião da romaria ao tumulo do saudoso jornalista, no momento em que falava o dr. Herbert Moses, director-thezoureiro d'*O Globo*; á direita, grupo tirado á porta da matriz de S. José, após o acto religioso celebrado pelo descanso da alma de Irineu Marinho.

Um Refugio do Passado e da Belleza

Aspectos exteriores do bello palacete Rego Barros, que vae a leilão nos principios de setembro proximo vindouro, com os seus riquissimos moveis, alfaias e objectos de arte, de que trataremos no proximo numero, em ampla reportagem photographica: as gravuras mostram a magnifica vivenda vista de frente, com o jardim, uma ala lateral, o terraço e a garage.

EM meio da cidade, que esplende em maravilhosa natureza e é, geralmente, tão pobre em seus interiores, sobresáe um solar em Laranjeiras, como um thesouro — a regia vivenda do dr. Rego Barros.

Construida sobre um terreno alpestre, de saliencias graciosas, ergue-se do alto como um capricho de estheta, emergindo de arvores idosas, cujas frondes lhe dão sombra e socego, poesia e recato. E' um thesouro discreto, quasi escondido, que fica despercebido ao olhar dos transeuntes.

Nas salas e recantos do magnifico retiro sentimos que estavamos não em presença de uma collecção de objectos de arte, catalogados e dispostos numa ordem de museu, com uma tristeza silenciosa de bellezas mortas, mas num ambiente proprio, formando um conjuncto suave, alegre, vivo e fulgurante.

Remontavamos, de instante a instante, ao passado, vendo moveis portuguezes do Renascimento e dos seculos XVII e XVIII, em jacarandá, como reliquias de arte e recordações materializadas dos tempos idos e de figuras e factos historicos.

Depois, o nosso olhar deteve-se absorto, como em extase, deante da peregrina belleza e velhice veneravel de um apparelho de louça da China, admiravel como tudo que nos vem da arte e do passado orientaes.

No arco, num recanto da residencia encantada, duas cadeiras de mogno, que foram do Paço Imperial, lá estavam como vestigios de uma época, mudas testemunhas de um seculo.

Na ante-sala da Bibliotheca um busto de Dante, em terra cota colorida, dominava o conjuncto, collocado no alto da porta de accesso ao valle da meditação.

Um "São José" attribuido a Murillo, que pertenceu ao Conde de Pinho, deteve-nos novamente. Recebemos o influxo suavissimo desse pincel divino, que foi o maior milagre andaluz.

A nossa visita era uma viagem, em sonho, ao paiz da Belleza. As emoções variavam e succediam-se. Deparou-se-nos ainda um verdadeiro thesouro: a collecção riquissima e rara de porcellana chineza, contendo mais de 300 peças. São louças orientaes que reunem maravilhas que não se encontram, talvez, em outra parte do Brasil. Só em museus se verão exemplares tão famosos, pois os ha das épocas de Song, Kang-Hi, Ming, Yong-tcheng, Kien-Long e outros já do seculo XIX.

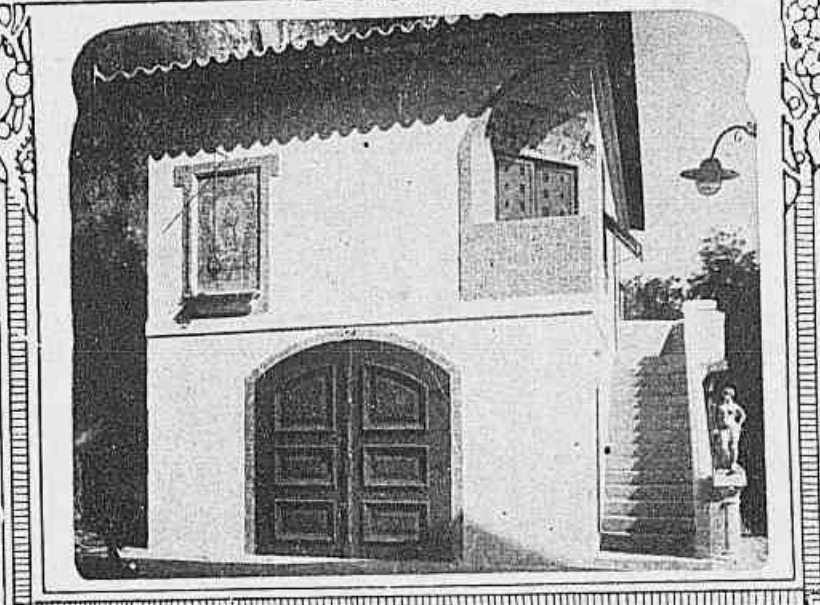
No salão da Bibliotheca, cujas paredes são revestidas de azulejos hollandezes do seculo XVII, tivemos outras sensações indeleveis, contemplando um busto, em bronze, de Seneca, copia magistral de um bronze de Herculanum, existente no Museu de Napoles, uma soberba taçeparia de Bauvais e um tinteiro antigo, de prata, que pertenceu a Pedro I.

No pequeno *fumoir* Renascimento, duas preciosidades nos deslumbraram: um contador hollandez, da época do dominio hespanhol, e uma cadeira Renascimento, com assento e encosto de couro, com uma inscripção no alto do espaldar, referente ao reinado de Carlos V. São duas reliquias da época memoravel do pae de Felippe II, quando a sua gloria marcial fulgia no mundo. As historicas e riquissimas peças são, talvez, as mais valiosas do palacete Rego Barros.

Na sala de jantar, forrada de tapetes orientaes, com o tecto e o lambriz decorados com obras de talha provenientes de antiga egreja de Portugal, as alfaias da casa se ostentam: exemplares finissimos de prataria portugueza, franceza e ingleza, entre os quaes uma bandeja ingleza do seculo XVIII, um gumil portuguez antiquissimo e outro da mesma procedencia, que pertenceu a Pedro I.

Lobrigámos novos primores: um apparelho de porcelana "Bourg de la Reine", com trezentas peças, perfeito, não tendo uma só peça com motivo ornamental repetido; um centro antigo, offerecido a Arthur Napoleão em Belfast, em 1854; um par de vasos da familia rosa, seculo XVIII, de Kien-long; outro de prata brazonado, e os crystaes dispostos na crystaleira, entre outros objectos de arte, nos deixaram... com appetite.

Na sala de visitas, cujo tecto é decorado pelo consagrado pintor brasileiro Eugenio Latour, tivemos o encanto de novas bellezas, cousas raras e historicas: uma mobilia de Aubisson, com sofá e quatro cadeiras, reproduzindo scenas de Watteau e de caça, vindo para o Brasil em 1842, como presente do governo francez a uma autoridade daquella época; duas bellas lampadas de prata; duas figuras, em bronze dourado, sobre base de marmore, de Voltaire e Rousseau; dois candelabros de crystal Luiz XV e um vaso, velho Vienna, do mesmo estylo, em azul e ouro.

Na sala Luiz XVI, com o tecto tambem decorado por Eugenio Latour, ha um quadro oval do Delphim, cujo infortunio ainda nos commove hoje. Vigée Lebrun deu-lhe um toque de belleza e martyrio.

Antes de abandonar esse lar, onde se refugiam tantas obras de arte e tantas evocações, vimos uma meza de centro laquée, ricamente esculpturada com tampo de marmore rosa, bello trabalho da Marcenaria Pascale, e um consolo, tambem de marmore roseo, com floreira, da mesma procedencia.

Na sala de musica, que lhe fica ao lado, em semi-circulo, existe um thesouro: o marmore "Descida da Cruz", esculpido por Pierre Etienne Monnot, em 1710. Pertenceu a um convento desta cidade, hoje demolido: foi-lhe, segundo a tradição, presente do Conde de Bobadella em 1752, por occasião de ser o mesmo convento fundado. Essa obra tem uma belleza suggestiva e é uma verdadeira reliquia de arte.

Ahi tambem figuram outras cousas dignas de admiração: o retrato de Pedro II, por Sr. Senetier, que foi o pintor de chefes e homens de Estado, no seu tempo. "Descida da Cruz", em marfim, obra bysantina, com moldura de prata e ebano, que pertenceu á imperatriz Maria Christina; uma secretária de Boule, embutida de madre-perola, prata e ouro; um esmalte antigo de Limoges, do seculo XIII, que pertenceu ao principe D. Pedro Augusto; um busto de Pedro II, em bronze e marmore, de Bernardelli; um Saxe antigo "Triumpho de Neptuno"; um par de vasos, velho Vienna, peças muito raras, vindas no tempo do 1.º Imperio; um candelabro de sete luzes, de bronze dourado, representando Mercurio, copia da obra de Bonini; um marmore de C. Motta, que figurou na Exposição do Centenario; e um quadro de Bernardelli, representando D. João VI ouvindo tocar o padre José Mauricio.

Ainda possue o pequeno salão esta cousa preciosissima: um quadro attribuido a Guido Oreni, pintura em cobre, com armas de Portugal, que foi offerecido ao principe D. João, por occasião do nascimento de D. Miguel. A moldura é de bronze dourado e mosaico romano, acompanhado de fragmentos do Santo Lenho. Foi adquirido no Paço.

Passando a outras dependencias, vimos ainda uma cadeirinha historica, que pertenceu á familia de Feijó, com pedestal dourado e velludo, — obra preciosa para o nosso contraste de hoje, em que vivemos o seculo do automovel e do avião, a vertigem da locomoção de agora... Vimos trabalhos de A. Reinuschen Lepine, Ziem, Rosa Bonheur, Neuville, Charles Jacques, Carlos e João Reis, Roque Gameiro, Souza Pinto, Bordallo Pinheiro, Leitão de Barros, Alberto Souza, Pradilla, D. Sala, Henrique Bernardelli, Baptista da Costa, emfim de varias pintores estrangeiros e nacionaes.

A casa do dr. Rego Barros, desde o jardim ao terraço, onde se destaca uma admiravel pintura a fresco do insigne Henrique Bernardelli, da garage ao vestibulo, das salas de entrada aos aposentos, é um thesouro de arte. Não tem nada superfluo, nem quinquilharias ou exaggeros de luxo e ostentação. E' um ambiente discreto, um valle de harmonias.

Não encontrá nos objectos que estivessem fóra de seu logar. Tudo obedece a um rythmo e representa um criterio intimo, uma razão de belleza. Sente-se na sua disposição e nos menores detalhes um requinte de estheta e a mão da alma sensivel que dispoz tudo aquillo, numa caricia de sonho...

O dr. Rego Barros retira-se do Brasil brevemente, indo residir na Europa, repouso necessario a uma vida intensa, que teve a sua origem romantica quando batedor no reinado de Pedro II, como cadete do Imperio, e o seu apogeu de actividade pratica quando, em cerca de trinta annos, foi um dos factores de uma poderosa empreza, a Light.

O seu predio á rua das Laranjeiras nº 247, onde construiu um oasis de belleza, fazendo de seu interior uma obra de arte, que o revela como estheta, vae passar para mãos alheias. Um Leilão, em principios de Setembro proximo, dispersará as maravilhas que encerra.

Não é sem tristeza que veremos desfazerem-se aquellas bellezas e preciosidades, que se foram alli abrigar, e que, ao correr do martello do Virgilio, vão despovoar aquelle refugio de visões magnificentes.

Tivemos a felicidade de visital-o antes de ser revolvido para o leilão.

O governo deveria dispor de verbas especiaes para evitar o exodo de tantas bellezas como essas. Um dos nossos millionarios não poderia evital-o, adquirindo tudo, para não se fragmentar uma obra, talvez unica, no Brasil, porque difficilmente se encontrará no mundo um refugio de arte e recordações tão esthetica e milagrosamente reunidas?

No nosso paiz não ha ainda o amor por essas cousas, que são o encanto de uma vida e constituem o patrimonio de civilizações e glorias extinctas.

O leilão, com o seu pregão sinistro, e o seu labaro rubro, vae dentro de poucos dias pôr em debandada aquellas preciosidades e maravilhas.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

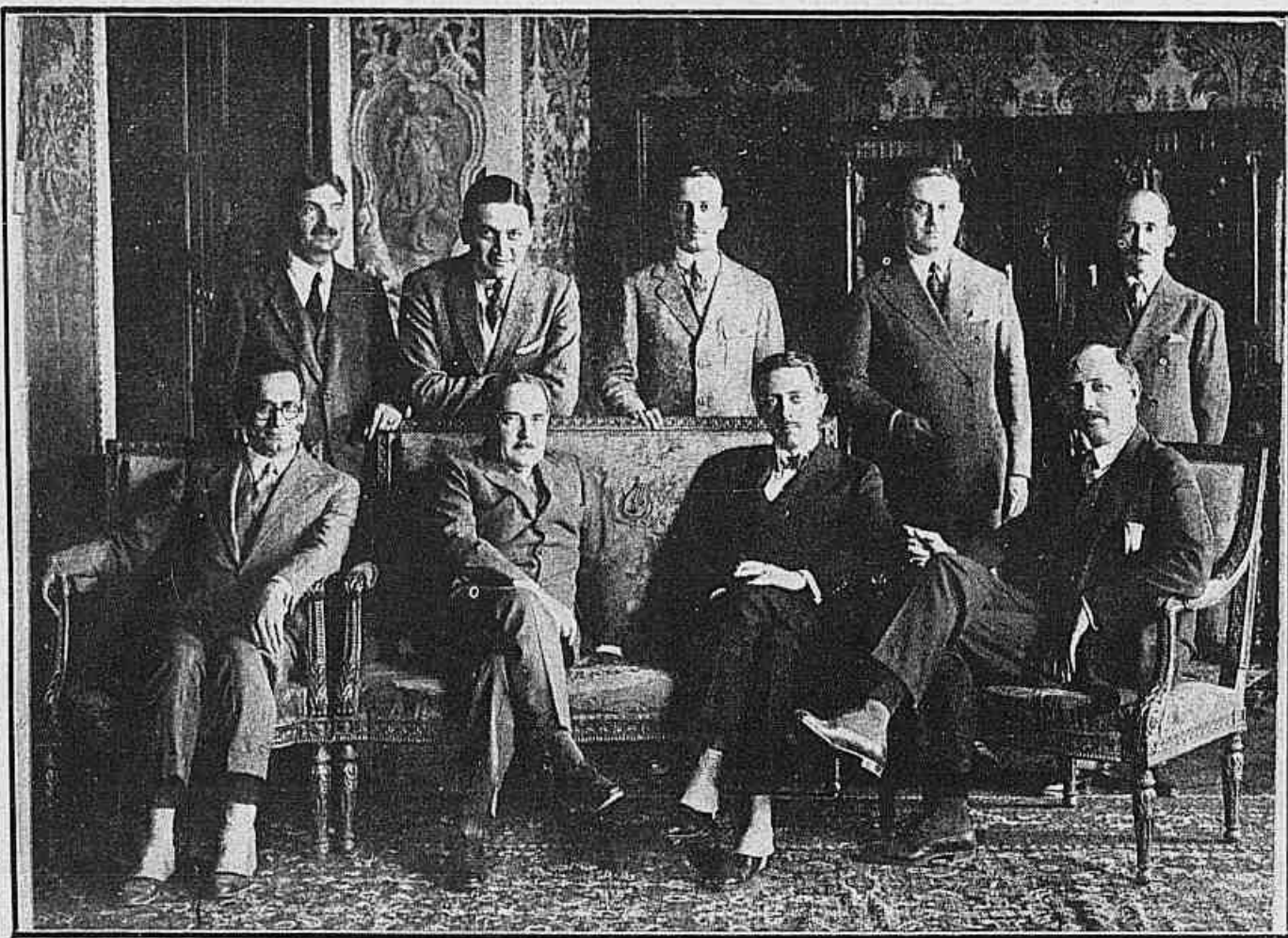
A VACCINA

Casando a nossa voz á de toda a imprensa, encarecemos no nosso ultimo numero a necessidade inadiavel da vaccinação e revaccinação, uma vez que se tornou uma quasi calamidade o surto que vem tendo a variola na nossa capital. Em verdade, provada como está, á luz da sciencia e das estatisticas, a efficiencia da lympha vaccinica, não é licito a quem quer que seja deixar-se a descoberto, furtando a immunizar-se e ameaçando os seus semelhantes ao contagio do terrivel mal.

Não fomos — durante o surto epidemico actual — os primeiros pregoeiros da vaccina; sendo, porém, dos mais sinceros e convictos da necessidade, submettemos á vaccina todo o nosso pessoal de redacção, administração e officinas.

Devemos a immunisação á gentileza do illustre clinico dr. Mario Barbosa, secretario do Conselho Municipal, que em pessôa esteve junto de nós longas horas, attendendo com a mais captivante gentileza a todos os de cá de casa.

Ao dr. Mario Barbosa o nosso agradecimento sincero.

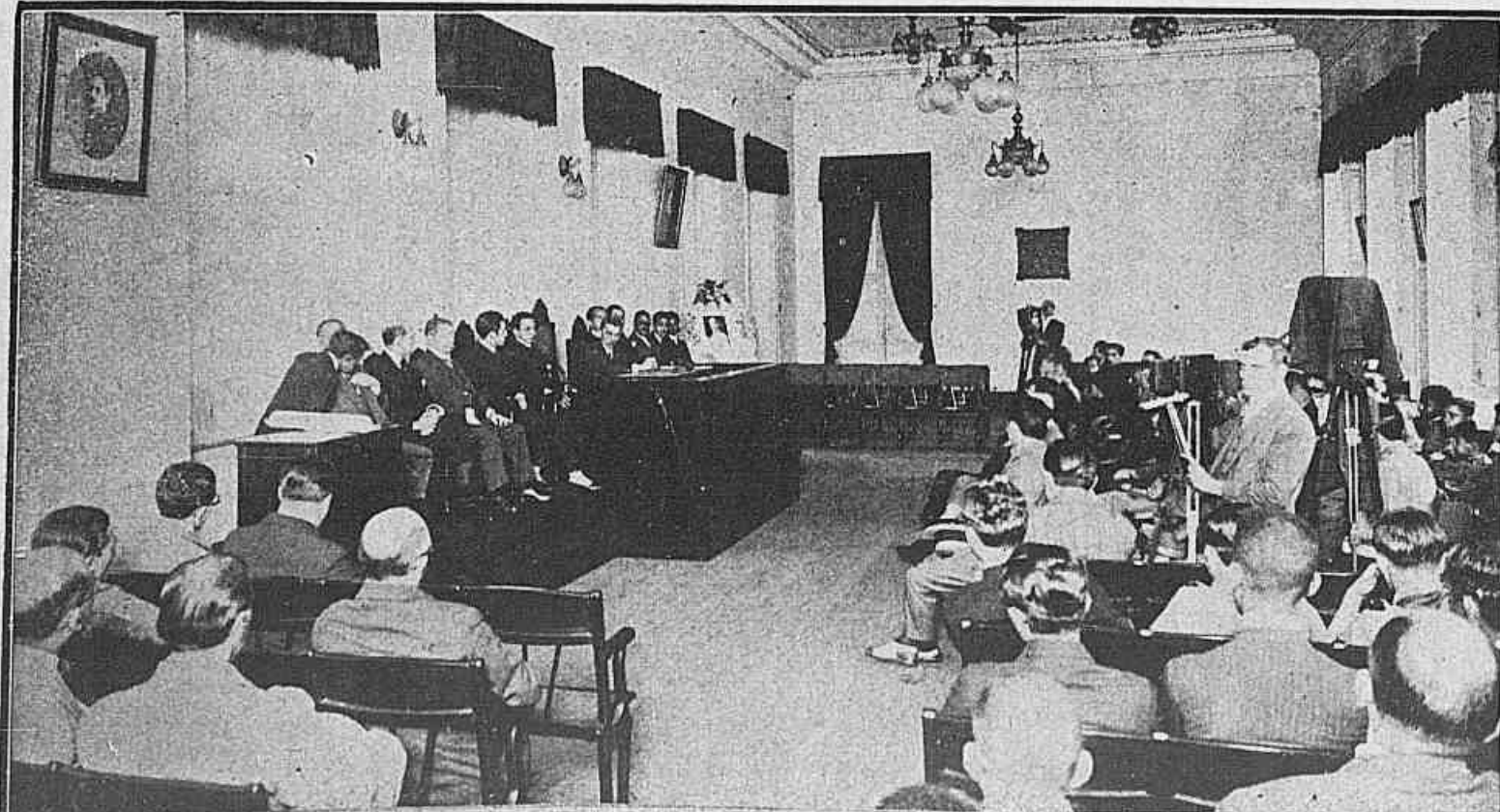
Na gare da estação Pedro II, por occasião do embarque do eminente estadista dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes e vice-presidente eleito da Republica, de regresso ao seu grande Estado. S. ex. tem á direita os srs. Antonio Carlos, presidente eleito do Estado de Minas Geraes; general Santa Cruz, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, e dr. Alfredo Sá, vice-presidente eleito de Minas Geraes; e á esquerda os srs. senadores Bueno de Paiva e Bueno Brandão.

Interessante grupo tomado no Palacio Doria, a sumptuosa séde de nossa Embaixada junto a Sua Majestade o rei da Italia, no momento em que chegavam a Roma e deixavam a Cidade Eterna os diplomatas attingidos pelo ultimo grande «movimento». Vêem-se sentados, da direita para a esquerda, os senhores: Labieno Salgado dos Santos, 2° secretario no Mexico; Eduardo de Lima Ramos, conselheiro em Madrid; Paulo Coelho de Almeida; 1° secretario em Washington; Fonseca Hermes Junior, 1° secretario em Roma (Quirinal); e de pé, Victor Massani, archivista da Embaixada em Roma; Cyro de Freitas Valle 1° secretario em La Paz; Teixeira Leite Filho e A. dos Guimarães Bastos, 2os. secretarios em Roma (Quirinal) e Antonio Camillo de Oliveira, 2° secretario em Roma (Santa Sé)

Grupo da Primeira Communhão realizada no dia de N. S. da Gloria na capella de Santa Genoveva, no bairro do mesmo nome. Ao centro o sr. visconde e a sra. viscondessa de Moraes.

A "BOLSA ESCOLAR IRINEU MARINHO"

Nos tempos de quasi absoluto egoismo em que vivemos, bem poucas são as idéas generosas e grandes como essa que "O Globo" fez triumphar ruidosamente, homenageando a memoria do seu fundador com a creação da "Bolsa Escolar Irineu Marinho".

Lançando olhares de caricia sobre os pobres que não podem, á falta de recursos, ingressar nas escolas e cursar as academias, o brilhante vespertino carioca creou para si um titulo maravilhoso de benemerencia. Não lhe faltaram applausos nem adhesões, aquelles unanimes, estas em larga e promissora escala. E' grande o numero de estabelecimentos de ensino secundarios que já offereceram a "O Globo" matriculas para os pobres da "Bolsa Escolar Irineu Marinho", e de casas commerciaes que promettem doações de fardamentos e outras.

A campanha resultou em estrondosa victoria, acclamada pelo publico, pelos professores e pela imprensa inteira e consagrada pela Academia Brasileira, o cenaculo da intellectualidade patricia. Não houve quem não acoroçoasse com o melhor enthusiasmo esse passo gigantesco em prol da formação democratica das *élites* nacionaes. Faltou o nosso applauso. Faltou porque a idéa espontou, cresceu, floresceu, é quasi realidade, e em tão poucos dias que não tivemos tempo de bemdizel-a com o nosso applauso. Damol-o, agora, caloroso, sincero e grande, felicitando a "O Globo" pela sua concepção generosa e nobre e, mais ainda do que ao grande vespertino carioca, áquelles que irão alimentar o espirito mercê da idéa luminosa e bôa.

Aspectos tirados no Syllogeu ao ser fundada a *Bolsa Escolar Irineu Marinho*. A' esquerda, a meza, presidida pelo eminente litterato Coelho Netto; á direita, instantaneo tirado no momento em que fallava o nosso confrade Corynttho Fonseca.

TEMPORADA DE OPERA NO THEATRO LYRICO

A estação theatral, que tem sido brilhante, registra o immenso successo obtido pela Companhia Lyrica Octavio Scotto, da Empreza N. Viggiani, no Theatro Lyrico.

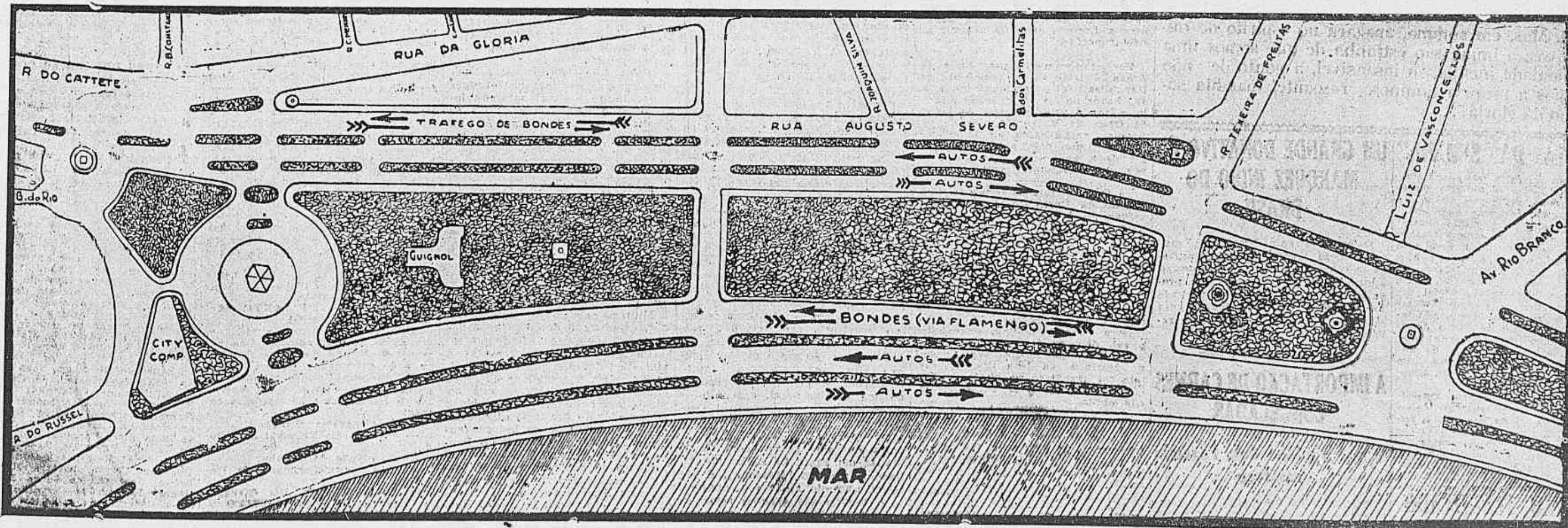
O velho casarão da antiga Guarda-Velha revive os seus tempos aureos, em que ali se apresentaram ao nosso publico os mais homogeneos conjunctos, que lograram inesquecivel successo. O Lyrico tem vivido gloriosamente nas ultimas vesperaes e noites, graças á notavel pleiade de cantores que se nos apresentam. O theatro enche-se sempre litteralmente e o nosso publico educado afflue com enthusiasmo a applaudir o grande Titta Ruffo, a maravilhosa Claudia Muzio e o eminente Volpi, os artistas maximos da temporada, cujas vozes se casaram na *Tosca*, ha pouco, provocando um verdadeiro delirio nos ouvintes.

Não se pódem negar applausos á Empreza N. Viggiani pela excellente companhia com que brindou o nosso publico.

Madame Curie na Academia de Medicina. Instantaneo tirado no momento em que a eminente scientista falava no cenaculo de medicos e professores.

Aspecto tirado por occasião do acto inaugural da exposição de quadros do festejado pintor Hernani de Irajá. O artista está de pé, ao centro do grupo, á esquerda do grande barytono Titta Ruffo e em companhia do professor Lucilio de Albuquerque, pintores Paula Fonseca e Navarro e sr. Jorge de Freitas, proprietario da Galeria Jorge.

Grupo feito após a ceremonia do enlace matrimonial da senhorinha Helena Grassia Sereno, filha do commendador Salvador Grassia Sereno e da senhora Carmen Sereno, com o commandante Jean Guériot, da Missão Militar Franceza, cavalleiro da Legião de Honra. Vêem-se em companhia dos noivos, entre outras pessôas gradas, os sr. embaixador de França; general Coffec, chefe da Missão Militar Franceza, e senhora Coffec; e membros da Missão.

O AJARDINAMENTO DO ATERRADO DA GLORIA

O projecto de ajardinamento do aterrado da Gloria approvado pelo sr. prefeito Alaor Prata.

Quando se tratou do aproveitamento para construcções dos terrenos conquistados ao mar, na Gloria, pelo aterro proveniente do desmonte do Morro do Castello, a "Revista da Semana" tomou attitude definida, profligando esse erro e fazendo a apologia do ajardinamento daquella área. Chegámos a illustrar a nossa exhortação, feita em nome da esthetica ao sr. prefeito Alaôr Prata, com um pequeno esquisso, aqui reproduzido, executado expressamente pelo architecto sr. J. Cortez, comprehendendo a parte littoranea situada entre a Ponta do Calabouço e o Russell.

Felizmente o crime contra a esthetica da cidade não chegou a ser consummado, indo tão sómente até ao leilão dos terrenos, em bôa hora não alienados, á falta de compradores.

Os grandes capitalistas, com a sua retracção, na primeira hasta publica, deram tempo a que o sr. Prefeito pensasse, antes da segunda que se annunciava. E s. ex. esposou, felizmente, a idéa do ajardinamento, confiando a execução do respectivo projecto aos srs. Cortez & Bruhns.

O esquisso do architecto Cortez que a *Revista da Semana* apresentou quando defendeu o ajardinamento do aterro da Gloria.

Folgamos em registrar o acto acertado do sr. prefeito Alaor Prata, adoptando o projecto Cortez & Bruhns, que é uma secção do esquisso Cortez que haviamos indicado. O aterro da Gloria será em breve tempo um lindo jardim, pois para tanto já se fazem os devidos traçados, e não se póde deixar de bemdizer o recúo do sr. Prefeito, desistindo de realizar a sua primeira idéa, em face dos commentarios á mesma feitos. S. Ex. dignificou-se deixando-se vencer. Só os espiritos mesquinhos e voluntariosos porfiam no erro; e só os espiritos superiores pódem elevar-se ainda mais corrigindo-o. Foi o que fez o sr. Alaor Prata; e é o que os cariocas bemdizem e a "Revista da Semana" ainda mais, por vêr na obra util alguma cousa de seu.

RODOLPHO VALENTINO

A semana foi iniciada com o acontecimento que ha dias se annunciava: a morte de Rodolpho Valentino. O artista da scena muda, aureolado pelo prestigio da belleza physica e endeosado pelo publico dos dois hemispherios, tombou em pleno esplendor de gloria, após melindrosas intervenções cirurgicas. Rodolpho Valentino foi um dominador. A sua figura irradiando mocidade e belleza, impressa apenas na tela, tinha o dom de fascinar. D'ahi a cohorte de admiradoras que possuia, todas ellas a esta hora lamentando o desapparecimento do artista predilecto, que ascendera ás quasi culminancias da divindade. A "Revista da Semana", estampando nesta pagina algumas photographias que reproduzem episodios da vida de Rodolpho Valentino, rende homenagem á memoria do artista tão cedo arrebatado á admiração do publico.

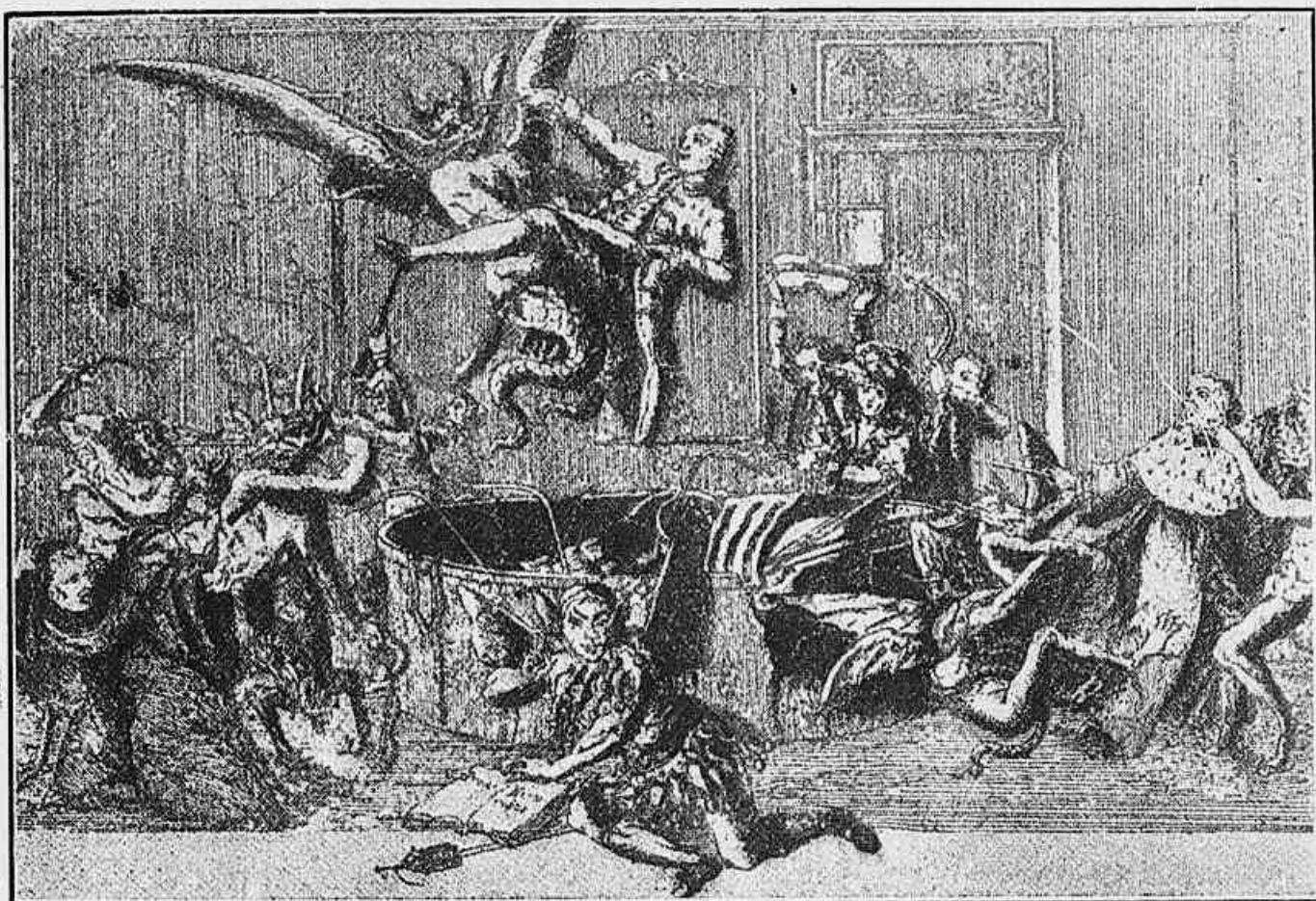
1 — Rodolpho Valentino no seu *studio*, recebendo a visita da escriptora Elinor Glyn. 2 — Rodolpho e Vilma Banky em «Filho do Sheik». 3 — Rodolpho e Nita Naldi em «Peccador Divino». 4 — O celebre arttista com Bebe Daniels em «Mr. Beaucaire». 5 — Rodolpho Valentino e Doris Kenyon em «Mr. Beaucaire». 6 — O mallogrado artista em um ensaio da fita «Cobra» 7 — A scena do duello do «Peccador Divino». 8 — Outra scena do «Peccador Divino»; Rodolpho e Helene d'Algy.

O Dia de São Bartholomeu

~ 24 de Agosto ~

SÃO Bartholomeu foi apostolo e, como tal, sereno e justo; mas o Demonio é que desejou tomar para si o dia em que ao Santo se deu veneração. Foi esfolado vivo, e crucificado de cabeça para baixo, o bom evangelisador, e logo dahi, com a inauguração de semelhante supplicio, se devia considerar que o Diabo andava á solta.

Como se sabe, o Inimigo não póde vêr uma acção meritoria sem sentir frio no seu corpo abrasado pelas vulcanicas exhalações do Inferno, mas esse São Bartholomeu devia pesar muito em sua sensibilidade — Satan tem a sensibilidade dos dominadores — para escolher exactamente o seu dia veneravel para sahir em desenfreamentos pelo mundo.

No dia 24 de Agosto, quasi sempre se dá algum facto singular. Por esse mundo além anda o diabo á solta, mas nunca a sua acção se fez sentir com tanta maldade como no anno que ficou celebrado porque nelle se deu a chamada Saint-Barthélémy.

Como se evocava o Diabo.

Quem diria que aquelle Bartholomeu, tão doce e tão pacifico, fartinho de soffrer as maldades dos escorchadores, havia de, para cumulo de suas desditas, sentir o dia de sua festa manchado pelas diabolicas tropelias e em tal intensidade que causou horrores sem par? E ainda por cima, para maior desespero do pobre santo, todo aquelle tumulto nasceu de motivos religiosos.

Reinava em França Carlos IX e estava-se em 23 para 24 de Agosto de 1572. Parece, porém, que reinava em França o Diabo. ¡Os Guises, Catharina de Médicis, os astrologos, toda aquella gente preponderante parecia estar possessa. Iam realizar-es as festas do casamento de Henrique de Navarra com Margarida, irmã do rei de França, e os protestantes tinham vindo no sequito do bearnez até Paris, para assistirem aos deslumbramentos.

De todo o paiz se desaninhavam os protestantes.

O que se chamara a Reforma dividira a Egreja. Roma sentiu-se oscillar no seu poder. A Inglaterra separara-se da Santa Sé; na Allemanha a conquista de Luthero fôra definitiva, tinham-se desencadeado guerras; os Paizes-Baixos, contaminados, venciam o proprio Filippe II, o mais torvo dos catholicos. Accendia-se de um lado a furia, do outro a colera; e o Diabo, ao vêr tantos religiosos em conflicto, por causa dos ritos, espancando-se e derramando sangue em volta do madeiro detestado, devia folgar largamente, soltar gargalhadas de alegria sem par, ante os seus inimigos embrulhados. Aquillo só por artes diabolicas!

Dante, passeando no Inferno.

Em França, Francisco I tolerara o novo rito; mas, de repente, mudara de opinião e supprimira os direitos aos protestantes. Houvera tumultos, dera-se um massacre e essa perseguição tornara mais numerosos os adeptos da seita. Já havia muitissimos calvinistas no paiz. Os senhores andavam divididos na côrte. O prior do Hospital queria fazer vingar os principios da tolerancia; os De Guise recusavam-se a acceital-os e dahi os ataques, a constante lucta. Os massacres succediam-se e o demonio, lá do fundo da sua cova labaredante, devia rir cada vez mais.

O demonio no Dia de Juizo

Os que o atacavam, o alcunhavam de maligno, de miseravel em seus processos andavam a derramar sangue, não já pelo paganismo e pelo christianismo, mas por formulas da mesma fé. Satanaz a rir abalaria o mundo.

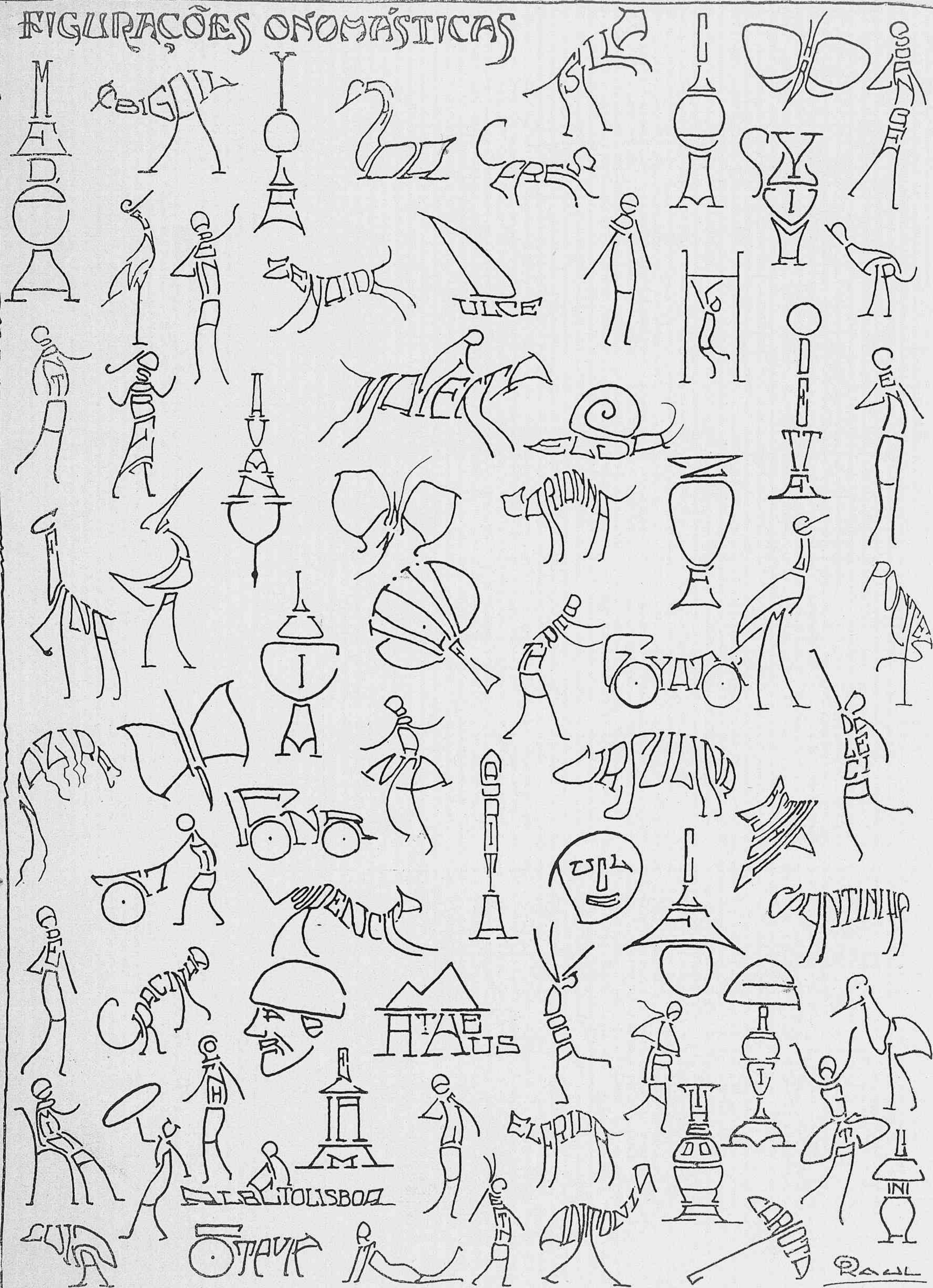
Chegara-se, assim, ao tempo de Carlos IX; e, naquella data das festas pelo casamento da irmã do rei, Catharina de Médicis, inquieta pelo poder que o almirante Coligny ia obtendo, deliberara desencadear um conflicto sangrento nessa noite de 23 para 24 de Agosto em que se celebrava o consorcio do futuro Henrique IV e a festa de S. Bartholomeu, na qual o diabo decidira metter-se mais do que nunca, e á solta. Conseguira a rainha convencer o soberano de que os protestantes tentariam contra elle, que fortes com a ligação de seu chefe decidir-se-hiam ao ataque e então, acrescentava, bem melhor seria não os deixar avançar em seus propositos. Carlos IX respondeu: Pois bem, que os matem, mas que não fique um só! Nessa noite foi dada a ordem do massacre e por toda a parte por onde havia protestantes o sangue correu. Não escapavam sequer as crianças; entrava-se nas casas e estrafegavam-se os reformados.

Em Paris começou a assignalar-se o ataque ao som dos sinos de São Germano. Na noite cheia de um esplendido luar a claridade do céu era embaciada pelo fumo dos archotes com que os massacradores illuminavam as suas scenas miseraveis.

Coligny, Lavardin, Ramus, La Place, fidalgos, philosophos, philologos, historiadores, soffreram o supplicio. No Louvre, no proprio palacio real, os suspeitos soffreram o massacre. Foi uma enorme carnificina. O rei de Navarra, o noivo Henrique e o principe de Condé a custo se salvaram da matança, e dentro em pouco rebentava a guerra civil. E tudo para quê?

Para um bello dia aquelle principe ir reinar sobre toda a França, renunciando á sua religião, pela qual tanto sangue correra. Henrique IV exclamara como um philosopho: Paris vale bem uma missa! E nesse dia é que o Diabo devia rir, mesmo sem andar á solta, como é seu uso no dia de S. Bartholomeu, a 24 de Agosto, que calhou na terça-feira desta semana.

(Do "A. B. C.", de Lisboa)

FIGURAÇÕES ONOMÁSTICAS
ABIGAIL
ZENAIDE
ELFRIDA
RAUL
NOTA: Temos ainda 104 pedidos a attender. Não repetiremos os nomes publicados.

A MODA

RENDAS E BORDADOS

Finas, graciosas, leves, as rendas vêem sua voga augmentar todos os dias. As toilettes simplificando-se cada dia mais, masculinizando a silhueta, esta muito perderia do seu encanto se não fossem as lindas guarnições de rendas e de bordados que enfeitam golas e punhos, impostas pela moda.

Por exemplo, um vestido em crepe azul marinha ou vermelho escuro muito simples, se não tivesse para alegral-o uma gola de renda ou de bordado suisso, muito perderia da sua graça e chic. O mesmo acontece nas bluzas com plastron, muito tendo ganho ellas com os bordados com que agora são guarnecidas. Esses bordados tanto são feitos sobre seda como sobre filó ou *nanzouk*, assim como tambem sobre o proprio tecido do vestido.

Os vestidos de noiva são cada vez mais simples, sendo em quasi todos suprimidas as caudas. Não tem mesmo de todo razão de ser a cauda com os vestidos curtos. Antes tinha o vestido de noiva, para ser aproveitado, de ser completamente modificado: não somente por causa do seu feitio caracteristico, mas tambem por causa do tecido com que eram feitos, não podiam elles ser aproveitados senão para vestidos de baile. Quem ousaria pôr na rua como hoje um vestido de setim branco ou de qualquer outra seda branca?

Vestidos com gola alta e completamente sem gola são vistos igualmente, alguns vestidos tendo mesmo o decote bem pronunciado; mas isso, já se vê, sómente para os vestidos toilette, para a rua sempre são muito pouco decotados quando não teem a gola alta.

Os crêpes de seda, que nenhum outro tecido iguala em flexibilidade e em leve delicadeza, continuam a ser os tecidos preferidos. Com elles são fabricados tantos os vestidos de grande toilette para a noite como os vestidos de visita; os vestidos simples de passeio assim como as bluzas e os roupões para o quarto.

O crêpe setim sobretudo está sendo o mais usado porque tem elle a vantagem de ter duas faces, uma brilhante e a outra completamente baça, permittindo arranjar a guar-

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe crapote *pistache*, guarnecido com golla e punhos em tecido branco. 2 — Vestido em dois tons harmonisando admiravelmente, glycine e violine. 3 — Vestido de noiva em crêpe *georgette*, guarnecido com ruches do mesmo tecido; na cintura guirlandas de botões de flôr de laranja formam xadrezes. A mesma guirlarda guarnece a touca e a passe de debaixo do queixo.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

Da (Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wex") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha; ao contrario procede á extirpação desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

nição do vestido no proprio tecido.

As incrustações de tecidos sobre os vestidos como guarnição estão cada vez mais em moda, não somente pelo contraste de tecidos differentes como pelo de diversos tons. Nos tecidos de listas, as guarnições são feitas applicando as listas em sentido opposto ás do vestido.

MODA INFANTIL

1 — Vestido em kasha vieux rose guarnecido com bordados de seda azul. 2 — Garçonnet em tussor debruado com galões vermelhos. 3 — Calcinha em flanella branca, bluza em lã de xadrez branco e azul marinha. 4 — Vestidinho em crêpe de Chine azul marinha e o mesmo crêpe em branco, bordado com seda azul marinha. 5 — Roupinha em tela de seda branca com galões azul marinha.

Conselhos Sociaes

CURANDEIROS E FEITICEIROS

E' incrivel que n'um centro grande como o da nossa capital ainda haja curandeiros e sobretudo que ainda haja quem acredite n'elles. Que no interior do paiz — nos logares de poucos recursos e sobretudo nos logares onde não ha medicos — esses curandeiros sejam procurados nada mais natural; mas aqui, em pleno centro civilisado e apezar de toda a perseguição da policia, elles proliferarem isso chega ás raias do absurdo. Se ainda fossem só procurados pela gente ignorante não seria tanto de surprehender; mas não são sómente os ignorantes que os procuram, muita gente instruida não só vae consultal-os, como toma sem o menor escrupulo uma beberagem que nem ao menos sabe se foi preparada com limpeza, preferindo o remedio receitado por um boçal ao receitado por um medico. A natureza humana teve sempre tendencia para acreditar com facilidade no sobrenatural. Quantas pessôas não estragam sua vida, porquê tendo ido consultar uma cartomante qualquer, esta lhe predisse desgraças ou então que teria pouco tempo de vida? Bastava no entanto que raciocinassem um pouquinho para ver que se essa creatura tivesse o poder de adivinhar o futuro não estaria ali aturando os freguezes para ganhar a vida.

Felizmente ainda existem alguns d'esses curandeiros que, por um vislumbre de consciencia que ainda lhes resta ou talvez pelo receio de más consequencias, não receitam: contentam-se em fazer passes e rezas sobre o doente. Mas outros ha que com toda a facilidade receitam toda sorte de cozimentos de plantas, dos quaes absolutamente elles ignoram os effeitos, porque de uma planta por mais innocente que seja póde o effeito ser no entanto nocivo, sendo empregada n'um caso para a qual não era indicada.

Mesmo os curandeiros que teem alguns conhecimentos dos effeitos das plantas que receitam não possuem no entanto competencia para fazer o diagnostico da doença; pois se aos proprios medicos é esse o ponto mais difficil, como poderiam elles, já não diremos exactamente mas apenas approximadamente saber o que tem o seu doente?

A campanha feita pela policia contra esses charlatões devia ser auxiliada por todas as pessoas de bom senso, para livrar o mais

possivel os pobres incautos das garras d'esses tratantes.

Mas não devemos todavia admirar-nos tanto de ainda termos feiticeiros, pois se a França que se orgulha de ser o paiz mais civilizado do mundo ainda os tem!

A prova d'isso que asseveramos a temos n'um artigo da revista franceza "Les Annales", citando um facto succedido ainda este anno.

Em Bourbon, aldeia que ficou celebre no tempo da guerra por ter sido a escolhida pelo general Foch para o seu quartel general, um grupo formado por dez mulheres e dois homens, gente de certa categoria social, amarraram o vigario na sua sacristia e deram-lhe uma sova com cordas, para enxotarem o diabo do seu corpo. Era esse pobre sacerdote accusado de ter máos olhares e até de conseguir pelos seus maleficios a morte de pessoas ausentes. Tanto assim que foi elle accusado da morte do capitão Robert, morto pelos Druzos.

Voltamos de novo para o seculo XI, quando pensavamos viver no tempo das luzes e na idade do senso.

Diz mais ainda esse artigo de "Les Annales" que não sómente Paris tem muitos curandeiros como muitos feiticeiros. Cita então o inquerito feito em desesete artigos publicados pelos srs. Nadaud e Pelletier no "Petit Journal" no mez de Maio ultimo, tendo o resumo d'elles vindo publicado na "Encyclopédie des Sciences Occultes". Contêm elles factos sobrenaturaes impressionantes para quem acredita n'elles, por exemplo: uma invocação n'uma noite do mez de Março, na floresta de Chantilly, para a captura das forças sobrenaturaes más dentro de um bola de vidro, que estalou matando o feiticeiro; outro caso de enfeitiçamento por meio de um coração de animal trespassado de agulhas e envolvido n'um lenço. Citam-se ainda crimes rituaes, missas negras etc. Tem Paris pelo menos duas seitas de satanisantes: a seita

O MARFIM — Como dissémos, em nossa edição de 24 de julho, estão na moda os objectos de marfim. Esta gravura reproduz, como se vê, os mais differentes utensilios que, evocando talvez antigas éras de preciosissimo luxo, voltam com certeza a dar, na elegancia apressada de hoje, uma nota encantadora de requintado bom gosto.

que elle está debaixo do nosso tecto.

MENU

SOPA FLAMENGA DE NABOS
CROQUETES DE PEIXE
ARROZ
GNOCCHIS COM FRANGO
BOEUF Á LA MODE
PUDIM DE GABINETE
AMENDOAS RECHEIADAS

SOPA FLAMENGA DE NABOS

Põe-se para cozinhar em dois litros d'agua 125 grs. de pão, cinco nabos e cinco batatas, tudo muito bem picado, um pouco de sal, uma pitada de pimenta e um bouquet de cheiros. Deixa-se cozinhar lentamente algumas horas. Depois passa-se por um passador ou peneira. Junta-se em seguida meio copo de leite, 60 grs. de manteiga e um pouco de maizena, e por ultimo duas gemmas de ovos. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

CROQUETES DE PEIXE

Pica-se muito bem postas de peixe fritas ou assadas, tendo-se o cuidado de catar bem todas as espinhas, pisando-se depois muito bem n'um graal, em seguida passa-se tudo por uma peneira. Passa-se tambem pela peneira um pouco de arroz de manteiga bem cozido, na razão de tres vezes o peso do peixe. Põe-se esse arroz no graal e vae-se-lhe juntando a pouco e pouco a massa de peixe, pisando muito bem para ficar bem ligado. Junta-se-lhe 100 grs. de manteiga derretida, uma pitada de sal e outra de pimenta, um pouco de salsa picada, umas gottas de sumo de limão e dois ou tres ovos. Continua-se a socar, até ficar tudo muito bem ligado. Enrola-se os croquetes em farinha de rosca e depois passa-se por ovos batidos; em seguida de novo por farinha

de Charlestown, que tem o seu templo no arrabalde norte: e a seita de Saint-Merry, no IV districto.

Ao menos que isso nos sirva de consolo, não somos só nós que ainda temos feiticeiros capazes de coser a bocca dos pobres sapos para que dentro d'elles fique fechado o espirito máo que está perseguindo a pessoa que veiu consultar ou façam do lenço da rival um coração para ser trespassado com alfinetadas afim que d'elle saia o amor que está infelicitando a pessoa que veiu recorrer ao feiticeiro.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ALGUMAS DIVISAS DO GRANDE BRILLAT-SAVARIN

Os animaes pastam, o homem alimenta-se; mas sómente o homem de espirito sabe comer.

***

O destino das nações depende da maneira como ellas se alimentam.

***

Dize-me o que comes, direi quem tu és.

***

O prazer da mesa é de todas as idades, de todas as condições, de todos os paizes e de todos os dias, podendo associar-se a todos os outros prazeres e ficando o ultimo para nos consolar da perda dos outros.

***

A mesa é o unico logar onde não nos amolamos nunca durante a primeira hora.

***

Aquelle que recebe seus amigos e não vae verificar pessoalmente como está sendo preparado o jantar não é digno de ter amigos.

***

Convidar alguem é encarregar-se da sua felicidade durante todo o tempo

de rosca e depois são fritos em azeite ou gordura.

GNOCCHIS COM FRANGO

Põe-se para ensopar um ou dois frangos conforme o tamanho d'elles, depois de os ter refogado em um pouco de manteiga, cebola, tomates e cheiros, juntando depois um pouco de vinho Madeira; na falta d'este póde-se empregar o vinho branco.

Faz-se á parte os gnocchis.

Depois do frango prompto tira-se toda a carne dos ossos, picando-a em pedaços regulares.

O môlho do frango é coado e ligado com meio copo de leite e tres gemmas; junta-se os

GNOCCHIS Á ITALIANA

Põe-se n'uma panella 125 grs. de manteiga, 75 grs. de queijo gruyére e parmesão ralados e meio litro de leite; tempera-se de sal e vae ao fogo; assim que o leite ferver, junta-se 250 grs. de farinha de trigo desfeita em um pouco de leite e põe-se a panella em fogo muito brando; mexe-se bem seu conteudo até que se obtenha uma massa secca que não agarre mais no fundo da panella. Retira-se então do fogo e junta-se um por um (misturando-os á massa) cinco ou seis ovos. Servir-se de uma colher pequena para dividir a massa em pequenos pedaços do tamanho de nozes que se mergulham dentro de agua fervendo. No fim de alguns minutos se vê os gnocchis subirem á superficie da agua; então tiram-se com uma escumadeira e juntamente com a carne do frango são postos em prato que vá ao forno ou n'uma frigideira; rega-se com um pouco de môlho branco e salpica-se por um pouco de queijo gruyere ralado. Põe-se por cima pedacinhos de manteiga. Cobre-se

com uma folha de papel molhado.

Põe-se no forno para tostar.

BOEUF A' LA MODE

Carne de vacca 1 kilo; cebolas e cenouras 500 grs.; manteiga 50 grs.; vinho tinto um quarto de litro; caldo ou agua um quarto de litro; sal uma pitada; um mocotó; uma folha de louro; um bouquet de cheiros; pimenta, meio dente de alho, um cravo da India.

A carne já deve ter estado de môlho algumas horas em vinho com os temperos.

Refoga-se primeiro a carne na manteiga, junta-se depois a metade do vinho; deixa-se reduzir a metade, juntando-se depois o resto do vinho, o mocotó e os temperos em que esteve a carne.

Tampa-se a panella hermeticamente, e deixa-se cozinhar em fogo brando umas tres horas.

N'essa occasião junta-se então as cenouras, depois de as ter cortado em fatias e as ter refogado em manteiga durante um quarto de hora; depois as cebolinhas tambem refogadas da mesma maneira; tempera-se com sal e deixa-se cozinhar mais uma hora.

Serve-se a carne rodeiada com as cenouras e cebolinhas e o môlho na molheira. Quando se deixa o boeuf á la mode esfriar dentro do seu môlho, fica tambem muito gostoso.

PUDIM DE GABINETE

Unta-se bem com manteiga uma fôrma, forra-se o fundo com uma rodela de papel bem untada com manteiga, sobre a qual se dispõe symetricamente pedacinhos de fructas crystalisadas, 100 grs.; enche-se em seguida até ao meio a fôrma com camadas alternadas de fatias de brioche guardada (250 grs.) e de passas sem as sementes (150 grs.) Rega-se depois com um crême feito com um litro de leite fervendo, que se despeja sobre oito ovos um pouco batidos com 300 grs. de assucar, e mistura-se com um calice de rhum.

Bate-se alguns minutos e despeja-se dentro da fôrma. Tampa-se bem a fôrma e põe-se para cozinhar em banho-maria. Logo que a agua ferver, põe-se no forno e deixa-se uma hora e meia a duas horas. Serve-se quente, acompanhado com um molho de crême ou de vinho.

AMENDOAS RECHEIADAS

Depois de pelladas soca-se 120 grs. de amendoas e mistura-se com uma gemma de ovo. Faz-se uma calda com 100 grs. de assucar, mistura-se as amendoas com a gemma e junta-se um pouco de café bem forte.

Quando a massa estiver morna tira-se um pedacinho, que se enrola no formato de uma bolinha e põe-se essa bolinha entre as duas partes da amendoa que já se tinha separado. Passam-se depois por calda de assucar bem espessa e põe-se para seccar na bocca do forno.

D. Quixote

A OBRA DE CERVANTES SEGUNDO A SUA LENDA E NA REALIDADE

Existe o habito de erigir estatuas em homenagem a homens celebres, ás vezes acontecendo mesmo em homenagem a homens que não o foram, mas em todo o caso a pessoas que viveram realmente, que se conheceram, cujos traços são faceis de reproduzir no bronze ou no marmore.

Mas quantas vezes se rendeu a mesma homenagem a heroes de romance, quer dizer a entes que nunca existiram? Apenas se póde citar um unico exemplo em França, o de Mireille, cuja estatua foi erigida em homenagem a Mistral, seu creador.

Pois a Hespanha quer imitar esta excepção: vão levantar, na região da Mancha, patria das suas proezas imaginarias, uma estatua enorme a D. Quixote.

E' provavel que na Hespanha todas as pessoas tendo alguma cultura terão lido integralmente e relido até as aventuras do engenhoso fidalgo. Mas nos outros paizes, entre nós por exemplo, o heroe de Cervantes é muito popular no sentido exacto da palavra: quer dizer que todos conhecem o seu nome, as suas principaes aventuras, o typo do homem que elle personifica e mesmo o symbolismo que está n'elle. Para todo o mundo, D. Quixote representa um pobre louco, apaixonado pela justiça e pela lealdade, que luctou contra os moinhos e contra a realidade ruim e malevola da vida.

Mas quantos haverá que leram, da primeira pagina á ultima, a obra massiça do romancista hespanhol? As creanças folhearam o grosso volume para olharem as bellas illustrações de Gustave Doré ou de Tony Johanat; ás vezes leram alguns trechos, os mais alegres. Depois o livro foi reposto na estante e não se pensou mais n'elle, e fica-se imaginando que se conhece perfeitamente: em todo o caso, sabe-se o bastante para quando fôr preciso citar o exemplo de D. Quixote, do seu escudeiro, Sancho Pança, e de sua bella, Dulcinéa.

E' curioso notar-se como muitas obras primas vivem da sua reputação. Muito raros são os que leram de principio ao fim, La Jérusalem delivrée, *a* Divina Comedia, Gil Blas de Santillana *e mesmo* les Mémoires d'un homme de qualité, *cuja historia de Des Grieux e de Manon Lescaut não é senão um episodio. De tanto ter-se ouvido fallar nellas imagina-se de bôa fé as ter lido.*

O que se póde garantir é que D. Quixote não é um livro para a infancia. As creanças não o pódem comprehender, como imaginam: a obra de Cervantes, fóra algumas paginas, nada tem de alegre. Antes pelo contrario, é amarga e dolo-

rosa, desmoralisante mesmo para os jovens cerebros, pois que se vê sem cessar troçados os mais puros sentimentos da alma; pois que, durante setenta e quatro capitulos, o cavalleiro da triste figura está em lucta com a maldade dos homens por ter querido mostrar-se melhor que elles.

D. Quixote, de facto, é um livro que se deve ler ou reler quando já se attingiu a idade madura, quando a existencia já soprou sobre as nossas bellas illusões, quando um pouco de pessimismo já nos entrou na alma, quando já se acredita saber philosophar.

Então, sim, póde-se comprehender e apreciar no seu justo valor o valoroso fidalgo.

Lendo-se bem a obra prima de Cervantes, comprehende-se então que a verdadeira sensatez, a sensatez um pouco prosaica, mas a unica, que nos póde trazer um pouco de felicidade, está toda inteira na mistura d'esses dois typos: D. Quixote e Sancho, o ideal e a razão.

Agora vejamos o que foi o autor para melhor comprehender a obra de Cervantes.

Miguel de Cervantes Saavedra nasceu em 1547, em Alcalá de Menarés, perto de Madrid. Seu pae, secretario e criado particular do cardeal Acquaviva, era um modesto fidalgo. A vida do futuro escriptor foi ella mesma uma vida de romance.

Alistou-se primeiro no exercito da Italia, depois partiu para guerrear contra os Turcos. Na batalha de Lepanto, onde se portou gloriosamente, Cervantes recebeu no braço esquerdo um ferimento que o aleijou para o resto da vida.

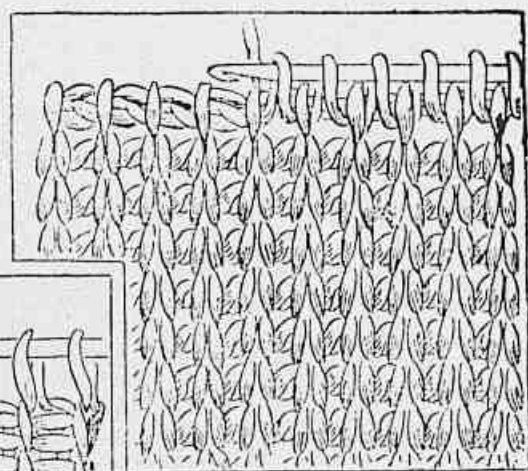
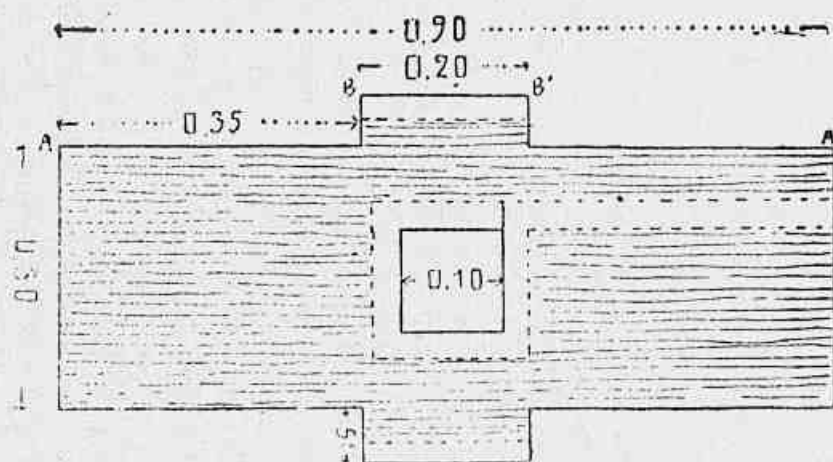
Depois, na viagem de volta a Hespanha, o seu navio foi atacado por corsarios barbaros e levado por elles para a Argelia, e o prisioneiro ali ficou cinco annos escravo. Resgatado emfim pelos frades da Trinidad, poude voltar para a sua patria, casando-se então e, para manter-se, começou a consagrar-se ás letras. Só é conhecido d'elle o immortal D. Quixote. Mas elle deixou muitas outras obras, cahidas no esquecimento hoje:

Galatéa, romance pastoril, Perfiles e Sigismonda, Contos Moraes e um grande numero de peças de theatro.

Afinal, Cervantes não foi mais feliz na litteratura que nas armas. Os seus contemporaneos não o comprehenderam, seus rivaes invejosos chamavam-lhe sempre maneta e rabujento fallador.

A's enfermidades que soffria veiu se juntar uma miseria persistente. Em vão mudou elle de residencia, habitando ora Toledo, Sevilha ou Madrid. Em toda a parte a mesma má sorte o perseguia. Para resistir, felizmente, possuia uma energia pouco commum e um imperturbavel bom humor. Mas quando morreu na capital hespanhola, em 1616, no mesmo anno em que morreu Shakespeare, a gloria que elle merecia não lhe tinha ainda vindo: como para muitos outros escriptores, ella não devia aureolar o seu nome senão muito mais tarde.

Os explicadores — sujeitos insupportaveis que se dedicam a desnaturar as obras d'arte e a emprestar

Golf em crochet para creança

Ponto *tunisien* para a guarnição.

Ponto *tunisien* para o casaco.

Esse golf é feito com o ponto *tunisien* simples para o corpo e a guarnição é feita com o ponto *tunisien* de tricot, mas feito com a agulha de crochet. O modelo que damos mostra muito bem como se fez os dois pontos. O golf é feito de uma só peça e se as medidas que damos não servirem á creança muito facilmente poderá ser tirado um molde de um casaquinho já usado da creança. As guarnições são applicadas depois do casaco já prompto.

aos autores illustres intenções que nunca tiveram — os explicadores imaginaram diversas hypotheses sobre o sentido que contém a ficção de D. Quixote.

Uns viram n'ella uma satira aos emprehendimentos gigantescos e abortados de Carlos V; outros, uma critica á administração do duque de Lerma, ministro favorito de Philippe III; outros ainda accusaram Cervantes de ter querido simplesmente ridicularizar a nação hespanhola e a nobreza em particular, o que teria sido, não se póde deixar de dizer, de um muito máo patriota. Todas essas opiniões e muitas outras, ainda não menos subtis, não teem nenhuma verosimilhança.

Para que essas invenções? O que quiz fazer Cervantes, elle mesmo o diz no prefacio do seu livro: quiz pôr o ridiculo nos romances de cavallaria muito em voga então, escrevendo uma especie de parodia onde o heroe burlesco estaria sem cessar mettido nas mais tolas aventuras.

Sómente, o genio do autor o levou mais longe e mais alto; em vez de uma satira innocente, fez uma obra d'arte, cheia de vida, de observação, de eterna verdade. Através o seu enredo, mostrou aos leitores que D. Quixote e Sancho são o eterno contraste da existencia entre a illusão e a realidade: de um lado, a imaginação louca e generosa que nos illude, do outro o espirito pratico e sensato que põe as coisas no seu justo plano.

Toda a humanidade não evolue, com effeito, entre esses dois typos de uma extraordinaria perfeição: o cavalleiro da triste figura personificando o ideal mais exaltado e o escudeiro personificando o simples bom senso?

E' por isso que Cervantes se mostrou não um escriptor puramente hespanhol e da sua época, mas um escriptor de todos os paizes e de todos os tempos.

E' por isso emfim que as Aventuras do engenhoso fidalgo *devem ser lidas por todos.*

Preceitos de hygiene

O USO DO PALITO

E' um pessimo habito o de palitar os dentes: ha muito tempo que já devia ter sido o palito completamente substituido pela seda ou linha apropriada para esse fim.

O uso do palito não é somente nocivo aos dentes como é tambem feio; hoje felizmente já está elle completamente banido das mezas chics, o mesmo já devia ter-se dado tambem até nas mais modestas. Haverá coisa mais repugnante e desagradavel que ir n'um bond ao lado de um sujeito palitando os dentes?

Tambem muito commum o habito de mastigar o palito: ahi já não é sómente o gesto que é feio, é tambem perigosissimo para a saude. Difficilmente não engulirá a pessoa algumas parcellas de madeira, podendo ellas produzir ferimentos na garganta como no proprio estomago. Não fallando no perigo, maior ainda, de poder elle transmittir toda sorte de doenças. Como se sabe, o palito é fabricado a mão, e não consta que sejam elles desinfectados quando são mettidos nas caixas. E quem nos diz que não foram elles feitos por tuberculosos, doentes da pelle e quem sabe até por leprosos? Diante de todos esses perigos devemos banir irremediavelmente o palito da nossa meza.

Já que nos referimos a esse vicio de mastigar palitos, devemos acrescentar tambem que muitas são as pessoas que não

podem passar por um arbusto ou qualquer planta sem arrancar um galhinho ou folhas, que immediatamente põem na bocca sem pensar sequer que possam ser venenosas ou provocar qualquer ferimento ou queimadura na mucosa tão sensivel da bocca.

E' quasi impossivel impedir que as creanças no periodo da dentição ponham na boca tudo que lhes cae nas mãos: é uma necessidade provocada pela afflicção que sentem nas gengivas, mas n'esse caso se deve rodear as creanças somente de objectos que ellas possam pôr na bocca sem perigo, brinquedos de borracha e de madeira sem pintura e que sobretudo sejam diariamente lavados. Mas, logo que passar esse periodo, não ter pena de castigal-as para perderem esse máo habito, que póde acarretar males tão grandes.

CONSULTORIO MEDICO

Silva X (Bahia) — Na dyspepsia por dilatação gastrica, a deficiencia da funcção motora faculta o apparecimento de uma série de symptomas funccionaes, que lhes são directamente subordinados. E' preciso exame radiologico. A radiologia é o methodo preferivel na diagnose da estase gastrica. Em consequencia da modificação metamorphica do estomago delineam-se perturbações funccionaes, que subjectivamente se traduzem de modo muito variavel, ora pelo peso no epigastro ou pela distensão do abdome, apenas terminada a refeição (o seu caso) ou pouco depois, ora, e mais raramente, por dôres no decurso digestivo, que sempre se processa demoradamente. O appetite, habitualmente arredio, póde por excepção manifestar-se exaltado. A causa póde ser obstrucção do pyloro, por espasmo ou lesão organica, ou a simples myasthemia.

Therapeutica — Regime nutriente, em que sob pequeno volume se ministre o maximo de alimento, reduzindo-se assim, quanto possivel, a sobrecarga estomacal; evitar a estase gastrica, facilitando a funcção evacuadora; combater as fermentações occorrentes; estimular as tunicas estomacaes. Carnes (de gallinha, carneiro e vitella) — ovos quentes. Feculentos bem cozidos e em quantidade moderada. Frutas aquosas em jejum (limas, laranjas-limas etc.) Uso diario de uma cinta abdominal. Injecções de neuro-sôro. Massagens abdominaes.

Interno: — Peroxydo de magnesio, 30 centgrs.; Magnesia hydratada, 20 centgr Fluoreto de calcio, 3 centgrs

Em 1 cap. Me. n. 9. Tome uma no fim de cada refeição.

N. Alves (Rio) — No seu caso aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um comprimido de *Yohydrol*. Aguardo noticias.

M. A. (Recife) — Contra o suor:

Uso externo: — Talco, 90 grs.; Amido, 10 grs.; Tannino, 3 grs.; Acido salicylico, 50 centgrs.; Thymol, 10 centgrs.

Para applicações topicas.

Iris (Rio) — Tome tres colherinhas por dia de *Urolithico*. Aconselho uma estação de aguas (Lindoya ou Prata).

Mme. Laura (Minas) — Aconselho tomar seis dias antes da época presumida das regras 4 a 6 comprimidos por dia de Agomensine Ciba. A' noite uma perola de *Néo-bornyval* Riedel.

P. P. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata. Trat. Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um comprimido de *Yohydrol*.

Julieta (Botafogo-Rio) — E' preciso exame das urinas. Agradeceria o obsequio de me enviar o resultado para orientar o seu tratamento.

Solange (Minas) — Deve fazer *toilette intima* com Formiodyglyna. A's refei-

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. A. F. — Pergunta-me como deve proceder quando recebe bilhetes que lhe são enviades pelas promotoras de festas de caridade. Essas senhoras, que organizam essas festas, só procuram com o seu producto minorar o soffrimento humano e amparar instituições de beneficencia. Ellas não pretendem de modo nenhum impôr sacrificios. Se as suas condições não lhe permittem contribuir para essas festas de caridade, a devolução dos bilhetes não poderá ser considerada como falta de cortezia.

Rosalita — E' um erro só limpar os dentes com a pasta, é indispensavel o *Dentifricio*. Umas gottas do meu *Dentifricio* em meio copo de agua bastam para lhe fortificar as gengivas e clarear os dentes.

Lia — Tanto a *Loção para os Cravos* como a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes.

Mme. Lima (Santos) — Minha *Loção para as Pestanas* destina-se a fazer crescer as pestanas, avigorando-lhes as delicadas raizes. Cada noite ao deitarse molhe uma pequena escova na loção, passe sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios desde a palpebra até ás extremidades.

Violeta triste — Varias vezes ao dia proceda a uma lavagem juntando á agua uma colher de chá de *Feminol*. O mau cheiro e o prurido em poucos dias cessarão.

Mme. Ö. R. — Porque deseja um preparado novo, se a sua pelle se conserva saudavel e bonita com a *Loção Adstringente*?

Maria Elza de Araujo — Enviei-lhe o prospecto que me pediu, mas estimaria poder examinar a sua pelle para melhor aconselhal-a no tratamento a seguir.

Maria (S. Paulo) — Receio dar-lhe uma indicação sem a certeza de que lhe applicarão a electrolyse com o cuidado que ella requer. Não é porque seja difficil, mas porque exige uma grande experiencia. Fóra da electrolyse não ha nenhum remedio radical para a destruição dos pellos do rosto.

Para amaciar a sua pelle e evitar a formação precoce das rugas use diariamente a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a tambem como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Aconselho-a a usar o sabonete *Sylkale*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle* encontra indicado o tratamento das sardas.

Nênê (Ribeirão Preto) — Só posso attribuir a minha falta de resposta a não ter recebido a sua primeira carta. Para extinguir a caspa proceda semanalmente á lavagem da cabeça com o *Shampoo-Pó*. Um enveloppe de *Shampoo* custa apenas mil réis. Deve friccionar diariamente a cabeça com o *Tonico n. 9*. Para corrigir a extrema secura de sua pelle aconselho-a a usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para as espinhas e para tintura do cabello encontra respectivamente a pags. 9 e 20 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle* todas as indicações necessarias.

Zilcyr (França) — Para reduzir o volume do ventre faça diariamente uma massagem circular com as mãos humedecidas no *Perfume Selda*. Para corrigir a tendencia á adiposidade deverá fazer exercicios e não abusar das gorduras na sua alimentação. Para contrahir os póros use a *Loção Adstringente*.

Violeta Lucia — Os meus preparados encontram-se em Recife na casa Rosa dos Alpes.

Para corrigir a oleosidade da sua pelle e contrahir os póros deve usar a *Loção Adstringente*. No prospecto que acompanha a *Loção* encontrará as instrucções para o tratamento dos cravos á pag. 9. Para alisar o seu cabello, passe diariamente a escova humedecida com o *Tonico n. 10*.

Celeste — Muito tem que gastar o pae d'uma moça que não sabe fazer o seu vestido. Tenho observado que a tentação do luxo é muito menor na mulher que sabe como se executa um desses lindos adornos pelos quaes suspira o nosso sexo. Como é feliz a mulher que pode applicar o seu bom gosto e a sua habilidade em fazer os seus vestidos!

Laura — Pergunta-me como governar os criados de hoje. Tambem os estadistas perguntam como governar os povos de hoje. Chamem em seu auxilio Deus para que lhes dê a serenidade, a indulgencia e a paciencia para essa difficil empreza. Quasi sempre mesmo na peor empregada se encontram qualidades que é necessario descobrir e aproveitar. Para encontrar uma gramma de ouro é necessario revolver uma tonelada de pedras.

Rosalita — Deve proceder diariamente a massagem aos seus musculos fatigados com *Crême de Massagem* durante tres minutos por dia. Todas as rugas desapparecem com um tratamento persistente.

SELDA POTOCKA.

ções uma colher de sôpa de Spectrol ou duas a tres colherinhas por dia de Bivigor.

Bertoldo (S. Paulo) — As perdas seminaes podem ser devidas á continencia absoluta, ás causas de excitação sexual, aos excessos venereos e notadamente ao onanismo, á neurasthenia ou a um reflexo partido da zona ano-genital (urethrite posterior, estreitamento urethral, balanite, hemorrhoidas, constipação prurido anal). Leito duro, poucas cobertas. Não beber agua ao deitar-se. Duchas mornas. Regime de predominancia vegetariana.

Interno: — Arseniato de ferro, 1 milligr.; Extr. de valeriana, 5 centgrs.

Para 1 pillula. Mc. n. 12. Tome uma por dia. Exame directo por especialista de vias urinarias.

Mme. Mani Prado (S. Paulo) — A' hypertensão arterial deve estar ligado o seu caso ou á insufficiencia pruriglandular associada ás secreções internas do ovario e da thyreoide. Haverá fundo hysterico?

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua* 13 DE MAIO, *n.* 44, 1.° *andar — Rio de Janeiro — Tel. Central*, 1.000.

Consultorio Odontologico

Sebastião Arruda de Mello (Maranhão) — Não deve applicar os acidos.

Os acidos atacam o esmalte.

Ermelinda Vianna do Monte (Amazonas) — Use o Pyorrheno para lavar a cavidade buccal. Uma colher das de chá para um copo com agua.

Arlindo Buarque de Meirelles (Minas Geraes) — Pois não.

Sabão de magnesia, 10,0. Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0. Carmim, Q. S.

Wanda de Queiroz (Minas Geraes) — Borax, 3,0. Chlorato de potassio, 1,0. Resorcina, 0,30; Mel rosado, 30,0.

Uso externo.

Almerindo de Almeida e Albuquerque (S. Paulo) — Extracção das raizes do grosso-molar.

Alfredo Zenobio (S. Paulo) — Applique compressas de agua gelada sobre a região inflammada.

Manoel Lima Drummond (S. Paulo) — Tres vezes por semana é o sufficiente.

2.° Naturalmente sentirá, nos primeiros dias, uma ligeira reacção, que passará sem maiores cuidados.

Delmirio de Mendonça (Pernambuco) — O meu collega applicará, nesses casos, a adrenalina a 1 por 1000.

A antipirina tambem dá excellentes resultados.

2.° A sanadentina, a pasta de Lily, etc.

Qualquer dellas ataca o nervo, si este estiver a pouca distancia do medicamento.

3.° Pode applicar sem receio.

4.° Aconselho a lêr o Boletim Odontologico, orgão da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, e o Brasil Odontologico, editado pela casa Hermanny.

Ernani Simões de Alencar (Pernambuco) — Use o Kolinos, por exemplo.

Assumpção Medrado (Minas Geraes) — Gengivite tartarica.

Depois de uma limpeza geral dos dentes, bochechos com hypochlorina e agua. Uma colher das de sopa para cada copo.

2.° E' mais prudente.

3.° Exame de Raio X.

Frederico de Miranda (Minas Geraes) — Embrocações nas gengivas uma vez por dia com:

Chloroformio, 1,0; Tintura de iodo, 2,0; Tintura de iodo, 2,0; Tintura de aconito, 1,0; Mel rosado, 20,0.

Ferreira de Mello (Minas Geraes) — O Calceon dá excellente resultado.

Mlle. Nair Lemos (Pernambuco) — Aniz estrellado, 7,5; Essencia de mentha, Essencia aniz estrellado, ãã 25 gottas; Vermelho escarlate, 0,01; Alcool a 90°, 100,0.

Macere durante uma semana e filtre.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar. — Telephone* 1838 *Central. — Rio de Janeiro.*

QUEDA DO CABELLO?

Cabellos Brancos?

Caspas?

Formula do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analisada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.) — Desapparece a Caspa.

2.) — Cessa a queda dos cabellos.

3.) — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos.

4.) — Detém o nascimento de cabellos brancos.

5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas bôas perfumarias, drogarias e pharmacias.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal 1379